



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga



# **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

**ESCOLA CLASSE 15 DE TAGUATINGA**  
**(2024-2028)**

Taguatinga /DF  
2024

<b>EQUIPE GESTORA</b>	
Diretor (a)	JANAÍNA GONÇALVES GOMES
Vice-diretor (a)	MARIANA CARUCCIO HOEWELL MARRA
Secretária (a)	MARIA MADALENA DE SOUSA VIEIRA
Supervisor (a) Pedagógico (a)	PRISCILA DE OLIVEIRA CLOVANDI VASCONCELOS

<b>EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
Coordenador (a)	FLÁVIA ROBERTA SOARES DIAS DA SILVA
Coordenador (a)	SILVANO RODRIGUES DA SILVA
Coordenadora (a)	

<b>CONSELHO ESCOLAR</b>	
Presidente	JANAÍNA GONÇALVES GOMES
Vice-presidente	MARIA MADALENA DE SOUSA VIEIRA
Secretário (a)	DENISE DE SOUZA ROCHA MECHIOR
Relator (a)	CAMILA TIBURCIO C. M. BONFIM
Segmento carreira magistério	FLÁVIA ROBERTA SOARES D. DA SILVA
Segmento carreira magistério	ROSIMAR RABELO DA SILVA
Segmento pais	TÂNIA MARA O. SILVA CARNEIRO
Segmento pais	RAUL A. EDUARDO DA SILVA
Segmento carreira assistência	EVANI MARIA DO NASCIMENTO DELGADO
Segmento carreira assistência	ALCIDES PEREIRA FILHO

<b>EQUIPE ORGANIZADORA</b>	
Diretor (a)	JANAÍNA GONÇALVES GOMES
Vice-diretor (a)	MARIANA CARUCCIO HOEWELL MARRA
Supervisor (a) Pedagógico (a)	PRISCILA DE OLIVEIRA CLOVANDI VASCONCELOS
Coordenador local	FLÁVIA ROBERTA SOARES DIAS DA SILVA
Coordenador local	SILVANO RODRIGUES DA SILVA
Coordenador local	
Secretária	MARIA MADALENA DE SOUSA VIEIRA
Orientador educacional	MÔNICA CRISTINA RODRIGUES ROMANOW GABRIEL
Pedagoga	NATALIANNE LEMOS PRADO
Apoio Pedagógico	LÍGIA ELAINE DE BITTENCOURT PEREIRA
Apoio Pedagógico	JESILANE CHRISOSTOMO DOS S. GOMES
Professora	DENISE DE SOUZA ROCHA MELCHIOR
Professora	JOSIELLE APARECIDA DE DEUS SANTOS
Professora	ANDRÉA ARAÚJO PEREIRA

*“É a educação que faz o futuro parecer um lugar de esperança e transformação”.*  
*Marianna Moreno*

## SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	8
2	IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR .....	11
2.1	Dados de identificação da instituição .....	11
2.1.1	Dados da mantenedora.....	11
2.1.2	Dados da Instituição .....	11
2.2	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional .....	12
2.3	Caracterização Física .....	12
3	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE .....	13
3.1	Contextualização.....	15
3.2	Dados de matrícula .....	16
3.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos .....	17
3.4	Distorção idade-série .....	18
3.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB .....	18
3.5.1	Séries históricas .....	18
3.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF .....	19
3.6	Síntese Analítica da Realidade Escolar .....	21
4	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO .....	21
5	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR .....	22
	MISSÃO .....	22
6	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS .....	23
7	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	27
7.1	Objetivos Gerais e Específicos .....	27
7.2	Metas.....	32
7.2.1	Gestão Pedagógica .....	31
7.2.2	Gestão de Resultados Educacionais .....	32
7.2.3	Gestão Participativa .....	33
7.2.4	Gestão de Pessoas .....	34
7.2.5	Gestão Financeira .....	35
7.2.6	Gestão Administrativa .....	36
8	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	37
9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	41
10	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR .....	52
10.1	Organização escolar: regime, tempos e espaços.....	52
10.2	Relação escola-comunidade.....	55

10.3	Relação teoria e prática.....	56
10.4	Metodologia de ensino.....	57
10.5	Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados .....	57
11	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	59
11.1	Programas e projetos institucionais .....	59
11.2	Projetos Específicos.....	68
12	PROCESSO AVALIATIVO .....	81
12.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.....	82
12.2	Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP .....	88
12.3	Avaliação em larga escala.....	89
12.4	Conselho de Classe .....	90
13	REDE DE APOIO .....	91
13.1	Serviço de Orientação Educacional (OE) .....	91
13.2	Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA).....	93
13.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	93
13.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros .....	93
13.5	Biblioteca Escolar .....	95
13.6	Conselho escolar .....	95
13.7	Profissionais Readaptados .....	96
14	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA .....	97
14.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico .....	97
14.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	97
14.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação .....	100
15	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	100
15.1	Redução do abandono, evasão e reprovação .....	100
15.2	Recomposição das aprendizagens.....	101
15.3	Plano de Convivência Escolar e Cultura da Paz .....	101
15.4	Qualificação da transição escolar .....	102
16	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .....	103
16.1	Avaliação Coletiva.....	103
16.2	Periodicidade .....	103
16.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro.....	104
17	PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE .....	105
17.1	Planos de Ação EEAA .....	105

17.2 Planos de Ação Conselho Escolar.....	117
17.3 Planos de Ação dos Servidores Readaptados .....	118
17.4 Planos de Ação da Biblioteca .....	119
17.5 Planos de Ação Anual da Orientação Educacional .....	120
REFERÊNCIAS .....	129
APÊNDICE A – GESTÃO PEDAGÓGICA .....	31
APÊNDICE B – GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS .....	32
APÊNDICE C – GESTÃO PARTICIPATIVA .....	33
APÊNDICE D – GESTÃO DE PESSOAS .....	34
APÊNDICE E – GESTÃO FINANCEIRA .....	35
APÊNDICE F – GESTÃO ADMINISTRATIVA .....	36
APÊNDICE G – PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO .....	42
APÊNDICE H – PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS- PROERD .....	59
APÊNDICE I – PROGRAMA SUPERAÇÃO .....	61
APÊNDICE J – PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA – PSE .....	62
APÊNDICE K – PLENARINHA .....	64
APÊNDICE L - PROGRAMA ALFALETRANDO .....	65
APÊNDICE M – CIRCUITO DE CIÊNCIAS .....	65
APÊNDICE N – CONCURSO DE REDAÇÃO .....	67
APÊNDICE O – SABER CUIDAR: EU NO PLANETA .....	68
APÊNDICE P – PROJETO MONTEIRO LOBATO – LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO .....	69
APÊNDICE Q – PROJETO INTERVENTIVO .....	71
APÊNDICE R – PROJETO SOS APRENDIZAGEM .....	72
APÊNDICE S – PROJETO TRANSIÇÃO .....	73
APÊNDICE T – PROJETO JOGOS INTERCLASSES .....	74
APÊNDICE U – PROJETO DE OLHO NO SAEB .....	75

APÊNDICE V – PROJETO FESTA CULTURAL JUNINA .....	80
APÊNDICE W – DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA .....	96
APÊNDICE X – PLANO DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DA PAZ .....	100
APÊNDICE Y – PLANO DE AÇÃO EEAA .....	104
APÊNDICE Z – PLANO DE AÇÃO DE CONSELHO ESCOLAR .....	116
APÊNDICE AA – PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS .....	117
APÊNDICE BB – PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA .....	118
APÊNDICE CC – PLANO DE AÇÃO ANUAL DA O.E .....	119

## **1 APRESENTAÇÃO**

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe 15 de Taguatinga apresenta não só a identidade da Unidade Escolar, mas também suas concepções e sua função social. Além disso, ele revela seu papel socioeducativo, cultural e político, bem como sua organização e sua gestão curricular, que subsidiam o Regimento Interno Escolar e a Proposta Pedagógica da Escola, documentos estes que são os norteadores das ações educativas.

Durante a elaboração desta Proposta Pedagógica (PP), a equipe da Escola Classe 15 de Taguatinga contou com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, tendo como alicerce a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que define a escola como espaço democrático e participativo.

Para que a construção do presente documento se consolidasse, foram feitas diversas reflexões, acerca da prática pedagógica, em momentos de reuniões, estudos, pesquisas, entrevistas e avaliação das ações realizadas e documentadas nos anos anteriores, com o intuito de saber realmente qual a escola que temos e qual a escola que queremos. Foram levadas em consideração as questões levantadas e discutidas durante a Semana Pedagógica, bem como as expostas durante os Conselhos de Classe de 2023, nas Coordenações Pedagógicas Coletivas, nas Coordenações Pedagógicas de planejamento, nas Reuniões Bimestrais de Pais e Mestres, nas Reuniões do Conselho Escolar e por meio das Avaliações Institucionais.

A importância do Projeto Político Pedagógico para a Escola Classe 15 de Taguatinga é buscar, na trajetória da sua comunidade escolar, a sua história e a sua cultura, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para os estudantes, mas também para cumprir o seu compromisso com a sociedade. Com ênfase no Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, tal Proposta Pedagógica se encontra voltada para o pleno desenvolvimento do aluno, para sua permanência no processo escolar, por meio da democratização de saberes e da formação integral do indivíduo, rumo à emancipação.

### **Sujeitos Participantes**

Em cumprimento à gestão democrática e participativa, as ações foram desenvolvidas em conjunto com todos os segmentos da comunidade escolar: pais, alunos, gestores, equipe pedagógica, equipes de apoio à aprendizagem, professores e demais servidores. Foi formada uma comissão organizadora composta pela diretora Janaína Gonçalves Gomes, pela vice-diretora Mariana Caruccio Hoewell Marra, pela supervisora pedagógica Priscila de Oliveira



Clovandi Vasconcelos e secretária Maria Madalena de Sousa Vieira. Contou-se também com o suporte e com momentos de reflexão junto a UNIEB, mediados pela coordenadora intermediária Valéria Janielle Edjalva Felix Higino.

### **Instrumentos/Procedimentos**

A Escola Classe 15 de Taguatinga tem por missão potencializar o desenvolvimento do aluno, preparando-o para o exercício da cidadania.

Dentro desse contexto, a escola visa concretizar a gestão democrática e participativa, por meio da parceria constante entre famílias, alunos, professores e funcionários, embasando-se na perspectiva de que a prática educativa deve se dar de forma intencional e com objetivos determinados. Sendo assim, a Unidade Escolar se empenhou em elaborar o Projeto Político Pedagógico 2024, no intuito de incrementar as ações e de aprimorar os objetivos, de acordo com a realidade em que a escola está situada.

Reunindo a comunidade escolar, foi lançada a proposta de criar algo que fosse a espinha dorsal de cada ação. Durante os momentos de troca de informações, pesquisas e estudos, foram analisadas as práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola, o modo de acompanhamento do desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes, assim como a aplicação dos recursos financeiros, visando o educando como sujeito principal do seu processo de ensino e principais aspectos inibidores e facilitadores para o melhor desempenho escolar.

Nesta perspectiva, as metas e objetivos expressos neste instrumento contemplam a realidade escolar e estabelecem os resultados de aprendizagens que desejamos alcançar. Deste modo, serão apresentados os planos de ações e projetos que permitirão a concretização destas metas e objetivos, mediante um instigante trabalho, cuja missão principal é proporcionar ao aluno conhecimento sistematizado de qualidade, dentro e fora do ambiente escolar, por meio de uma educação integral, na diversidade e sustentabilidade, somando esforços pela construção de uma educação cada vez melhor.

As ações coletivas para a construção do Projeto Político Pedagógico foram iniciadas na Semana Pedagógica de 2024 e serão ajustadas ao calendário escolar, no decorrer do ano letivo. Durante esses encontros e em coordenações coletivas subsequentes e formações direcionadas pela UNIEB, houve o estudo do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal: os pressupostos teóricos do currículo, o currículo integrado e a avaliação para as aprendizagens. Foram momentos ricos em que todos os profissionais da educação participaram

e deram suas opiniões e ideias para a elaboração de todos os planos de ação que compõem a escola, bem como em relação aos projetos desenvolvidos nos anos anteriores.

Tais ideias e opiniões também foram discutidas em reuniões e perpassadas por toda comunidade escolar, para a efetiva elaboração e conclusão do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 15 de Taguatinga.

A Unidade Escolar deixa seus agradecimentos à equipe da CRET/UNIEB, pelas contribuições e disponibilidade, além do desprendimento na construção desse documento.

Que este Projeto Político Pedagógico seja um elemento de contínuo manuseio e inspiração, para que se efetive tudo o que nele está proposto, com o mesmo entusiasmo com que ele foi elaborado.

### QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Carreiras	Quantidade
<b>Magistério</b>	
Equipe gestora (direção e vice direção)	02
Supervisora pedagógica	01
Coordenadores	02
Professores Regentes	26 + 2 de Educação Física
Professora Sala de Recursos	01
Pedagoga do SEAA	01
Psicóloga Escolar (EEAA)	01
Orientadora Educacional	01
Professores readaptados	06
<b>Assistência à Educação</b>	
Supervisor administrativo	01
Secretário Escolar	02
Auxiliares de educação (readaptados)	03
Conservação e limpeza (terceirizados)	08
Merendeiras (terceirizadas)	03
Vigilância desarmada (terceirizados)	04
Educadores Sociais	10
<b>Total</b>	<b>79</b>

## 2 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

### 2.1 Dados de identificação da instituição

#### 2.1.1 Dados da mantenedora

**Mantenedora: SEE-DF**

**CGC 00.394.679/0001-07**

**Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400**

**Telefone/Fax/e-mail: (61) 3318-2972**

**Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57**

**Fusão FEDE/SEE: 13/07/2000**

**Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga**

#### 2.1.2 Dados da Instituição

**Nome da Instituição Escolar: ESCOLA CLASSE 15 DE TAGUATINGA**

<b>Código da IE</b>	990 250 000 009
<b>Endereço completo</b>	QUADRA QND 43, LOTE 23
<b>CEP</b>	72120-430
<b>Telefone</b>	3318-2718 / 33182719
<b>E-mail</b>	Ec15.taguatinga@edu.se.df.gov.br
<b>Data de criação da IE</b>	05 de março de 1968
<b>Turno de funcionamento</b>	Diurno
<b>Nível de ensino ofertado</b>	Educação Básica
<b>Etapas e modalidades</b>	Ensino Fundamental Anos Iniciais

## 2.2 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A Escola Classe 15 de Taguatinga, situada na QND 43, Área Especial, Taguatinga Norte, Distrito Federal (DF), foi inaugurada em 05 de março de 1968, sob a direção da professora Iolanda Ramos Rosa, tendo como propósito atender uma grande clientela de crianças que morava na redondeza, uma vez que, as escolas disponíveis eram distantes e muitas não tinham a estrutura física mínima necessária para atendê-las.

No ano de 1996, com o Projeto “Escola Candanga”, a Instituição passou a funcionar em jornada ampliada, com cinco horas de regência e três de coordenação, apenas com as séries iniciais.

Baseando-se nessa busca de um ensino de qualidade, a escola participou em 2004 do Prêmio Gestão Escolar com o Projeto “Literatura - Ação e Transformação”, por meio do qual foi premiada com o 1º lugar com o Prêmio Nacional em Gestão Escolar, tornando-se referência de ensino no Brasil.

Desde sua inauguração, a Escola Classe 15 de Taguatinga vem lutando constantemente por um ensino de qualidade, buscando assegurar o acesso e a permanência dos alunos, bem como a igualdade entre eles. Pode-se perceber o grande empenho e o desejo de mudanças e melhorias presente em cada integrante da comunidade escolar.

Atualmente, o público-alvo da Unidade Escolar são alunos do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais (1º ao 5º Ano), organizados em 26 turmas, sendo 16 turmas de Integração Inversa, 05 de Classes Comuns Inclusivas, 03 de Classes Comuns e 02 Classes Especiais TEA – Transtorno Do Espectro Autista. O horário das aulas é de 7h30 às 12h30 (matutino) e 13h às 18h (vespertino).

## 2.3 Caracterização Física

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	SALA DA DIREÇÃO
01	SALA DA VICE-DIREÇÃO
01	SALA DO APOIO ADMINISTRATIVO
01	SALA DA SUPERVISÃO/COORDENAÇÃO
01	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
01	SALA PEDAGOGA E PSICÓLOGA

01	SALA DE RECURSOS
02	SALA DO PROJETO SOS
01	SALA DE VÍDEO
01	SALA DE SERVIÇOS GRÁFICOS
01	SALA DE PROFESSORES
01	SALA DE COORDENAÇÃO
13	SALAS DE AULA
01	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
01	BIBLIOTECA
01	SALA DOS COLABORADORES
01	COZINHA
01	QUADRA DE ESPORTES
06	BANHEIROS
01	PÁTIO
01	PARQUINHO (EM REFORMA)

### 3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Escola Classe 15 de Taguatinga atende a 469 estudantes em dois turnos, sendo 298 alunos do 2º Ciclo - Bloco 1, 167 do 2º Ciclo - Bloco 2 e 04 do 2º Ciclo Especial, com faixa etária entre 05 e 14 anos.

A clientela atendida é constituída, na sua maioria, por comunidades vizinhas, como a Vila São José, Vicente Pires, Assentamento 26 de Setembro, Cana do Reino, QND, Taguatinga Norte, Taguatinga Sul, Ceilândia e dois casos de alunos que moram no Valparaíso de Goiás.

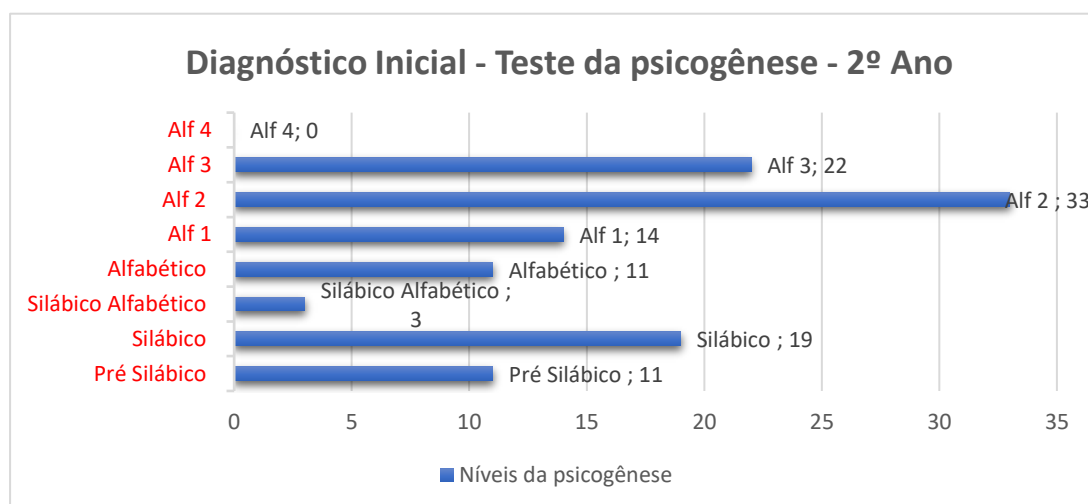
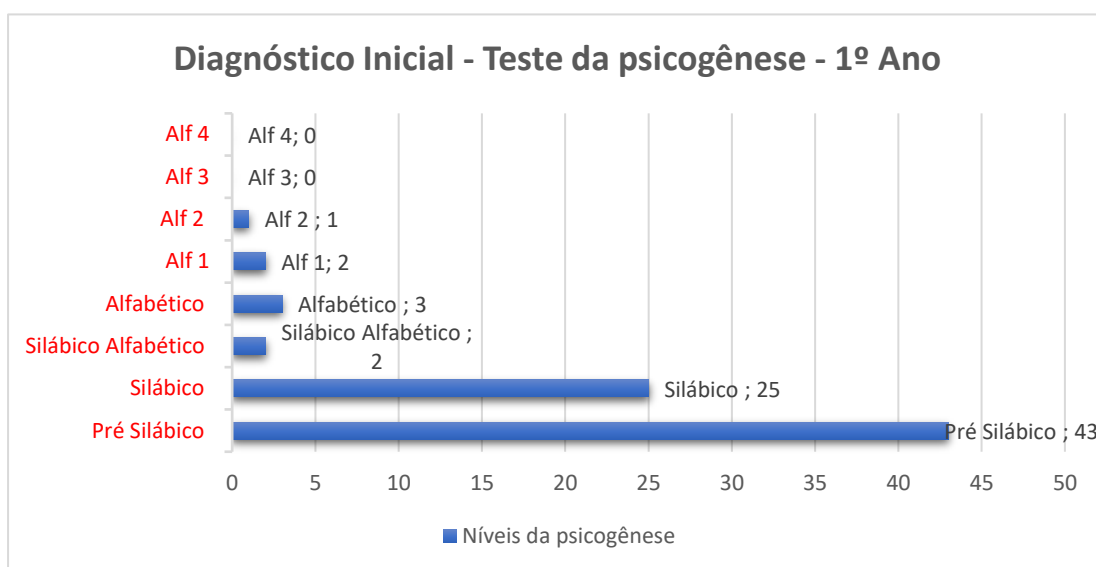
O gráfico a seguir, mostra o quantitativo de alunos do Projeto Presença que são beneficiários do Programa Auxílio Brasil em 2024.

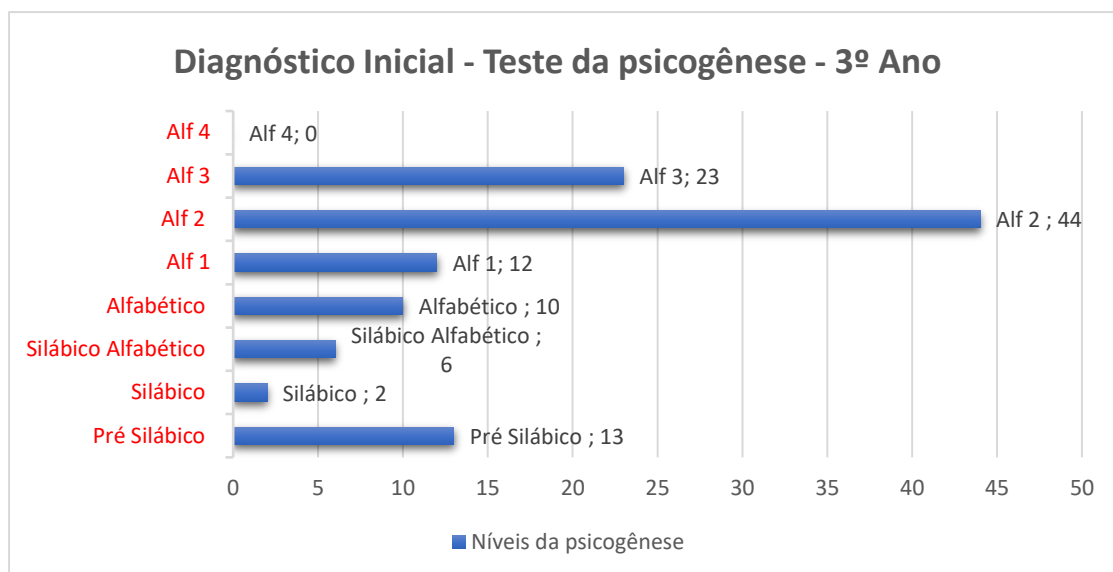
	2024
1º ano	28
2º ano	41
3º ano	31
4º ano	42
5º ano	26
Classe Especial (Não seriada)	01
<b>TOTAL</b>	<b>169</b>

O acolhimento, a troca de experiências, a liberdade de expressão, a criatividade, a disposição e a vontade de fazer o melhor, a busca por qualificação profissional, o desenvolvimento de atividades em grupo, os recursos materiais, o projeto Educação com Movimento, o apoio pedagógico realizado pelos profissionais readaptados nos projetos de aprimoramento das aprendizagens, o atendimento da sala de recursos com alunos com necessidades especiais, dentre outros, são pontos facilitadores, que estimulam a superação dos mais diversos desafios encontrados no dia a dia da comunidade escolar.

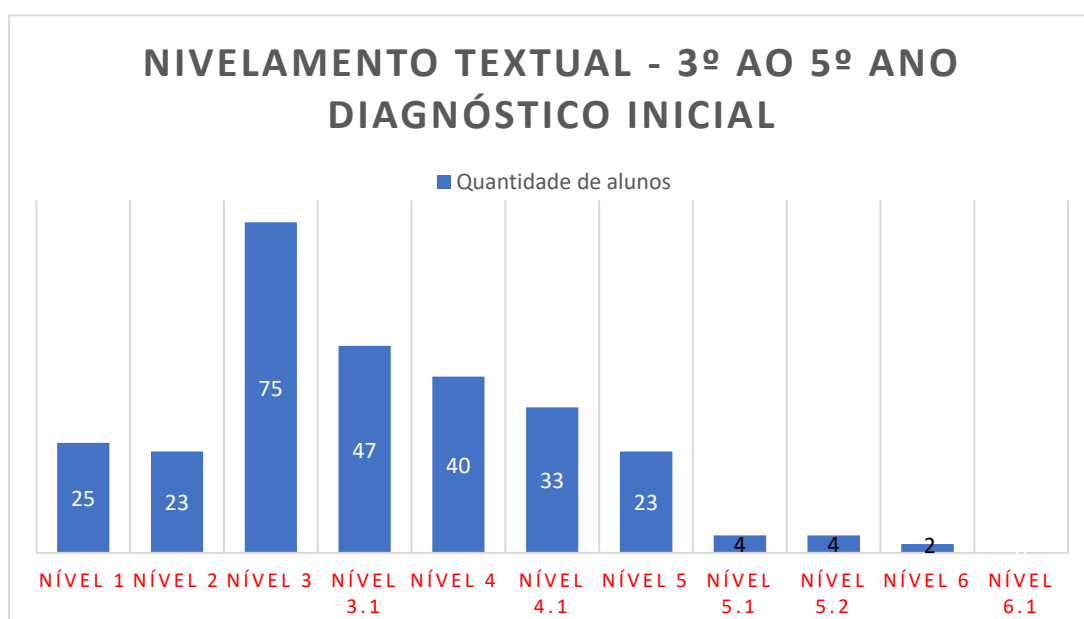
Logo abaixo, estão apresentados os gráficos, separados por anos, com os resultados referentes aos Testes da Psicogênese da Língua Escrita em Diagnóstico Inicial, realizados no início do 1º bimestre de 2024. Com esses resultados, traçamos, em equipe, estratégias para iniciar o trabalho e desenvolvimento pedagógico, mediante metas.

### RESULTADO DOS TESTES INICIAIS DA PSICOGÊNESE – 1º BIMESTRE - 2024





## RESULTADO DOS TESTES DE NIVELAMENTO TEXTUAL – 1º BIMESTRE - 2024



### 3.1 Contextualização

Em geral, as famílias de nossos estudantes são de renda salarial baixa, possuem carência nos aspectos afetivo-econômico-social e, como residem em áreas que ainda não se encontram regularizadas, mantêm parte dos compromissos em Taguatinga, onde frequentam hospitais, resolvem questões judiciais, dentre outros. Muitos dos alunos utilizam o transporte escolar fornecido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no entanto, isso não interfere que a presença das famílias e responsáveis em dias de reuniões bimestrais seja bastante significativa, atingindo geralmente mais de 70%. Durante tais reuniões, aproveita-se para fazer

pesquisas e entrevistas com os responsáveis, buscando levantar informações que auxiliem no aprimoramento constante das ações.

DADOS	ANO 2020	ANO 2021	ANO 2022	ANO 2023	ANO 2024
<b>Alunos Matriculados</b>	481	500	476	482	469
<b>Aprovação</b>	465	467	432	467	-----
<b>Reprovação</b>	0(ZERO) – Circular nº 262/2020; Parecer nº 105/2020 – CEDF – Orientações de enfrentamento da Pandemia Covid-19	26	28	14	-----
<b>Evasão e Abandono</b>	0(zero)	07	02	0(zero)	-----
<b>Infrequentes</b>	0(zero)	11	19	01	-----
<b>Promovidos</b>	Suspensão - Circular nº 31/2020-SUPLAV	Suspensão - Circular nº 31/2020-SUPLAV	0(zero)	0(zero)	-----
<b>Incompatibilidade Idade/ano</b>	Suspensão – Pandemia – Covid-19	Suspensão – Pandemia – Covid-19	08	08	10

Obs.:

RF – REPROVAÇÃO POR FALTAS- CAMPO: **INFREQUENTES**= alunos com mais de 50 faltas;

RF – REPROVAÇÃO POR FALTAS – CAMPO: **EVASÃO ABANDONO** =alunos com mais de 100 faltas;

RD – REPROVAÇÃO POR RENDIMENTOS – CAMPO: **REPROVADOS** = soma dos alunos REPROVADOS por RF + RD.

\* esses dados foram levantados através dos registros da **Ata final de resultados, censo Escolar**, dos anos acima mencionados. (data base de referência do Educacenso (maio), há diferença de dados, devido a movimentação/transferência de alunos no período do segundo semestre letivo, finalização do ano letivo.

### 3.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
<b>1º ano</b>	62	126	96	117	85
<b>2º ano</b>	92	52	105	97	116
<b>3º ano</b>	106	97	63	108	97
<b>4º ano</b>	111	98	85	59	107
<b>5º ano</b>	91	118	110	97	60
<b>Classe Especial (Não seriada)</b>	03	02	03	04	04
<b>TOTAL</b>	<b>465 (# 16)</b>	<b>493 (# 7)</b>	<b>462(#14)</b>	<b>482</b>	<b>469</b>

Obs.: \* esses dados foram levantados através dos registros da **Ata final de resultados, censo Escolar**, dos anos acima mencionados.

(data base de referência do Educacenso (maio), há diferença (#) de dados, devido a movimentação/transferência de alunos no período do segundo semestre letivo, finalização do ano letivo.

A média de alunos atendidos pela Escola Classe 15 de Taguatinga é de 500 alunos. Todos os anos a escola é bem procurada pela comunidade e, por vezes, estamos sem vaga para tamanha procura. Os alunos da instituição costumam permanecer na escola ano após ano. Os pais demonstram satisfação com a equipe local.



### 3.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

#### Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
<b>1º ano</b>	100%	126(25,6%)	89(19,3%)	117(25%)	-----
<b>2º ano</b>	100%	50(10,2%)	102(22,1%)	93(20%)	-----
<b>3º ano</b>	100%	83(16,9%)	56(12,2%)	108(23,1%)	-----
<b>4º ano</b>	100%	96(19,5%)	81(17,6%)	59(12,7%)	-----
<b>5º ano</b>	100%	107(21,7%)	103(22,3%)	93(20,%)	-----
<b>Classe especial (Não seriada)</b>	03	02	03	04	04
<b>TOTAL</b>	<b>465</b>	<b>467</b>	<b>432</b>	<b>467</b>	-----

**Obs.:** Conforme a Circular nº 262/2020 – SEEDF; Circular nº 105/2021 – SEE/SUBEB – Orientações sobre retenção/reprovação do estudante no período da Pandemia Covid-19.

#### Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
<b>1º ano</b>	0(ZERO) – Circular nº 262/2020; Parecer nº 105/2020 – CEDF – Orientações de enfrentamento da Pandemia Covid-19	-----	07(1,5%)	-----	-----
<b>2º ano</b>		2(0,4%)	03(0,7%)	-----	-----
<b>3º ano</b>		14(2,8%)	07(1,5%)	08(1,7%)	-----
<b>4º ano</b>		2(0,4%)	04(0,9%)	-----	-----
<b>5º ano</b>		11(2,2%)	07(1,5%)	07(1,6%)	-----
<b>Classe Especial (Não seriada)</b>	03	02	03	04	04
<b>TOTAL</b>	0(ZERO)	<b>29</b>	<b>28</b>	<b>15</b>	-----

**Obs.:** As Taxas de Reprovação no ano de 2021 e 2022 constam o quantitativo de alunos Retidos por **Infrequência escolar nos 1º, 2º e 4º anos**, conforme as orientações nas legislações vigentes e na Circular nº 262/2020 – SEEDF; Circular nº 105/2021 – SEE/SUBEB - da Pandemia Covid-19.

#### Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
<b>1º ano</b>	Suspensão - Pandemia – Covid-19 Circular n.º 262/2020 - SEE/SUBEB Brasília-DF, 24 de novembro de 2020	01(0,22%)		-----	-----
<b>2º ano</b>		01(0,22%)	02(0,43%)	-----	-----
<b>3º ano</b>		01(0,22%)	-----	-----	-----
<b>4º ano</b>		02 (0,43%)	-----	-----	-----
<b>5º ano</b>		02(0,43%)	-----	-----	-----
<b>Classe Especial (Não seriada)</b>	-----	-----	-----	-----	-----
<b>TOTAL</b>	0(ZERO)	<b>07</b>	<b>02</b>	0(ZERO)	-----

**Obs.:** As Taxas de Abandono no ano de 2021 constam o quantitativo de alunos por Infrequência escolar, acima de 100 faltas no decorrer do ano letivo, e conforme as orientações nas legislações vigentes e na Circular nº 262/2020 – SEEDF; Circular nº 105/2021 – SEE/SUBEB - da Pandemia Covid-19, não se lançou na Ata de Resumo final a situação de “Abandono”.

### 3.4 Distorção idade-série

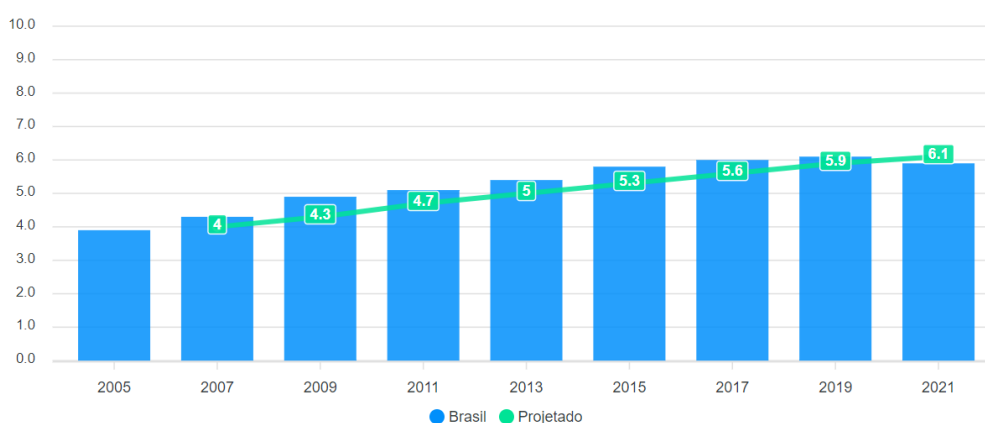
	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	Pandemia – Covid-19 Circular n.º 262/2020 - SEE/SUBEB Brasília-DF, 24 de novembro de 2020	Pandemia – Covid-19/ Circular n.º 105/2021 - SEE/SUBEB Brasília-DF, 09 de novembro de 2021	-----	-----	-----
2º ano			-----	-----	-----
3º ano			(01)0,21%	(03)0,63%	-----
4º ano			(02)0,43%	(03)0,63%	(04) 0,89%
5º ano			(03)0,63%	(02)0,42%	(06) 1,3%
Classe Especial (Não seriada)	03	02	03	04	04
<b>TOTAL</b>	<b>0(ZERO)</b>	<b>0(ZERO)</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>10</b>

### 3.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

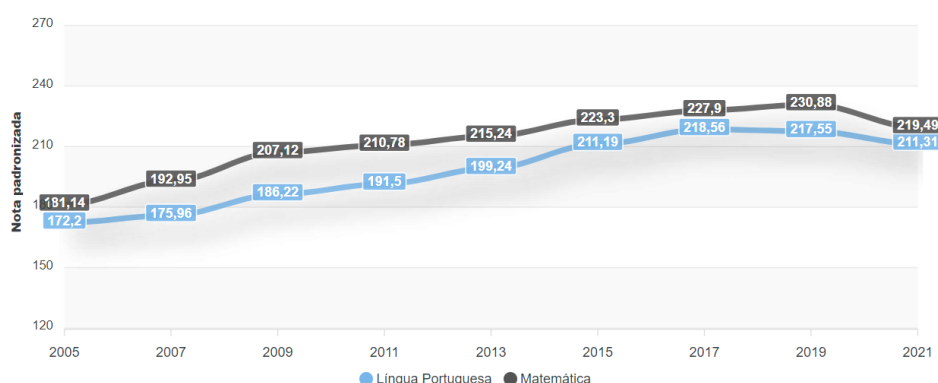
#### 3.5.1 Séries históricas

O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Segue abaixo, gráficos da Evolução do IDEB do país e a situação das escolas e evolução nota SAEB, com rendimento das áreas de Português e Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Evolução do IDEB



Evolução nota SAEB



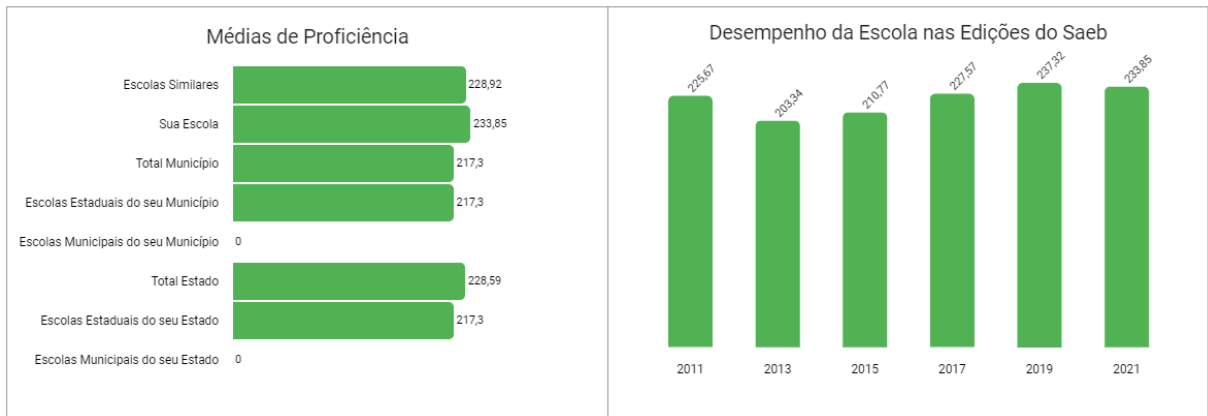
É bem verdade que, o contexto extremamente desafiador em que os estudantes, familiares e profissionais da educação vivenciaram nos últimos anos, impactou diretamente no desenvolvimento das aprendizagens de estudantes de todo o país. Após a pandemia, o principal foco foi manter o vínculo com os estudantes e suas famílias, respeitando todas as limitações possíveis que o quadro atual apresentava pós pandemia.

Apesar de o desempenho em matemática e português ter tido uma piora significativa em todas as etapas, podemos ainda assim, considerar os resultados como positivo, pois nossas crianças estavam inseridas em uma configuração de ensino definitivamente comprometida.

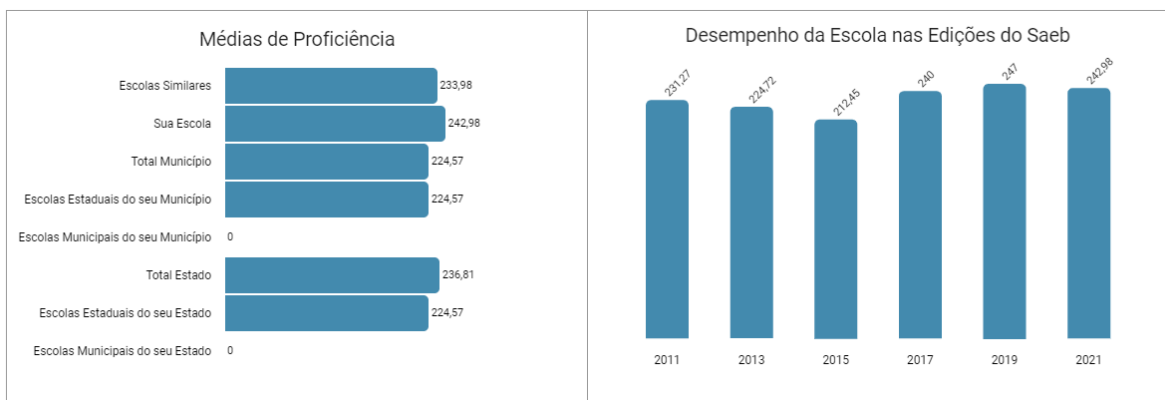
Sigamos para melhores resultados, buscando o potencial máximo de nossos educandos, ofertando um ensino de qualidade e adequado para a realidade atual.

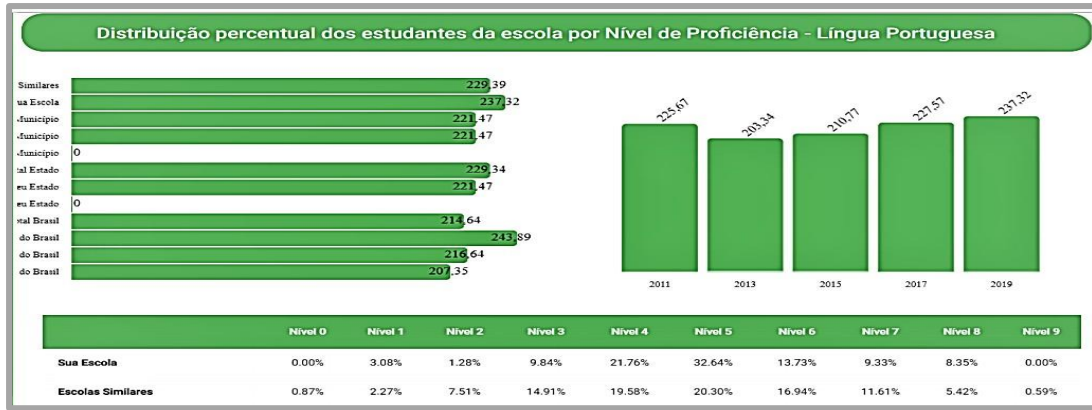
### 3.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

Médias de Proficiência do 5º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa e desempenho da escola nas edições anteriores.

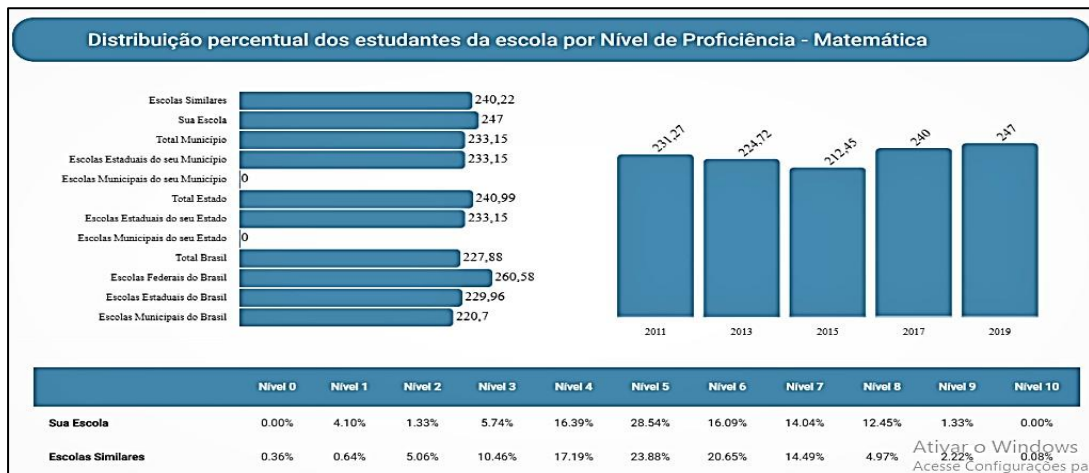


Médias de Proficiência do 5º ano do Ensino Fundamental em Matemática e desempenho da escola nas edições anteriores.





## IDEB - RESULTADOS E METAS



Parâmetros da Pesquisa

Resultado:  UF:

Município:  Nome da Escola:

Rede de ensino:  Série / Ano:

4ª série / 5º ano

Escola	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC 15 DE TAGUATINGA	4.2	5.1	5.4	5.9	5.3	5.1	6.3	6.5	4.3	4.6	5.0	5.3	5.6	5.8	6.1	6.3

## RESULTADOS DO IDEB NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS



### 3.6 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Os gráficos com resultados das avaliações externas são analisados nas coordenações coletivas com o corpo docente, com a finalidade de se traçar estratégias para melhorias em relação ao aprendizado das crianças, bem como a promoção de avanços quanto aos níveis de proficiência e desenvolvimento da UE. Após análise dos gráficos, é visível o crescimento da escola no IDEB-2021.

Mediante os gráficos, separados por segmentos, com os resultados referentes aos Testes da Psicogênese da Língua Escrita, realizados no início do 1º bimestre de 2024, podemos detectar as fragilidades dos nossos alunos logo no início do ano e começar com as intervenções para desenvolvimento das aprendizagens.

## 4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

<b>Missão</b>	<b>Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.</b>
<b>Visão</b>	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
<b>Valores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.</li> <li>• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.</li> <li>• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.</li> <li>• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.</li> <li>• Integridade: transparência e ética nas ações.</li> <li>• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.</li> <li>• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.</li> </ul>

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

## **5 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

Sabe-se que, a escola, ao cumprir a sua função de formação integral do educando, assume, diante das diversas instâncias, espaço de construção de saberes, valorização de cultura e da formação humana.

O Artigo 22 da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB estabelece que a “Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Sendo assim, a escola precisa repensar suas ações pedagógicas, tendo como foco sua função social de formar cidadãos, propiciando aos educandos a construção de conhecimentos, atitudes e valores que contribuam para a formação de sujeitos sociais, críticos, solidários, criativos, éticos e participativos.

Nesse contexto, a Escola Classe 15, tem como função social construir com o estudante, de forma prazerosa, conhecimento sistematizado de qualidade, dentro e fora do ambiente escolar, por meio de uma educação integral que perpassa os eixos da diversidade, sustentabilidade, cidadania e direitos humanos, permeada de valores éticos, morais, sociais e culturais para que este seja um cidadão competente, ético e comprometido com as transformações do mundo, incentivando o protagonismo estudantil.

### **MISSÃO**

A Escola Classe 15 de Taguatinga tem a missão de desenvolver um trabalho ativo, voltado para o compromisso de garantir a aprendizagem dos estudantes, favorecendo o seu desenvolvimento integral, para que possam agir de forma construtiva na transformação social, como cidadãos confiantes em suas capacidades, conscientes e preparados para conviver com as constantes mudanças da sociedade. Além disso, busca-se garantir a participação e o envolvimento da comunidade, objetivando um trabalho democrático, por meio de reuniões, eventos, conselho escolar e palestras, tendo como ponto de partida a realidade de ambas para nortear as medidas que devem ser adotadas e quais os caminhos que devem ser trilhados.

## 6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Escolar:

**1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade:** A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

**2. Princípio da gestão democrática e participativa:** A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

**3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular:** A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

**4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano:** Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

**5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social:** A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

**1. Flexibilidade curricular:** a organização do currículo escolar está adequada as características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

**2. Interdisciplinaridade:** o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e



significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

**3. Contextualização:** os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

**4. Autonomia e protagonismo dos estudantes:** os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

**5. Valorização da diversidade:** reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

**6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens:** avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI. De acordo com o artigo 3º da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII- Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII- Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX- Garantia de padrão de qualidade;
- X- Valorização da experiência extraescolar;
- XI- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII- Consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII- Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018);
- XIV- Respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021).

Nessa perspectiva, a escola busca gradativamente a melhoria na qualidade do ensino por meio de projetos específicos, visando atender a criança de forma individual, integral e constante, proporcionando assim o êxito em suas aprendizagens e valorizando o potencial humano do educando em e para os direitos humanos, para a sustentabilidade e para a diversidade, na tentativa de conscientizar que a educação é o único caminho no processo de transformação deste ser.

## 7 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

### 7.1 Objetivos Gerais e Específicos

#### **Objetivo Geral:**

Proporcionar o pleno desenvolvimento do aluno, por meio de uma educação de qualidade em uma escola justa, aberta ao diálogo, a diversidade, a sustentabilidade, a cidadania, aos direitos humanos, inclusiva, fraterna, solidária e transformadora, buscando o apoio e o compromisso do governo do Distrito Federal e do Estado na oferta e manutenção da educação pública de qualidade, no que diz respeito à estrutura física, financeira e educativa, com projetos e ações que envolvam toda a comunidade escolar.

#### **Objetivos Específicos:**

- Melhorar a qualidade do ensino, estimulando a participação do estudante como protagonista no processo de ensino/aprendizagem;
- Intensificar o processo de participação entre a escola e a comunidade; desenvolver a participação democrática;
- Favorecer o exercício da cidadania criticamente, educando em e para os direitos humanos;
- Assegurar que os alunos permaneçam na escola, reduzindo assim a evasão e a retenção;
- Garantir o acesso equitativo de todos os estudantes ao currículo escolar, adaptando as práticas pedagógicas às suas necessidades e potencialidades individuais.
- Organizar e normatizar a instituição escolar, estabelecendo direitos e deveres de cada seguimento e definindo finalidades e atribuições;
- Contribuir para a construção de uma sociedade justa e solidária, em defesa da vida;
- Conscientizar a comunidade da sua importância para aprendizagem do nosso aluno;
- Garantir o bom desenvolvimento da escola e da educação como um todo, no contexto social, político, cultural e econômico;
- Identificar os alunos com baixo rendimento e viabilizar estratégias de recuperação;
- Desenvolver no aluno a capacidade de ler, escrever e pensar de modo consciente, expressando sentimentos, ideias e opiniões;
- Interagir com seus pares de forma cooperativa e coletiva respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles;
- Conhecer e respeitar a cultura afro-brasileira e a diversidade;

- Preservar o meio ambiente em uma cultura de sustentabilidade;
- Identificar as ações do homem e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referências que possibilitam uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
- Adotar atitudes e comportamentos favoráveis à saúde, em relação à alimentação e a higiene pessoal, desenvolvendo a responsabilidade no cuidado com o próprio corpo e com os espaços que habita;
- Incentivar e proporcionar o desenvolvimento das capacidades artísticas dos alunos, através do canto, da dança, do desenho, da música e da poesia;
- Ampliar o uso de tecnologias educacionais e recursos digitais, visando a enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e promover a inovação pedagógica na escola.
- Estimular a capacidade criadora; resgatar a prática de jogos populares;
- Participar de atividades corporais e de psicomotricidade, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e desempenho de si próprio e dos outros sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- Valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivencias.
- Promover a formação continuada dos professores, capacitando-os para atuarem de forma crítica e reflexiva em sua prática docente.

Ainda, ao considerar as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do Plano Plurianual (PPA) de 2024 do Distrito Federal e os princípios do Currículo em Movimento, destacamos alguns objetivos que são levados em consideração na elaboração do Projeto Político Pedagógico.

<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Objetivos Específicos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover uma educação de qualidade e equitativa, alinhada às diretrizes do PDE e do PPA, que contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar diagnósticos regulares da qualidade da educação oferecida pela escola, utilizando indicadores como desempenho acadêmico, taxa de aprovação, evasão e participação da comunidade escolar.</li> </ul>

<p>alcançe das metas educacionais estabelecidas para o Distrito Federal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar ações de intervenção pedagógica para superar desafios identificados nos diagnósticos, tais como projetos interventivos, tutorias individualizadas e grupos de estudo.</li> <li>• Estabelecer parcerias com instituições locais e órgãos governamentais para promover ações de combate às desigualdades educacionais e sociais, garantindo o acesso equitativo dos estudantes à educação.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar práticas pedagógicas inovadoras, em conformidade com os princípios do Currículo em Movimento, que estimulem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, promovam a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos, e desenvolvam competências e habilidades essenciais para o século XXI:</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que abordem temas relevantes para a comunidade local e global, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento.</li> <li>• Incentivar o uso de metodologias ativas de ensino, como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e gamificação, que estimulem a participação e o protagonismo dos estudantes.</li> <li>• Proporcionar espaços de reflexão e debate sobre temas transversais, como educação ambiental, direitos humanos e cidadania, visando o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética nos estudantes.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir o acesso equitativo de todos os alunos ao currículo escolar, adaptando as práticas pedagógicas às suas necessidades e potencialidades individuais, promovendo a inclusão e combatendo as desigualdades educacionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar políticas de inclusão e acessibilidade, garantindo recursos e apoios necessários para atender às necessidades específicas dos estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem e outras necessidades educacionais especiais.</li> <li>• Desenvolver programas de acolhimento e nivelamento, destinados a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica ou com defasagem de aprendizagem, visando garantir seu pleno acesso ao currículo escolar.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a diversificação de estratégias e recursos pedagógicos, de forma a atender às diferentes formas de aprender e expressar dos estudantes, respeitando sua diversidade cultural e individualidade.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer o diálogo e a parceria entre a escola, a família e a comunidade, promovendo uma gestão participativa e democrática, conforme preconizado no Currículo em Movimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar espaços de participação e representação para os diferentes segmentos da comunidade escolar, como conselhos escolares, associações de pais e grêmios estudantis, garantindo sua efetiva participação nas decisões e ações da escola.</li> <li>• Realizar reuniões periódicas com os pais e responsáveis para compartilhar informações sobre o desempenho dos estudantes, discutir estratégias de apoio e promover o engajamento da família na vida escolar.</li> <li>• Estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil, empresas locais e outras instituições, visando enriquecer o currículo escolar e oferecer oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para os estudantes.</li> </ul>

## 7.2 Metas

### 7.2.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSÁVEIS
-Promover momentos de discussão com a finalidade de analisar e avaliar os projetos da escola; -Estabelecer os pressupostos metodológicos e introduzir uma cultura que valorize a implementação do Projeto Político-Pedagógico.	-Avaliar 100% das Ações e projetos desenvolvidos no ano anterior e planejar as ações para o ano de 2024; -Implementar 100% das ações pedagógicas propostas no PPP.	- Realizar na semana pedagógica encontros com cada segmento, para avaliar os projetos realizados em 2023 e propor sugestões de reformulação da proposta pedagógica para 2024; - Promover momentos de discussões, durante as coordenações coletivas e conjuntas, com a finalidade de analisar e avaliar os trabalhos desenvolvidos na escola.	Durante o ano Letivo.	Direção/equipe pedagógica, professores regentes e readaptados, OE e professora da sala de recursos.
-Proporcionar momentos de estudos de modo a garantir a formação continuada; -Incentivar a participação de todos os profissionais da UE, em cursos de formação promovidos pela EAPE e entidades credenciadas.	-Realizar 100% das formações planejadas; -Apresentar e divulgar 100% dos cursos oferecidos pela EAPE.	-Realizar momentos de estudos com o corpo docente da escola; -Estimular a participação de todos os profissionais em cursos de formação continuada.		
-Garantir o desenvolvimento dos projetos específicos da instituição; -Organizar o trabalho didático-pedagógico com os eixos transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade.	-Desenvolver em 100% os projetos pilares da escola; -Garantir 100% da realização dos subprojetos que abordem os eixos transversais; -Favorecer a participação de 100% dos alunos nos projetos propostos.	-Planejar e acompanhar as ações de cada projeto; -Promover saídas pedagógicas que favoreçam as atividades culturais; -Incluir nos planejamentos os eixos transversais de forma integrada as áreas do conhecimento.		
-Proporcionar aos educandos uma aprendizagem significativas e de qualidade; -Fortalecer o processo de ensino-aprendizagem; -Promover a recuperação processual para sanar as dificuldades de aprendizagem.	Atender 100% dos estudantes com estratégias de intervenção que visem reduzir as lacunas e déficits de aprendizagem.	- Acompanhar e dar suporte às ações pedagógicas do professor; - Planejar e replanejar ações e intervenções pedagógica para garantir a aprendizagem do estudante; - Proporcionar aos estudantes atendimentos individualizados e/ou grupos pequenos, trabalhos diversificados, por meio de PI, reagrupamentos e outros; - Desenvolver projetos de intervenções na leitura e escrita; - Participar do programa Superação, como projetos e estratégia que favoreçam a recuperação das aprendizagens dos alunos com incompatibilidade idade/ano.		
-Favorecer a inclusão dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE)	-Incluir 100% ANEE em projetos e atividades desenvolvidas na escola.	-Elaborar bimestralmente as adequações curriculares; -Realizar projetos que promovam a inclusão;		
- Criar mecanismos para facilitar o acesso à leitura e à escrita.	Oportunizar a 100% dos alunos o acesso a leitura de diferentes gêneros literários.	- Promover o atendimento semanal na Biblioteca. -Organizar, de forma prática e acessível, o acervo literário; -Fazer empréstimos de livros aos alunos.		

### 7.2.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevar o índice de aproveitamento dos alunos nas avaliações de larga escala;</li> <li>- Utilizar as avaliações externas como instrumento para planejamento de ações para alcance dos objetivos de aprendizagem para cada ano;</li> <li>- Promover avaliações diagnósticas para acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atingir nota superior ou igual ao ano anterior nas avaliações externas;</li> <li>- Participar de 100% dos instrumentos avaliativos de larga escala;</li> <li>- Garantir e propiciar a participação de 100% dos estudantes nas avaliações diagnósticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhar a aplicação das avaliações em larga escala;</li> <li>- Aferir os resultados obtidos nas avaliações, traçar estratégias e intervenções para melhorar o desenvolvimento dos alunos e elevar os índices de aproveitamento da escola.</li> </ul>	Durante o ano Letivo.	Direção/equipe pedagógica e professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio.
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumprir as metas e indicadores educacionais definidos SEEDF e Ministério da Educação.</li> <li>- Mapear os alunos com mais dificuldades de aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alfabetizar 100% dos estudantes até o 2º ano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar gráficos dos dados da sondagem da psicogênese e nivelamento textual;</li> <li>- Fazer análise dos resultados das avaliações diagnósticas e propor ações;</li> <li>- Efetuar o levantamento dos dados de desempenho das aprendizagens dos estudantes;</li> <li>- Comparar os resultados obtidos por bimestre para ter a noção da evolução de cada aluno.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o acesso e a permanência dos estudantes na unidade escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhar a frequência de 100% dos estudantes visando não atingir o percentual de 25% de ausências não justificadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar uma busca ativa do aluno;</li> <li>- Conscientizar a família sobre a importância da frequência escolar.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a avaliação institucional para conhecimento das fragilidades e potencialidades da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar em 30% a participação das famílias e segmentos da escola nas avaliações institucionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enviar formulários avaliativos para toda comunidade escolar;</li> <li>- Identificar os fatores de crescimento, estagnação, avanço e retrocesso, com base nos dados coletados e analisados na avaliação institucional;</li> <li>- Proporcionar momentos de reflexão sobre as práticas gerenciais desenvolvidas.</li> </ul>		



### 7.2.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir a gestão democrática de forma participativa;</li> <li>- Otimizar as reuniões pedagógicas, conselhos de classe e reuniões de pais bimestrais;</li> <li>- Promover avaliação Institucional,</li> <li>-Fortalecer o conselho escolar, conscientizando-o de suas funções: deliberativa, consultiva, fiscal e mobilizadora;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Executar 100% das ações planejadas;</li> <li>-Aumentar em 30% a participação da comunidade escolar em atividades da escola;</li> <li>-Garantir um conselho escolar mais atuante;</li> <li>- Incentivar a participação de 100% dos servidores e comunidade escolar nas avaliações institucionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Realizar debates, questionários, reuniões e dias temáticos com a comunidade escolar;</li> <li>-Apresentar aos pais e/ou responsáveis a proposta metodológica da escola no início do ano letivo e levantar sugestões para aprimoramento do trabalho pedagógico, inclusive no decorrer do ano;</li> <li>- Fortalecer o diálogo entre os segmentos, visando a coletividade, para discutir o andamento das atividades da escola;</li> <li>- Promover e incentivar a interação da comunidade escolar nas reuniões bimestrais e Avaliações institucionais;</li> <li>- Promover reuniões com todos os segmentos do conselho escolar, tornando-os mais atuante.</li> </ul>	Durante o ano Letivo.	Todos os segmentos da escola e membros da comunidade escolar.
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fortalecer a comunicação com a comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alcançar 100% das famílias por meio dos comunicados da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizar grupos de WhatsApp com os pais para envio de comunicados;</li> <li>- Utilizar o Instagram da escola para a divulgação de ações pedagógicas e informes gerais.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Articular parcerias para implantação de projetos de interesse da comunidade escolar;</li> <li>- Promover momentos de integração entre a comunidade e a escola;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar em 20% a participação da comunidade nas ações, eventos, atividades e projetos propostos pela escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover parcerias com agentes da comunidade que ofertam projetos de lazer, cultura, saúde, segurança entre outros;</li> <li>- Oportunizar a participação de todos os segmentos da escola e comunidade escolar, em atividades que possibilitem a integração e troca de experiências.</li> </ul>		

### 7.2.4 GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Propiciar um ambiente de trabalho acolhedor, colaborativo e solidário;</li> <li>-Favorecer o entrosamento entre equipe diretiva, funcionários da escola e comunidade escolar;</li> <li>-Promover encontros semanais da equipe diretiva com a supervisão e as coordenadoras, a fim de traçar estratégias de planejamento e execução de atividades;</li> <li>-Promover a realização de eventos dentro e fora da unidade escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Sensibilizar 100% a participação dos servidores e famílias dos educandos, em momentos que fortaleçam a boa convivência e a relação interpessoal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Proporcionar momentos de estudo e reflexão entre todos os segmentos da escola, visando o fortalecimento das relações interpessoais;</li> <li>- Oportunizar reuniões individuais com escuta sensível e resolução de conflitos;</li> <li>-Acolher os Feedbacks dos profissionais e das famílias e propor ações;</li> <li>-Realizar culminância de projetos com a participação das famílias;</li> <li>-Proporcionar momentos festivos internos.</li> </ul>	Durante o ano Letivo.	Todos os segmentos da escola
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Viabilizar condições para conhecer melhor os alunos com necessidades educacionais especiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acolher em 100% os ANEEs e seus familiares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Organizar momentos de acolhida e reuniões específicas com as famílias dos alunos ANEEs.</li> </ul>		Sala de recursos e OE
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Promover o envolvimento todo o segmento da escola e a comunidade escolar na efetivação e implementação das ações propostas no PPP;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Envolver em 80% todos os segmentos da escola e comunidade escolar nas ações propostas;</li> <li>-Buscar parcerias com a Coordenação Regional de Ensino e entidades públicas e privadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Garantir a discussão e avaliação do PPP com a comunidade escolar e segmentos da escola.</li> <li>-Articular junto a CRE Taguatinga as substituições de professores e servidores quando necessário;</li> <li>- Procurar apoio pessoal e financeiro em instituições públicas e privadas.</li> </ul>		- Equipe diretiva
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Melhorar a eficiência da comunicação dentro do ambiente escolar;</li> <li>- Proporcionar meios para que os conflitos existentes na escola, tanto entre alunos, familiares ou profissionais da escola sejam mediados e resolvidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Transmitir e compartilhar informações de maneira clara e objetiva de modo a aprimorar a rotina de trabalho em média 90% dos funcionários da escola;</li> <li>-Mediar 95% dos conflitos existentes na escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgar junto aos profissionais da educação os informativos, ofícios e circulares recebidos da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga;</li> <li>-Trabalhar com mediação de conflitos em parceria com o OE, palestrantes ou outros profissionais, fomentando uma cultura de paz entre a comunidade;</li> <li>- Promover palestras preventivas de autoconhecimento, relações interpessoais entre outros assuntos.</li> </ul>		Equipe diretiva, coordenação e OE.

### 7.2.5 GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Gerir com autonomia, ética, transparência e lisura os recursos financeiros.</li> <li>- Garantir a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas dos recursos repassados à unidade escolar, e daqueles por ela diretamente arrecadados;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Garantir 100% de transparência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar os recursos segundo a legislação Vigente;</li> <li>-Apresentar a prestação de contas de todas as verbas recebidas pela escola em reuniões com o conselho escolar e comunidade escolar;</li> <li>-Encaminhar a prestação de contas nos prazos definidos pela secretaria de Educação.</li> </ul>	<p>Durante o ano Letivo.</p>	<p>Equipe Gestora, contabilidade</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar manutenções nas dependências e na estrutura da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Providenciar 100% dos reparos que surgirem ao logo do ano letivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão e identificar junto à comunidade melhorias para a escolar</li> <li>- Buscar outras fontes legais de arrecadação financeira para manutenção e melhorias de infraestrutura.</li> </ul>		

### 7.2.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Executar as diretrizes pedagógicas e operacionais da SEEDF;</li> <li>- Mediar a elaboração, a implementação, o acompanhamento e a avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;</li> <li>- Cumprir as metas dos planos de ações e Gestão Democrática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumprir em 90% as propostas do plano de trabalho;</li> <li>- Fazer com que a Escola atenda a 100% das demandas e ações do PPP.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção coletivamente do Projeto Político- Pedagógico;</li> <li>- Participar de reuniões promovidas pela SEEDF/CRET.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Administrar os recursos recebidos;</li> <li>- Promover ações que contribuam para a manutenção e a conservação do ambiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzir em 20% os gastos da escola.</li> <li>- Promover a conscientização de 100% das crianças quanto à necessidade de conservação do ambiente escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar projetos com campanhas e ações para redução do consumo da água, e luz entre alunos e funcionários;</li> <li>- Promover campanhas de conscientização para conservação e limpeza do patrimônio e ambiente escolar.</li> </ul>	Durante o ano Letivo.	Equipe diretiva, servidores da secretaria e apoio administrativo
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir o repasse das informações relativas ao Censo Escolar, solicitadas pela SEEDF, nos termos da legislação vigente;</li> <li>- Controlar a entrega e o arquivamento da documentação estudantes;</li> <li>- Acompanhar e prestar informações relativas à situação funcional dos servidores e funcionários;</li> <li>- Acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar e preenchimento do diário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter 100% de lisura e transparência na divulgação das informações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encaminhar com precisão os dados solicitados no Censo Escolar e demais documentos solicitados pela SEEDF;</li> <li>- Manter em dia as informações sobre os dados dos servidores e estudantes;</li> <li>- Assegurando que os professores cumpram com sua obrigação quanto à documentação escolar.</li> </ul>		

## **8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA**

Visando o pleno desenvolvimento do aluno, preparando-o para o exercício da cidadania, a Escola Classe 15 de Taguatinga, coloca como seus os princípios e fins da educação o que vem expresso no artigo 2º da Lei das Diretrizes e Bases da Educação, nº. 9.394/96:

Artigo 2º- A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2020).

Os pressupostos teórico-metodológicos e a organização curricular, dentro da contextualização da escola, buscam valorizar os temas transversais, a interdisciplinaridade, a diversidade, a sustentabilidade, a cidadania, a educação em e para os direitos humanos e diminuir a distância entre as áreas de conhecimento conforme o Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal e a enfatizar as regras de convivência seguindo o Regimento Escolar da instituição, fazendo valer os valores eminentes dos princípios de igualdade, participação e democratização do ensino, inovação, qualidade e eficácia dos nossos serviços.

A escola fundamenta suas ações pedagógicas com a prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos sendo essencialmente dever do educador a busca de condições necessárias para sua realização. Partindo do princípio de que o educando é um ser pensante, crítico e formador de opiniões, capaz de exercer sua cidadania como um ser construtivo do processo social, a escola norteia suas ações pedagógicas baseando-se nas teorias críticas, pós-crítica, pedagogia histórico - crítica e psicologia histórico-cultural, saberes esses que são orientados pelo Currículo em Movimento da Educação Básica Anos Iniciais. São eles que subsidiam o pensar a educação como uma grande arte de convivência, que une pessoas entre si, em torno do direito de aprender e conquistar sua cidadania, preconizando a educação integral como ampliação de tempos, espaços e oportunidade aos estudantes.

Nesse ínterim, esses sujeitos constroem sua história com interações sociais e relação com a natureza, conseqüentemente, “o trabalho educativo é um ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003).

Então, como a função primeira da escola é garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio de processos educativos, destacamos na escola a importância de serem mantidos os princípios de formação continuada “*in loco*”, ou cursos de aperfeiçoamento ofertados pela SEEDF, para favorecer ao educador reflexões e mudanças diante da prática, da Avaliação Formativa, que traz um novo conceito: avaliação para as aprendizagens, que se compromete com a intenção de incluir e manter todos aprendendo, com finalidade de avaliar para garantir aprendizagens e não apenas a coleta de dados.

Ressaltam-se na Avaliação Formativa quatro pontos importantes:

**Diagnóstico** - utilizado para planejamento do professor, auxiliando as práticas e estratégias para os possíveis avanços;

**Registro** - materialidade e visibilidade ao trabalho;

**Análise** - momento de reflexão sobre os dados do registro;

**Intervenções** - tomada de decisões sobre as necessidades coletadas. Para coleta dessas informações são aplicados diversos instrumentos avaliativos: Sondagem da Psicogênese, Nivelamento Textual, Avaliação Diagnóstica do DF, SOS Alfabetização, SOS Matemática, provas, atividades em sala de aula, observações etc.

Diante do exposto, as metodologias adotadas nas salas de aulas vão sendo renovadas pouco a pouco, pois o quadro de giz ou o quadro branco com pincéis não são mais suficientes. Atualmente, com a amplitude de acesso à internet e à infinidade de informações disponíveis nela, percebe-se a real necessidade de serem planejadas aulas inovadoras, criativas e dinâmicas, feitas até mesmo com recursos simples e paradidáticos, porém que despertem o interesse dos estudantes, contribuindo para a construção de aprendizagens mais significativas. Tais recursos podem ser recortes de jornais e revistas, jogos (físicos e online), materiais manipuláveis, atividades manuais e artísticas, vídeos, músicas, *podcasts*, exposições, atividades de sondagem e de reflexão, bem como atividades que estimulem o desenvolvimento da oralidade e senso crítico, por meio de debates e apresentações teatrais, colocando o estudante na posição de protagonista do seu processo de aprendizagem.

Em momentos de coletiva e coordenação conjunta, aproveitamos a oportunidade, para juntos elencarmos as fragilidades e potencialidades observadas na escola, bem discutir a respeito de sugestões para mudanças.

**Fragilidades:**

Falta de estímulo dos alunos;

Falta de compromisso / acompanhamento familiar;

Excesso de faltas / alunos infrequentes;

Falta de pré-requisitos nos alunos;

Excesso de estudantes nas salas de aula;

Adaptação das crianças à escola, após o período de pandemia e de aulas remotas;

Falta de capacitação para lidar com as crianças com Transtornos Funcionais (TFE) bem como com os Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEE).

**Potencialidades:**

Disposição dos profissionais na execução dos projetos com os alunos;

Responsabilidade da equipe pedagógica com o processo educacional.

Direção presente;

Compromisso com o trabalho desenvolvido;

Ambiente familiar e acolhedor na escola;

Dedicação dos profissionais;

Interação, crescimento e atualização da equipe;

Objetividade nas reuniões;

Pontualidade;

Formação continuada;

Apoio da direção, da supervisão e da coordenação;

Projetos inovadores;

Troca de experiências com os colegas;

Avaliação permanente;

Boas condições de trabalho;

Respeito às diferenças;

Organização;

Projetos interventivos;

Biblioteca;

Reunião mensal com o Conselho Escolar;

Destacamos ainda a base teórico-metodológica do currículo da SEEDF que está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Considerando os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, a prática educativa é embasada em conceitos e abordagens que valorizam o papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

**Mediação:** um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.

**Zona de Desenvolvimento Iminente:** refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais experiente. Na prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os estudantes a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares.

**Aprendizagem como processo social:** segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca



de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre os estudantes.

São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica:

**Crítica à sociedade capitalista:** A Pedagogia Histórico-Crítica parte de uma crítica à sociedade capitalista e suas contradições, destacando a importância da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades sociais e econômicas. Nessa perspectiva, a prática educativa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre a realidade e estimulando sua participação na transformação social.

**Construção do conhecimento histórico-social:** a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a construção do conhecimento histórico-social, que considera a relação dialética entre o passado, o presente e o futuro. Isso implica em abordar os conteúdos escolares de forma contextualizada e problematizadora, relacionando-os com a realidade vivida pelos alunos e estimulando sua reflexão crítica sobre os processos históricos e sociais.

**Ensino como processo dialético:** Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino deve ser entendido como um processo dialético, que envolve a contradição e o confronto de ideias. Isso implica em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde os estudantes são estimulados a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma.

Essas abordagens destacam a importância da mediação cultural, da interação social e do desenvolvimento crítico dos estudantes como elementos centrais para uma educação emancipatória e transformadora.

## 9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A proposta de trabalho da Escola Classe 15 é feita com base no Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, respeitando seus eixos: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e

Educação para a Sustentabilidade. Para o ano de 2024, a organização curricular estará embasada na perspectiva do Continuum Curricular, que propõe uma revisão aos documentos norteadores da SEEDF, em especial do próprio Currículo em Movimento, e pauta-se na expectativa de promover aprendizagens contínuas, nas unidades escolares de Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do DF.

Na perspectiva do currículo, há o trabalho com projetos que visa focalizar as aprendizagens e componentes curriculares de uma forma contextualizada com a realidade social. Para isso, elaborou-se um projeto gerador “Saber Cuidar: Eu no Planeta”, que visa embasar as ações pedagógicas, durante o ano letivo. Ele está dividido em subprojetos com temas que visam abranger as unidades curriculares, bem como o desenvolvimento dos eixos transversais.

Subtemas bimestrais:

1º bimestre - É preciso cuidar de si e do outro, promovendo a inclusão.

2º bimestre - É preciso mudar minhas atitudes, contribuindo para um mundo melhor.

3º bimestre - É preciso cuidar do meio em que vivemos.

4º bimestre - É preciso respeitar a diversidade.

Os demais programas e projetos institucionais são realizados de forma interdisciplinar, com base no projeto Saber cuidar: Convivência Escolar e Cultura de Paz, Projeto Educação com Movimento – PECM, Programa SuperAção e Programa Saúde na Escola.

### **PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO - PECM**

O PECM tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil (não se aplica à escola) e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

A partir desse projeto, desenvolvido pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar (GEFID), da Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino (DISPRE), em

parceria com as Diretorias de Educação Infantil (DEINF) e de Ensino Fundamental (DIEF), espera-se contribuir com a qualidade socialmente referenciada dos processos de ensinar e aprender dos estudantes, aproximando os conhecimentos escolares da brincadeira, do jogo e de toda a cultura corporal explorada pelo professor de Educação Física, possibilitando assim uma formação integral e integrada ao Projeto Político-Pedagógico das unidades escolares.

Na Escola Classe 15, o PECM esteve presente desde a sua reimplantação na SEEDF no ano de 2011, atendendo todas as suas turmas do 1º ao 5º ano e classes especiais.

### Objetivo Geral

Implantar e implementar o programa denominado Educação com Movimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da EC 15 de Taguatinga, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

### Objetivos Específicos

- Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdo da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de Atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o Currículo em Movimento da Educação Básica;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da escola;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social.

### **O Currículo e os fundamentos norteadores do trabalho pedagógico do professor de Educação Física:**

A Educação Física, no sistema público de ensino do Distrito Federal, é orientada pelo Currículo em Movimento da Educação Básica, que apresenta as concepções, objetivos e conteúdos das etapas e modalidades da educação. Este documento é a base do trabalho pedagógico do professor na escola.

Construído a partir de ampla discussão dos educadores da rede pública, o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal é a materialização dos desejos e anseios da comunidade escolar. Ressalta-se que estas orientações do Currículo em Movimento da Educação Básica, e as descritas neste Caderno do Projeto Educação com Movimento, não se configuram como um “manual”, e sim como um referencial que tem como objetivo apoiar a organização do trabalho pedagógico dos professores envolvidos, na articulação, planejamento, desenvolvimento e avaliação das práticas educativas nas unidades escolares.

A atuação pedagógica do professor de Educação Física, integrada à prática pedagógica do professor de Atividades, tem como objetivo fortalecer e enriquecer o trabalho educativo, ampliando as experiências corporais das crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As inserções da Educação Física nestas etapas da educação básica visam a ampliação do acesso às manifestações da cultura corporal de movimento, contribuindo significativamente para as aprendizagens na perspectiva da educação integral.

Assim, compreende-se que o PECEM colabora para uma transformação no cotidiano da escola, em que a Educação Física e Pedagogia se unem, compartilhando conhecimentos, registrando dificuldades, observando diferenças e as diversidades, intrínsecas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. É neste espaço de construção coletiva em aspectos variados, e transversais do ensino, em que se dá a inserção do professor de Educação Física no contexto, também, de uma escola inclusiva.

Com isso, os professores de Educação Física devem desenvolver metodologias nas quais estão envolvidos – o professor pedagogo, regente da turma, o coordenador pedagógico local, orientadores educacionais e demais integrantes do corpo docente – a fim de concretizar uma proposta curricular integrada. Do mesmo modo, o professor de Educação Física, ao se aproximar do ambiente de aprendizagem e desenvolvimento propiciado pelos professores pedagogos favorece a interdisciplinaridade, no que se refere ao planejamento, execução e avaliação de suas intervenções pedagógicas.

O resultado da prática interdisciplinar proporciona também um repensar sobre as atividades que influenciam o contexto da formação integral, oferecendo, assim, uma aprendizagem mais contextualizada e significativa para a vida da criança em sociedade.

### **Base Curricular Orientadora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:**

A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental representa um avanço na compreensão da cultura corporal de movimento para a formação integral dos estudantes. As práticas corporais são produções culturais históricas que acumulam diversos conhecimentos, valores e formas de compreender o mundo que a humanidade vem sistematizando ao longo de sua história e são ensinadas pelo professor de Educação Física.

A aprendizagem da cultura corporal de movimento proporciona, desse modo, o conhecimento do ser humano, suas possibilidades e limites, em interação com o mundo, com a natureza e com a sociedade.

Tendo como objeto as práticas corporais, a movimentação corporal é elemento obrigatório da Educação Física para a aprendizagem dos seus conhecimentos que abrangem, de maneira integrada, as dimensões cognitivas, motoras e sócio afetivas. A formação integral da criança tem como ponto de partida a prática social por meio da brincadeira, do jogo e de movimentos básicos, vivenciados em atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas, de lutas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favorecem o desenvolvimento geral do estudante.

Apesar de ser uma área de conhecimento centrada no movimento humano e no corpo, a Educação Física não deve ser tratada como complementar aos outros componentes curriculares. Em contato direto com as outras áreas do conhecimento, esta possibilita a interpretação da realidade e a construção da identidade por meio de uma das formas predominantes e mais complexas de expressão humana, que é a linguagem corporal.

Dessa forma, superam-se abordagens da Educação Física como ferramenta para canalizar as energias das crianças ou como mera atividade física que busca apenas o aperfeiçoamento motor, sendo apartada do fazer pedagógico da escola.

O planejamento, intervenção pedagógica e avaliação do professor precisam ter como finalidade a aprendizagem de todos os estudantes, considerando a sua realidade, a sua história de vida e o seu contexto sociocultural. Dessa forma, a interdisciplinaridade precisa ser enraizada nas relações interpessoais do fazer pedagógico do professor, superando abordagens

fragmentadas e reducionistas do seu trabalho, equivocadamente centradas nos aspectos cognitivos ou motores, no mérito individual e no tecnicismo-conteudista.

O professor de Educação Física deverá elaborar seu planejamento de ensino para esta fase do Ensino Fundamental tendo comobase a organização curricular do projeto político-pedagógico da escola, referenciado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

### **Princípios de funcionamento do PECM:**

Na EC 15 de Taguatinga o funcionamento do projeto se dá em regime de jornada ampliada (40 horas) nos turnos matutino e vespertino. Sendo assim, seguem alguns princípios que norteiam o funcionamento do projeto na escola. São eles:

1º – O atendimento do professor de Educação Física deverá primar, em todos os casos, pelo planejamento conjunto com o professor de Atividades e participação efetiva nos espaços de coordenação pedagógica. A intervenção pedagógica do professor de Educação Física deverá ser conjunta com o professor de Atividades, firmando uma atuação interdisciplinar;

2º – O desenvolvimento do Projeto, quanto ao quantitativo e duração das aulas, será organizado assim: Duas intervenções semanais de 50 minutos cada, evitando-se aulas duplas ou em dias consecutivos. São 13 turmas no período vespertino e são 13 turmas no período matutino. Sendo que duas delas são classes especiais, estas são inclusas nas turmas que mais favoreça o desempenho das crianças.

3º – Será priorizado o atendimento das turmas de 5º ano, expandindo para as turmas de 4º, 3º, 2º, 1º anos em caso de necessidade;

4º – O professor de Educação Física atuará de acordo com as seguintes cargas horárias:

Carga horária de 40 horas, em regime de jornada ampliada atendendo, no mínimo, dez (10) e, no máximo, quinze (15) turmas no turno de regência;

Carga horária de 40 horas, em regime de 20h mais 20h para as unidades escolares com até sete (7) turmas, por turno, garantida a coordenação pedagógica conjunta com os professores pedagogos;

Carga horária de 20 horas para as unidades escolares com até sete (7) turmas, por turno.

O desenvolvimento metodológico do PECM foi elaborado com vistas a assegurar o trabalho interdisciplinar, operacionalizando a inserção do professor de Educação Física na organização escolar da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Com isso, estabeleceram-se as rotinas da regência do professor em um dos turnos, garantindo o outro para a realização das coordenações pedagógicas, cursos de formação continuada e realização das reuniões pedagógicas do Projeto.

Salienta-se que a organização proposta faz referência ao atendimento em regime de jornada ampliada de 40 horas semanais do professor de Educação Física, exigindo adaptações para o cumprimento dos princípios do Projeto, no caso da atuação de professores em regime de 20h/20h ou 20h.

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
CPI	Coordenação pedagógica Interdisciplinar	Coordenação coletiva para informes administrativos e formação continuada	Coordenação pedagógica/curso de formação continuada	CPI

**Observação:** no turno contrário, os professores estão em regência.

O processo de registro administrativo e pedagógico do professor de Educação Física segue a orientação dos procedimentos de escrituração da Carreira Magistério da SEEDF, com assinatura de folha de ponto, preenchimento de Diário de Classe, considerando que esse registro contribui com informações que, somadas a outros instrumentos e procedimentos, colaboram para a conquista das aprendizagens pelos estudantes.

A avaliação tem como objetivo subsidiar as intervenções pedagógicas, fornecendo informações sobre a prática social dos estudantes e suas aprendizagens “com vistas à constituição de processos didáticos emancipatórios nos quais ensinar, aprender, pesquisar e avaliar não se dão isoladamente ou em momentos distintos” (DISTRITO FEDERAL, 2014-2016). A construção do processo avaliativo deve se orientar pelo projeto político-pedagógico da escola, construído de forma coletiva e democrática, tendo como referência o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal e os outros documentos norteadores do trabalho pedagógico, em especial, as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF.

O instrumento de avaliação para as aprendizagens apresentado neste documento não pretende ser a única ferramenta de investigação da realidade, podendo os professores acrescentarem novas estratégias para tanto, caso considerem que os itens propostos não atendem completamente aos objetivos planejados por eles. É importante que o preenchimento do Instrumento de avaliação para as aprendizagens dos estudantes seja feito em conjunto pelos

professores pedagogos e de Educação Física, para que se possa ter uma visão mais qualificada sobre o desenvolvimento do estudante no decorrer de todo ano letivo.

São utilizados os seguintes Instrumentos de Avaliação:

**1. Fichas com preenchimentos semanais e anotações diárias:**

Observação do desenvolvimento social, emocional e habilidades, motoras e cognitivas da criança com consonância ao professor regente.

**2. Avaliação do Projeto pelos estudantes:**

A avaliação realizada pelos estudantes tem como objetivo verificar o alcance do PECM na sua visão. As questões apresentadas visam identificar a percepção do estudante em relação aos seus benefícios como também sobre o funcionamento do Projeto.

**3. Avaliação do Projeto pelos professores pedagogos:**

Este instrumento busca analisar o Projeto pela percepção do professor pedagogo, principalmente nos aspectos relativos ao desenvolvimento do estudante e sua relação com o planejamento e atuação conjunta com o professor de Educação Física.

**4. Modelo de Avaliação do Projeto pelos gestores:**

A avaliação realizada pelo gestor da unidade escolar objetiva acompanhar a realização do PECM na visão deste em âmbito local. Os dados obtidos servirão para retratar o andamento do Projeto e a identificação de fragilidades que possam ser corrigidas em nível local, intermediário e central, para o alcance mais abrangente de suas finalidades.

**5. Avaliação para as Aprendizagens dos estudantes:**

Esta avaliação visa acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em suas diversas dimensões, conforme estabelecido na perspectiva de uma Educação Integral. Além das afirmações ali contidas, o professor tem a liberdade de incluir outras que não estejam contempladas, mas que se adequem melhor ao seu plano de ensino.

Neste sentido, a avaliação para as aprendizagens precisa ser elaborada a partir dos objetivos específicos do PECM e dos objetivos delimitados pelo professor no seu planejamento. Ressalta-se ainda que a avaliação para as aprendizagens precisa ter como ponto de partida a



prática social dos estudantes para permitir a compreensão do processo de aprendizagem. Assim, a realização de uma avaliação diagnóstica é essencial para identificar o estágio de desenvolvimento e de conhecimentos dos estudantes.

Os dados constantes desta ficha de avaliação devem ser utilizados para subsidiar os professores pedagogos na elaboração do Relatório Descritivo Individual do Aluno (RDIA) e Registro de Avaliação (RAV). Os instrumentos de avaliação constantes no Projeto visam alinhar-se a uma perspectiva formativa e processual, complementando os procedimentos formais e administrativos de registro do trabalho pedagógico como o Diário de Classe.

Os resultados obtidos neste e nos outros instrumentos serão sistematizados no portfólio a ser apresentado ao final de cada ano, em uma mostra coordenada pela GEFID, com o objetivo de socializar experiências do trabalho realizado pelos professores ao longo do ano letivo.

É importante ressaltar que os estudantes das Classes Especiais participarão das atividades com as turmas que o professor regente indicar, garantindo a inclusão.

### Cronograma de atendimento às turmas:

MATUTINO: Professora Rosimar Rabelo da Silva - Matrícula 203.593-6

MATUTINO		EDUCAÇÃO FÍSICA				
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	
7h40 - 8h20	5° A	2° A	3° A	5° C	1° A	
8h20 - 9h	5° B	2° B/TGD	3° B	5° A	1° B	
9h - 9h40	5° C	2° C	TGD	5° B	2° A	
10h - 10h20	INTERVALO					
10h30 - 11h10	4° A	1° A	4° A	2° B	3° B	
11h20 - 12h	4° B	1° B	4° B	2° C	3° A	

VESPERTINO: Professor Klaus Lewis Honório Januário – Matrícula 0229.679-9

VESPERTINO		EDUCAÇÃO FÍSICA				
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	
13h10 - 13h50	1° C	4° C	1° D	2° F	3° E	
13h55 - 14h35	1° D	4° D	1° C	2° D	3° C	
14h40 - 15h20	2° E/TGD	1° E	3° C	2° E/TGD	3° D	
16h - 16h20	INTERVALO					
16h30 - 17h10	2° D	4° E	3° D	1° E	4° D	
17h10 - 17h50	2° F	-----	3° E	4° C	4° E	

## **PROGRAMA SUPERAÇÃO**

Sabe-se que a incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula. Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, recuperação e a progressão das aprendizagens, SEEDF criou o Programa SuperAção para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

A equipe pedagógica dessa Unidade Escolar, em parceria com os professores regentes das turmas que atendem estudantes que fazem parte do Programa, pretende incluir estes alunos em todos os projetos interventivos da escola; visa garantir que participem dos reagrupamentos intraclasse e interclasse, além de oferecer atividades diferenciadas, com o intuito de alavancar o desenvolvimento de cada criança, dentro das suas particularidades.

Atualmente, participam desse programa 09 estudantes, sendo 03 do 4º ano, 06 do 5º ano do ensino fundamental.

## **PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa contribuir para o fortalecimento de ações que integrem as áreas de saúde e de educação, no enfrentamento de vulnerabilidades, e que ampliem a articulação de saberes e experiências no planejamento, na realização e na avaliação das iniciativas para alcançar o desenvolvimento integral dos estudantes da rede pública de educação básica, além de apoiar o processo formativo dos profissionais de saúde e educação, de forma permanente e continuada.

Sendo assim, a escola se torna área institucional privilegiada de encontro entre a educação e a saúde, pois é um espaço para a convivência social e para o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde pelo viés de uma Educação Integral.

O objetivo do PSE é contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino, tendo como público beneficiário os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada,

estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Para o alcance dos objetivos e sucesso do PSE é de fundamental importância compreender a Educação Integral como um conceito que compreende a proteção, a atenção e o pleno desenvolvimento da comunidade escolar. Na esfera da saúde, as práticas das equipes de Saúde da Família, incluem prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde dos indivíduos e coletivos humanos.

O planejamento das ações do PSE considera: o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar (BRASÍLIA, 2022).

Para alcançar estes propósitos, o PSE foi constituído por cinco componentes:

Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escolapública;

Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção;

Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens;

Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes;

Monitoramento e Avaliação do Programa.

Mais do que uma estratégia de integração das políticas setoriais, o PSE se propõe a ser um novo desenho da política de educação e saúde.

O PSE será desenvolvido em parceria da Escola Classe 15 de Taguatinga e o Posto de Saúde N°2, promovendo palestras e ações para trabalhar temas selecionados pela gestão federal do Programa, que geralmente são sobre Alimentação Saudável; Atividade Física; Promoção da cultura de paz; Dengue; Qualidade de Vida; Higiene; entre outros.

Considerando que a Semana Saúde na Escola (SSE) é destinada à mobilização das escolas e Unidades Básicas de Saúde (UBS) aderidas ao PSE para o desenvolvimento de ações, o primeiro tema abordado será a verificação da situação vacinal, com o objetivo informar e sensibilizar a população escolar sobre a importância da prevenção das doenças imunopreveníveis, ou seja, da vacinação, incentivando a busca da população pela vacina, com efeitos positivos na proteção individual e coletiva, aumentando a cobertura vacinal, principalmente, das crianças e adolescentes das escolas da rede pública do Distrito Federal.

## **10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR**

### **10.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços**

Foram reorganizados tempo, espaços e conteúdos para trabalhar o desenvolvimento dos alunos em sua totalidade. Desse modo, o trabalho pedagógico busca contemplar todos os eixos transversais, propostos no Currículo em Movimento, no dia-a-dia da escola, mas a relação entre teoria e prática se dá de forma mais ampla, com a aplicabilidade dos projetos desenvolvidos.

#### **Entrada de turno / Hora cívica:**

Todos os dias, os estudantes são acolhidos com uma música e são conduzidos a promoverem um momento de reflexão que é compartilhado, por meio do sistema de som, por toda a escola. A cada semana, conforme cronograma, os alunos de uma turma têm a oportunidade de expressarem seus sentimentos e desejos. O encerramento da semana ocorre com a hora cívica, ocasião em que há o hasteamento, no matutino, e arreamento, no vespertino, da bandeira do Brasil e execução do hino nacional.

#### **Reagrupamentos e Projetos Interventivos:**

Após o mapeamento dos níveis de escrita e das dificuldades de aprendizagem, realizados pelo teste da psicogênese, avaliações diagnósticas e observações, damos início aos projetos que visam o alcance dos objetivos de aprendizagem respeitando desenvolvimento de cada educando, são eles: Reagrupamento Intraclasse (Rintra) e Interclasse (Rinter), Projeto Interventivo, Projeto SOS Aprendizagem. Os alunos também realizam visitas semanais na biblioteca, para leitura de livros, contação de história e empréstimos de livros.

A seguir estão os horários dessas aulas:

MATUTINO		INFORMÁTICA/VÍDEO				
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	
7h40 - 8h40		5ª A	2ª A	3ª B	4ª A	
8h40 - 9h40	CPI	5ª B	2ª B	1ª A/1ª B	4ª B	
10h - 10h20	INTERVALO					
10h30 - 11h30	CPI	5ª C	2ª C/TGD	3ª A		

VESPERTINO		BIBLIOTECA				
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	
13h20 - 14h20	3ª C	2ª D	4ª C			
14h20 - 15h20	3ª D	TGD	4ª D	1ª C	1ª E	
16h - 16h20	INTERVALO					
16h30 - 17h30	3ª E	2ª F	4ª E	1ª D	2ª E	

MATUTINO		BIBLIOTECA				
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	
7h40 - 8h40	2ª A	3ª A	1ª A	4ª A	5ª A	
8h40 - 9h40	2ª B	3ª B		4ª B	5ª B	
10h - 10h20	INTERVALO					
10h30 - 11h30	2ª C		1ª B	TGD	5ª C	

VESPERTINO		INFORMÁTICA/VÍDEO				
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	
13h20 - 14h20	4ª E	2ª E	2ª F	2ª D/TGD	3ª C	
14h20 - 15h20	4ª D	1ª C/1ª D	1ª E	3ª D	CPI	
16h - 16h20	INTERVALO					
16h30 - 17h30	4ª C			3ª E	CPI	

### Reagrupamento:

O reagrupamento é uma das estratégias didático-pedagógicas, prescrita pela SEEDF para as escolas organizadas em ciclos, que atende a todos os estudantes e que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo.

Por meio do trabalho em grupo é possível que o docente dê atenção diferenciada e individualizada, favorecendo a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades e potencialidades, garantindo outras possibilidades de aprendizagem e de avaliação. O reagrupamento pode ocorrer de forma intraclasse ou interclasse.

**Reagrupamento Intraclasse (Rintra):** é uma estratégia pedagógica que envolve todos os estudantes de uma mesma turma, agrupados de acordo com suas dificuldades de aprendizagem, a partir das avaliações diagnósticas.

**Reagrupamento Interclasse (Rinter):** é uma estratégia pedagógica que envolve a participação de todos os estudantes e dos professores de um mesmo ano ou entre diferentes anos. Consiste no agrupamento de estudantes de turmas diferentes, de acordo com suas dificuldades, a fim de permitir o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades individuais. O Reagrupamento Interclasse acontecerá semanalmente, a partir do segundo bimestre.

### **Projeto Interventivo:**

O projeto interventivo (PI) tem como público alvo os estudantes que apresentem necessidades específicas de aprendizagem que acarretem o não acompanhamento dos conteúdos e/ou atividades propostas para o ano em que se encontram matriculados, independentemente da idade. Tem como objetivo principal o desenvolvimento das habilidades necessárias para sanar ou amenizar as dificuldades evidenciadas, assim que surjam, por meio de estratégias diferenciadas. Trata-se de uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado.

O Projeto Interventivo acontece uma vez por semana, sendo que um grupo de alunos é atendido pelo professor regente, em sala de aula, enquanto os demais realizam atividades na sala de informática, para à exploração das novas tecnologias e acesso a vídeos educativos, com conteúdos e temas abordados de acordo com o planejamento semanal, com apoio, supervisão e orientação dos professores readaptados. O grupo de alunos atendidos no PI é alterado de acordo com os avanços apresentados. O horário na sala de vídeo, destinado semanalmente, para cada turma, poderá ser usado para o projeto interventivo ou para revisar conteúdos ou até mesmo introduzi-los de forma mais lúdica.

Ressalta-se que os estudantes com necessidades educativas especiais (ENEE) deverão estar sempre incluídos em todas as estratégias ajustadas, sempre que necessário as suas especificidades.

## **Projetos S.O.S Aprendizagem**

É destinado aos educandos não alfabetizados e/ou que tenham apresentado dificuldades de aprendizagens no raciocínio lógico, que não foram sanadas pelas intervenções pedagógicas desenvolvidas no contexto de sala de aula e com os demais projetos. Os estudantes são indicados pelo professor regente e atendidos semanalmente, durante o horário de aula, por meio de atividades significativas, contextualizadas, lúdicas e prazerosas.

Levando em consideração que os alunos diagnosticados com Transtornos Funcionais (TFE) e ENEE têm direito a outros atendimentos especializados, a prioridade do projeto são aqueles que não apresentam algum diagnóstico, visto que há falta de profissionais para contemplar a todos.

Desta forma, a organização do trabalho pedagógico, busca o aproveitamento qualitativo do tempo educativo, proporcionando ao nosso estudante aprendizagens significativas. Privilegiando tempo, espaços e conteúdos, objetivando o desenvolvimento dos alunos em sua totalidade.

Os atendimentos têm sido prioritários, desde o ano de 2023, também, aos estudantes do programa SuperAção.

### **10.2 Relação escola-comunidade**

Para que o processo de ensino aprendizagem seja de fato efetivo é necessário que ocorra uma parceria entre a escola e família. Nesse sentido, A Escola Classe 15 de Taguatinga procura o envolvimento da comunidade, objetivando um trabalho democrático, por meio de reuniões, eventos, conselho escolar, palestras e assim, levar a comunidade e a escola a conhecerem a realidade uma da outra, para nortear as medidas que devem ser adotadas e quais os caminhos que devem ser trilhados.

Por meio dessas ações, os elos existentes entre os integrantes da comunidade escolar se estreitam, contribuindo para que se abram portas para grandes parcerias e para uma relação de respeito e reconhecimento do trabalho pedagógico realizado pela instituição.

### 10.3 Relação teoria e prática

A Escola Classe 15 de Taguatinga baseia suas práticas nos princípios epistemológicos dispostos no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal que afirma que:

**Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. [...] Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 66)**

#### • Princípio da unicidade entre teoria e prática

Quando promovemos em nossa prática pedagógica a reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida, garantimos a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula. Nesse sentido, o ensino que articula teoria e a prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

#### • Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são fundamentais para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa-se a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). Desse modo, quando o conhecimento é integrado e contextualizado, de forma contínua e sistemática, contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante.

Sabe-se que, para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, é necessário que o diálogo assuma concepções e práticas interdisciplinares nos espaços e tempos da unidade escolar.



### • Princípio da Flexibilização

Apesar de ter uma base comum, o Currículo garante uma flexibilização de conteúdos considerando os projetos político-pedagógicos e as especificidades de cada escola, desde que favoreçam o trabalho com outros conhecimentos importantes para a formação intelectual do estudante.

#### 10.4 Metodologia de ensino

Para que ocorra o processo de ensino e aprendizado de forma significativa, é essencial a utilização de recursos que ampliem a mediação pedagógica, entre o professor e o aluno, e que despertem o interesse dos discentes em sala de aula, considerando sempre seus conhecimentos prévios.

Nesse contexto, a Escola Classe 15 de Taguatinga utiliza metodologias diversificadas que favoreçam a aprendizagem e possibilitem a melhor compreensão dos conteúdos, de forma mais eficaz e significativa, partindo sempre de um tema gerador que proporciona o surgimento de outros temas. Nessa perspectiva, os docentes têm autonomia para desenvolver metodologias, conforme as demandas e as especificidades apresentadas pela turma, buscando sempre estratégias desafiadoras e provocativas.

#### 10.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

A proposta de se trabalhar com ciclos visa garantir as aprendizagens dos estudantes, sem fragmentação do tempo escolar e das formas de avaliação, assim como vem descrito no Currículo em Movimento da Educação Básica do DF:

**Os Ciclos para as Aprendizagens estruturam-se por meio da gestão democrática, da formação continuada dos (as) profissionais da educação, da reorganização dos espaços-tempos para o direito de todos (as) os (as) estudantes de aprender, do fortalecimento de espaços da coordenação pedagógica e do conselho de classe, da articulação entre os três níveis da avaliação: aprendizagem (avaliação do desempenho dos (as) estudantes pelos (as) professores (as)), institucional (avaliação do trabalho pedagógico) e de larga escala (avaliação externa). (DISTRITO FEDERAL, 2014).**

<b>TURMAS</b>		<b>MATUTINO</b>	<b>VESPERTINO</b>
Bloco I	1º ANO	02	03
	2º ANO	03	03
	3º ANO	02	03
Bloco II	4º ANO	02	03
	5º ANO	03	-
Classe Especial	TGD	01	01
<b>TOTAL DE TURMAS</b>		13	13
<b>HORÁRIO DE ENTRADA E SAÍDA</b>		7h30 às 12h30	13h às 18h

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS

## 11 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

### 11.1 Programas e projetos institucionais

<b>Unidade Escolar:</b>	Escola Classe 15 de Taguatinga
<b>Título do Projeto: PROERD- Programa Educacional de Resistência às Drogas</b>	
<b>Desenvolvido com a parceria da Polícia Militar do Distrito Federal</b>	
<b>Coordenação Regional de Ensino (CRE):</b>	Taguatinga
<b>Responsável pelo projeto:</b>	Sargento da Polícia Militar
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes do 5º Ano

<b>JUSTIFICATIVA</b>
O Programa Educacional de Resistência às Drogas, é mais um fator de proteção desenvolvido pela Polícia Militar, para a valorização da vida, que imbuída de sua missão institucional.
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prevenir o consumo de drogas e atos de violência por alunos do Ensino Fundamental;</li> <li>• Envolver a Polícia Militar, a Escola Classe 15 de Taguatinga, a família e a comunidade na problemática das drogas e da violência no Distrito federal;</li> <li>• Desenvolver uma ação pedagógica de prevenção ao uso indevido de drogas e a prática de violência nas escolas;</li> <li>• Resgatar valores de convivência e promover a formação de um indivíduo respeitador das diferenças entre pessoas, através do processo de legítima ação de regras elaboradas a partir de momentos reflexivos no grupo.</li> <li>• Desenvolver o espírito de solidariedade, de cidadania e de comunidade da escola.</li> <li>• Estimular o cultivo de valores como: democracia, igualdade, liberdade, solidariedade, tolerância e respeito às diferenças.</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conscientizar os alunos que o uso de drogas lícitas e ilícitas causam danos irreparáveis à saúde física, mental e social;</li> <li>• Ensinar técnicas de resistência às pressões para o uso de drogas;</li> <li>• Estimular o desenvolvimento das competências e fortalecimento da autoestima;</li> <li>• Informar que o uso e o comércio de drogas ilícitas é crime;</li> <li>• Oferecer estratégias preventivas para reforçar fatores de proteção;</li> <li>• Estimular os alunos a criarem resistência ao uso de drogas;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostrar aos alunos e a comunidade a importância da parceria com a Polícia Militar do Distrito Federal neste trabalho de prevenção contra as drogas;</li> <li>• Sensibilizar os pais e educadores para o trabalho de prevenção ao uso indevido de drogas e prática da violência;</li> <li>• Promover o desenvolvimento de valores positivos;</li> <li>• Sensibilizar as crianças e os adolescentes para que desenvolvam estilo de vida saudável;</li> <li>• Sensibilizar as crianças e adolescentes para que reconheçam e resistam às pressões diretas e indiretas que poderão influenciá-los a experimentar drogas ou mesmo a agirem com violência;</li> <li>• Explorar o uso de conceitos de realidades, responsabilidade e respeito, junto aos estudantes, como investimento em suas próprias vidas;</li> <li>• Fornecer aos pais informações relevantes sobre drogas, uso de experimentos ao uso de drogas, violência e aptidões de como orientar e de como poder criar um ambiente positivo, que beneficiará a boa saúde e bem estar de seus filhos;</li> <li>• Explorar o uso de modelo de tomada de decisões PROERD.</li> </ul>
<b>PLANO DE AÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião com os pais e educadores para divulgação do programa e orientar o engajamento e participação de todos no processo;</li> <li>• Técnicas de interação grupal;</li> <li>• Aulas semanais com o policial;</li> <li>• Atividades desenvolvidas em sala de aula;</li> <li>• Resolução de exercícios individuais e em grupos;</li> <li>• Formatura com entrega de certificados.</li> </ul>
<b>CRONOGRAMA</b>
Durante o 1º semestre letivo.
<b>AVALIAÇÃO</b>
Por meio da avaliação de postura dos alunos frente aos temas abordados

<b>Título do Projeto: Programa SuperAção</b>	
<b>Coordenação Regional de Ensino (CRE):</b>	Taguatinga
<b>Responsável pelo projeto:</b>	Supervisão pedagógica e Coordenação
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes com Incompatibilidade Idade/Ano do 3º ao 5º Ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais

### JUSTIFICATIVA

Sabe-se que, ao longo da vida escolar, alguns estudantes passam por situações de reprovação ou abandono, o que pode acarretar uma defasagem de dois anos ou mais anos e mesmo que deem continuidade aos estudos, eles estarão em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

Assim, como o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF criou o Programa SuperAção, que objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

É importante ressaltar, que o Programa está em consonância com a Organização Curricular do Ensino Fundamental 2023, que é pautada nas premissas do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental, as quais preveem flexibilidade, de acordo com as necessidades de aprendizagens e interesse dos estudantes (DSITRITO FEDERAL, 2023).

### OBJETIVOS

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Elaborar de planejamento com ações que possibilitem oportunidades diferenciadas para a progressão e consolidação das aprendizagens.

### METAS

- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

### AÇÕES E INTERVENÇÕES

- Mapeamento dos alunos com incompatibilidade idade/ano;
- Enturmação em salas de aula com atendimento reduzido, devido aos ANEEs.
- Levantamento dos motivos/causas que levaram os estudantes a situação de incompatibilidade idade/ano.
- Sensibilização de todos os profissionais sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares desses alunos;
- Diagnose do processo de aprendizagem de cada educando, a fim de torná-lo pontos de referência para novas aprendizagens, bem como para a organização do trabalho pedagógico.
- Planejamento de atividades que possibilitam a progressão e consolidação das aprendizagens.
- Participação dos alunos nos Projetos: interventivo, reagrupamentos Interclasse e Intraclasse, SOS alfabetização, SOS Matemática (quando tiver profissional para esse atendimento) e realização de atividades diversificadas.

### ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA A MITIGAÇÃO DA INFREQUÊNCIA ESCOLAR

- Busca ativa por meio de contatos com as famílias.
- Convocação das famílias para sensibilização da importância da frequência escolar.
- Encaminhamentos, quando necessário, para o conselho tutelar.

<b>Unidade Escolar:</b>	Escola Classe 15 de Taguatinga
<b>Título do Projeto:</b> Programa Saúde na Escola -PSE	
<b>Coordenação Regional de Ensino (CRE):</b>	Taguatinga
<b>Responsável pelo projeto:</b>	Profissionais de saúde, Equipe Gestora e SOE
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

#### JUSTIFICATIVA

O Programa Saúde na Escola (PSE), visa contribuir para o fortalecimento de ações que integrem as áreas de saúde e de educação no enfrentamento de vulnerabilidades e que ampliem a articulação de saberes e experiências no planejamento, na realização e na avaliação das iniciativas para alcançar o desenvolvimento integral dos estudantes da rede pública de educação básica, e que apoiem o processo formativo dos profissionais de saúde e educação de forma permanente e continuada.

#### OBJETIVOS

- Promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação;
- Articular as ações do Sistema Único de Saúde - SUS às ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis;
- Contribuir para a constituição de condições para a formação integral de educandos;
- Contribuir para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos;
- Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar;
- Promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes;
- Fortalecer a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde, nos três níveis de governo.

#### PLANO DE AÇÃO

- Programa Saúde na Escola deverá realizar no período do ciclo as seguintes ações:
- I. Ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*;
  - II. Promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas;
  - III. Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas;
  - IV. Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos;
  - V. Prevenção das violências e dos acidentes;
  - VI. Identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação;
  - VII. Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor;
  - VIII. Verificação e atualização da situação vacinal;
  - IX. Promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil;
  - X. Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração;

- XI. Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS;  
 XII. Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração.

### **CRONOGRAMA**

O projeto ocorrerá durante o primeiro semestre.

### **AVALIAÇÃO**

O monitoramento e a avaliação do PSE serão realizados por comissão interministerial constituída em ato conjunto dos Ministros de Estado da Saúde e da Educação e o registro das informações sobre as atividades desenvolvidas no PSE será efetuado e atualizado no sistema de informação da Atenção Básica pelos profissionais da saúde ou pelos gestores responsáveis pelo Programa no âmbito do Distrito Federal e dos municípios.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua, através da observação diária, a fim de documentar os progressos de desenvolvimento das crianças, suas habilidades e competências adquiridas durante o processo de aprendizagem nas diferentes e múltiplas etapas propostas ao longo do projeto.

### **REFERÊNCIAS**

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2ª edição, 2018.  
 GUIA DA XI/XII PLENARINHA DO DF.

<b>Título do Projeto: PLENARINHA</b>	
<b>Coordenação Regional de Ensino (CRE):</b>	Taguatinga
<b>Responsável pelo projeto:</b>	Supervisão pedagógica e Coordenação
<b>Público-alvo:</b>	Alunos do 1º ano do ensino fundamental
<b>Tema:</b>	Identidade e Diversidade na Educação Infantil: “Sou assim e você, como é?”

<b>JUSTIFICATIVA</b>
Esse tema visa fortalecer o respeito às diferenças, considerando os campos de experiência, o direito de expressão e de autoconhecimento, desde a infância, bem como valorizar a identidade das crianças e a diversidade das infâncias do Distrito Federal, a partir de 4 Eixos Temáticos: Identidade e diversidade; Inclusão e respeito às diferenças; Culturas e povos originários; Pertencimento e coletividade.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar uma base teórico-prática que oriente a realização dos projetos educacionais, com ênfase na identidade e diversidade das infâncias do DF.</li> <li>• Trazer à cena a criança como protagonista no processo educativo.</li> </ul>
<b>AÇÕES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantamento das ações junto com a coordenação, supervisão e professores regentes do 1º ano do ensino fundamental.</li> <li>- Escuta sensível com as crianças para direcionamento das ações pedagógicas a serem traçadas e desenvolvidas.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação se dará de forma contínua, através da observação diária, a fim de documentar os progressos de desenvolvimento das crianças, suas habilidades e competências adquiridas durante o processo de aprendizagem nas diferentes e múltiplas etapas propostas ao longo do projeto.



Título do Projeto: CIRCUITO DE CIÊNCIAS	
<b>Coordenação Regional de Ensino (CRE):</b>	Taguatinga
<b>Responsável pelo projeto:</b>	Supervisão pedagógica e Coordenação
<b>Tema:</b>	Biomassas do Brasil: Diversidade, Saberes e Tecnologias Sociais

### JUSTIFICATIVA

O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF é uma importante política pública educacional de incentivo à produção e à divulgação científica, tecnológica e cultural. Constitui-se como atividade pedagógica com significativo potencial inovador do ensino, do desenvolvimento crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar.

É um projeto institucional da SEEDF, relacionado à política pública de letramento e iniciação científica. Tem como objetivo instigar o estudo de disciplinas e conteúdos ligados à Ciências, além de desenvolver um aprendizado focado na problematização da realidade, na experimentação e no protagonismo estudantil.

### OBJETIVOS

- Estimular a percepção da escola a manter uma relação dialógica com a sociedade.
- Oportunizar a aprendizagem e o entendimento sobre as etapas de construção do conhecimento científico mediante planejamento, elaboração e desenvolvimento de projetos com embasamento científico.
- Promover o incentivo à cultura investigativa, à criatividade, à reflexão, à capacidade inventiva e despertar vocações.
- Promover e difundir a cultura científica mediante estímulos à iniciação científica, tecnológica e inovação.
- Instigar o estudo de disciplinas e conteúdos ligados à Ciências, além de desenvolver um aprendizado focado na problematização da realidade, na experimentação e no protagonismo estudantil.
- Estimular o interesse nas Ciências, por meio de projetos criativos e inovadores.
- Fomentar a produção e a difusão do conhecimento científico, suas tecnologias e inovações na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

### PRINCÍPIOS ORIENTADORES

1. Sustentabilidade
2. Parceria
3. Simplicidade
4. Efetividade
5. Coletividade
6. Criatividade

<b>AÇÕES</b>
<p>A ações de todo o projeto serão construídas junto à coordenação, supervisão e professores da instituição, tendo em vista a relação com a XII plenarinha e integração com os planejamentos das aulas.</p> <p>Haverá a escuta sensível dos alunos para elaboração do projeto, levando em consideração para o seu desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Protagonismo dos estudantes;</li> <li>- Experimentação;</li> <li>- Foco: no conhecimento da realidade, na problematização, na resolução de problemas, experimentação.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação se dará de forma contínua, através da observação diária, a fim de documentar os progressos de desenvolvimento das crianças, suas habilidades e competências adquiridas durante o processo de aprendizagem nas diferentes e múltiplas etapas propostas ao longo do projeto.</p>

## **PROGRAMA ALFALETRANDO**

No ano de 2003, conforme estabelecido pelo Decreto 11.556/2023, provindo pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, foi formalizada a adesão ao Programa Nacional Criança Alfabetizada, uma iniciativa resultante de parcerias entre o Ministério da Educação (MEC), os estados e os municípios. A partir da promulgação do Decreto 45.495, em fevereiro de 2024, foi instituído o Programa Alfaletando. Seu principal objetivo é assegurar que todas as crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam plenamente alfabetizadas até o término do 2º ano do Ensino Fundamental. Ademais, o programa visa a recomposição das aprendizagens, com especial atenção aos estudantes matriculados do 3º ao 5º anos. Nesse sentido, os professores responsáveis pelos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, 1º e 2º anos, foram convocados mediante a Portaria [https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/d749dc1c68dc4fd2962ccbdd0728083b/Portaria\\_1273\\_13\\_12\\_2023.html](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/d749dc1c68dc4fd2962ccbdd0728083b/Portaria_1273_13_12_2023.html) a participar de formações presenciais. Estas ocorrerão todas as quintas-feiras, durante o horário de coordenação pedagógica, nos polos indicados pela Unidade de Educação Básica (UNIEB) ou pela Coordenação Regional de ensino de Taguatinga (CRET). Essas capacitações são coordenadas pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) e oferecem certificação em dois blocos de 90 horas cada. A escola atualmente possui 5 professores do 1º ano e 6 professores do 2º ano participando do Programa Alfaletando.

<b>Título do Projeto: CONCURSO DE REDAÇÃO</b>	
<b>Coordenação Regional de Ensino (CRE):</b>	Taguatinga
<b>Responsável pelo projeto:</b>	Supervisão pedagógica e Coordenação
<b>Público-alvo:</b>	Todos os alunos e Profissionais da Carreira Magistério
<b>Tema:</b>	“NO ESPORTE, NA ESCOLA E NA VIDA: FAIR PLAY COMO PRINCIPIO!”

<b>JUSTIFICATIVA</b>
O fair play é uma expressão amplamente divulgada no meio esportivo mas também praticada em todos os segmentos da sociedade, pois versam sobre condutas éticas, sociais e morais. Pode promover a formação integral do estudante, ou seja, sua formação escolar e sua consciência cidadã.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivenciar as práticas corporais previstas no Currículo em Movimento do Distrito Federal e na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Física (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de Aventura).</li> <li>• Esperar que o estudante alcance as competências de empatia, cooperação, autonomia e responsabilidade.</li> <li>• Relacionar a produção do texto com a aplicação do termo no dia a dia do estudante, com ênfase na resolução de problemas sociais.</li> </ul>
<b>AÇÕES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantamento das ações junto com a coordenação, supervisão e professores do ensino fundamental, bem como com os integrantes da Equipe Educacional de Apoio Especializado.</li> <li>- Desenvolver atividades motivacionais sobre o tema, para aplicação na rotina das aulas ministradas diariamente.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação se dará de forma contínua, através da observação diária, a fim de documentar os progressos de desenvolvimento das crianças, suas habilidades e competências adquiridas durante o processo de aprendizagem nas diferentes e múltiplas etapas propostas ao longo do projeto.</p> <p>Os professores, coordenadores, supervisor pedagógico e integrantes do EEAA irão selecionar os trabalhos a serem enviados para a inscrição do concurso, mediante critérios previamente estabelecidos.</p>

## 11.2 Projetos Específicos

<b>Unidade Escolar:</b>	Escola Classe 15 de Taguatinga
<b>Título do Projeto: “SABER CUIDAR: Eu no Planeta”</b>	
<b>Coordenação Regional de Ensino (CRE):</b>	Taguatinga
<b>Responsável pelo projeto:</b>	Equipe diretiva, Coordenação, Professores Regente e readaptados
<b>Público-alvo:</b>	Todos os estudantes

### JUSTIFICATIVA

Tem-se observado em todas as instâncias uma separação do ser humano e a natureza, tornando-se necessário que em termos de educação seja evidenciada a importância de se compreender, ou seja, do homem se colocar ou se ver como parte integrante da natureza, por essa razão foi criado um projeto voltado para meio ambiente e que buscasse perpassar todas as áreas do conhecimento por meio dos eixos transversais.

Para isso, elaborou-se um projeto gerador “Saber Cuidar: eu no Planeta”, que visa embasar as ações pedagógicas, durante o ano letivo. Ele está dividido em subprojetos com temas que visam abranger as unidades curriculares, bem como o desenvolvimento dos eixos transversais: É preciso cuidar de si e do outro, promovendo a inclusão; É preciso mudar minhas atitudes, contribuindo para um mundo melhor; É preciso cuidar do meio em que vivemos; É preciso respeitar a diversidade.

### OBJETIVOS

- Oferecer meios para que ao longo do tempo cada aluno adote uma relação construtiva consigo mesmo e com o seu meio, participando, preservando e garantindo todas as manifestações devida no planeta.
- Atender ou superar as metas exigidas nos exames de educação básica oferecidos pelo governo federal até o ano de 2023.
- Fazer com que a leitura e a matemática sejam visualizadas nas ações do dia a dia, criando assim hábito da leitura e do estudo, trazendo a família para fazer parte significativa do processo ensino-aprendizagem, respeitando os valores e preservando o meio ambiente;
- Mudança de postura dos alunos na escola, em casa e na comunidade em relação ao meio ambiente;
- Colocar-se como parte integrante na natureza, respeitar e valorizar o patrimônio natural da escola e da cidade;
- Perceber e posicionar-se criticamente, diante de agressões feitas a natureza e ao ser humano.

### PLANO DE AÇÃO

“Saber Cuidar: eu no planeta”, é o projeto norteador da Escola Classe 15 com objetivos e metas a serem cumpridas durante todo o ano letivo. Sendo assim, as estratégias, projetos, pesquisas, feiras, mostras e festas irão girar em torno do projeto norteador.

- Atividades diárias de conscientização dos alunos;

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mutirão de limpeza com a participação da comunidade escolar;</li> <li>• Coleta seletiva na escola: lixo seco e molhado;</li> <li>• Apresentações dos alunos na Hora Cívica;</li> <li>• Promover reciclagem de papel e reaproveitamento do lixo;</li> <li>• Confeção de brinquedos com sucata;</li> <li>• Realização de passeios pedagógicos;</li> <li>• Projetos e programas (Educação com Movimento Educação – PECM; Projeto de Apoio as Aprendizagens – PAA; Plano de Convivência Escolar e Cultura de Paz; Projeto Interventivo; Projeto Interventivo; Projeto Capoeira Educando – BERIBAZU; Reagrupamentos; Programa superAção;</li> <li>• Festa Junina.</li> </ul>
<b>CRONOGRAMA</b>
No decorrer do ano letivo.
<b>AValiação</b>
Durante a execução das atividades e observação da participação e envolvimento dos alunos nas atividades propostas.

<b>Unidade Escolar:</b>	Escola Classe 15 de Taguatinga
<b>Título do Projeto:</b> PROJETO DA BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO - “Leitura: uma janela para o mundo...”	
<b>Coordenação Regional de Ensino (CRE):</b>	Taguatinga
<b>Responsável pelo projeto:</b>	Professores readaptados da biblioteca e professores regentes
<b>Público-alvo:</b>	Todos os estudantes

<b>JUSTIFICATIVA</b>
<p>Após análise de dados do IDEB, sobre leitura dos alunos da Escola Classe 15 de Taguatinga, onde o nível de leitura dos mesmos se apresentou abaixo da expectativa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da observação dos professores da instituição nas atividades diárias, que constataram que alguns alunos apresentavam dificuldades de interpretação, leitura sem fluência e produções de texto pouco criativas, foi criado o projeto “Leitura: uma janela para o mundo”.</p> <p>O presente projeto tem como objetivo despertar no aluno o gosto pela leitura e o hábito de ler, contribuindo assim, para formação de leitores críticos e participativos, que leiam com segurança, autonomia e compreensão, produzindo textos criativos, capazes de interagirem e atuarem na sociedade de forma plena no exercício da cidadania.</p> <p>Assim, o projeto atenderá a todos os alunos da escola, do 1º ao 5º Ano, no turno matutino e vespertino, na sala de leitura, com leitura individualizada, contação de histórias, empréstimos de livros do acervo e dos kits de livros de cada sala.</p>

<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar nos alunos o hábito de ler;</li> <li>• Desenvolver o senso crítico;</li> <li>• Resgatar a cultura brasileira;</li> <li>• Conscientizar sobre a preservação do meio ambiente;</li> <li>• Valorizar nossos autores e suas obras literárias;</li> <li>• Reconhecer a sala de leitura como um espaço de novas descobertas;</li> <li>• Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;</li> <li>• Estimular a produção de textos criativo;</li> <li>• Exercitar e aprimorar a interpretação de textos e histórias;</li> <li>• Aproximar as crianças da família por meio da leitura em casa.</li> </ul>
<b>PLANO DE AÇÃO</b>
<p>As histórias estão presentes em nossa cultura há muito tempo, passando de geração em geração, se relacionando com o afetivo, a identidade, a imaginação, a capacidade de ouvir o outro e se expressar de nossas crianças. A leitura de histórias aproxima as crianças do universo letrado, por isso, o projeto tem a contação de histórias como o principal instrumento para atingir os objetivos aqui propostos. Em seguida, a leitura individualizada, com projetos das turmas, leitura direcionada e empréstimos de livros que poderão romper fronteiras com a participação das famílias nas leituras de obras literárias com seus filhos em suas casas. O desenvolvimento do projeto se dará da seguinte forma:</p> <p><b>1º Momento:</b> acolhimento dos alunos e professores, conversa informal, atividades lúdicas envolvendo os livros e temas didáticos ou contação de história (esta acontecerá uma vez por mês).</p> <p><b>2º Momento:</b> leitura individual de livros diversificados, previamente separados e selecionados pelos professores da biblioteca ou a critério do professor regente, procurando priorizar o gênero textual ou tema previamente estudado.</p> <p><b>3º Momento:</b> devolução e empréstimo de livros do acervo da sala de leitura e feedback das atividades propostas.</p> <p><b>4º Momento:</b> “Sacola Literária” - Os alunos levarão, semanalmente, um livro de história para ler com a família, juntamente com uma ficha de leitura para preenchimento. No dia da devolutiva, durante a visita a biblioteca, os alunos poderão compartilhar com os colegas como foi sua experiência literária.</p>
<b>CRONOGRAMA</b>
Atendimento durante o ano letivo, nos turnos matutino e vespertino, uma vez por semana, com atendimento de 40 minutos.
<b>AVALIAÇÃO</b>
Será realizada durante todo o ano letivo, por meio da observação do interesse dos alunos pela leitura, pelos empréstimos de livros, pela frequência à biblioteca e no crescimento do aluno no que se refere à realização de atividades relacionadas à leitura, interpretação e produção de textos diversos.

<b>Unidade Escolar:</b>	Escola Classe 15 de Taguatinga
<b>Título do Projeto: PROJETO INTERVENTIVO</b>	
<b>Coordenação Regional de Ensino (CRE):</b>	Taguatinga
<b>Responsável pelo projeto:</b>	Supervisão pedagógica, Coordenação, Professores Regente e readaptados
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes com dificuldades de aprendizagem

#### JUSTIFICATIVA

O projeto interventivo (PI) constitui-se em uma estratégia destinado à um grupo de estudantes, com necessidades específicas de aprendizagem que acarretem o não acompanhamento dos objetivos e habilidades propostas para o ano em que se encontram matriculados, independente da idade. Desse modo, o PI é uma estratégia diferenciada que tem como proposta a intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado.

#### OBJETIVOS

- Atender as alunos com dificuldades de aprendizagem e os do Programa SuperAção;
- Sanar as necessidades apresentadas por estudantes que estão com defasagem dos conteúdos previstos, por meio de estratégias diferenciadas;
- Promover atividades individualizadas e diversificadas de modo que esse aluno avance em seus conhecimentos;
- Realizar atividades que possibilitam a progressão e consolidação das aprendizagens;
- Planejar horários para atendimento de pequenos grupos de estudantes para sanar as dificuldades específicas.

#### PLANO DE AÇÃO

Mediante os resultados apresentados nos diagnósticos de aprendizagem, os professores regentes, realizarão atendimentos de pequenos grupos de estudantes. A turma será dividida em três grupos distintos, em que um grupo ficará com o docente na própria sala de aula, recebendo atendimento sistemático, de acordo com as necessidades específicas de cada estudante, enquanto os demais serão divididos para atendimento na sala de informática. Vale ressaltar que a sala de vídeo fica disponível nesse horário para a turma fazer uma atividade diferenciada com o intuito de fortalecer o processo do projeto interventivo.

O projeto atenderá as limitações nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, sendo desenvolvido uma vez por semana em cada turma, com duração de uma hora.

#### AVALIAÇÃO

Bimestralmente, os alunos atendidos no projeto serão avaliados para que se perceba seus avanços e sucesso no atendimento.

<b>Unidade Escolar:</b>	Escola Classe 15 de Taguatinga
<b>Título do Projeto: SOS APRENDIZAGEM</b>	
<b>Coordenação Regional de Ensino (CRE):</b>	Taguatinga
<b>Responsável pelo projeto:</b>	Supervisão pedagógica, Coordenação, Professores Regentes e readaptados
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes do 3º ao 5º anos, com déficit de aprendizagem na alfabetização e conhecimento lógico-matemático e alunos do programa SuperAção.

### JUSTIFICATIVA

A Organização em Ciclos para as Aprendizagens vigente tem como foco as aprendizagens e o desenvolvimento integral do estudante, além de favorecer a prática educativa e os diversos contextos socioculturais, nos quais as aprendizagens ocorrem (DISTRITO FEDERAL, 2014a).

As dificuldades de aprendizagem de muitos estudantes já eram comuns, mas devido ao longo período de pandemia essas dificuldades se agravaram e interferiram nos resultados de aprendizagem, assim como na elevação dos índices de reprovação e evasão escolar.

Nesse contexto, pautada na ampliação de tempos, espaços e situações de aprendizagem, a escola procurou desenvolver um projeto que contribuísse tanto para a recuperação, quanto para a progressão das aprendizagens, de modo a atender os alunos com déficit de aprendizagem e os com incompatibilidade idade/ano.

### OBJETIVOS

- Atender aos alunos do Programa SuperAção de modo a garantir a correção do fluxo escolar;
- Ofertar atendimento diversificado aos educandos não alfabetizados e/ou que tenham apresentado dificuldades de aprendizagens no raciocínio lógico;
- Promover o avanço do aluno com base no nível da psicogênese da escrita;
- Propiciar um melhor entendimento em relação aos objetivos que envolvem o raciocínio lógico-matemático, por meio de materiais concretos e lúdicos.
- Atuar de forma contextualizada, diversificada e integrada ao ensino em sala de aula.

### PLANO DE AÇÃO

Primeiramente será realizado um diagnóstico do aluno e entrevista com as famílias.

Durante o atendimento serão utilizados materiais concretos, jogos didáticos que proporcionem a aprendizagem de forma lúdica e prazerosa, além de brincadeiras que elevem a autoestima desses alunos.

Para que ocorra o sucesso do projeto e imprescindível o comprometimento do professor regente, no sentido de dar continuidade as atividades do projeto, de forma a atender o estudante de modo contínuo e de maneira diversificada, para que se possa ter uma parceria verdadeiramente consolidada e o avanço desse aluno o mais rápido possível.

Obs.: o projeto não atende crianças ANEE'S e com transtornos, pois eles já recebem outros atendimentos específicos.

### CRONOGRAMA

O projeto ocorrerá 2 (duas) vezes por semana, no horário da aula, durante no mínimo um bimestre, a depender do progresso do educando em relação as aprendizagens.

### AVALIAÇÃO

Bimestralmente, mediante o retorno dos professores quanto ao desenvolvimento dos estudantes e pelas observações dos professores que atendem o projeto.



<b>Unidade Escolar:</b>	Escola Classe 15 de Taguatinga
<b>Título do Projeto:</b> Transição	
<b>Coordenação Regional de Ensino (CRE):</b>	Taguatinga
<b>Responsável pelo projeto:</b>	Supervisão pedagógica, Coordenação, Professores Regente e SOE
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes dos 5º anos

#### JUSTIFICATIVA

A transição que ocorre no Ensino Fundamental - séries iniciais para as séries finais, são momentos marcantes para os alunos, principalmente pelas diversas mudanças de rotina, atividades, professores, materiais e escola, o que podem ocasionar insegurança e conflitos entre os estudantes.

Desse modo, o Projeto Transição busca promover atividades de adaptação dos alunos que estão passando por esta fase, garantindo avanços na aprendizagem, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

#### OBJETIVOS

- Contribuir para que os alunos tenham uma transição tranquila em relação a tempos, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliações;
- Promover ações que visem a diminuição do impacto e a insegurança dos alunos na mudança de etapa educacional;
- Sensibilizar os professores sobre as características dos estudantes para que possam definir ações que favoreçam a ambientação dos mesmos;
- Garantir a continuidade das estratégias pedagógicas aos alunos NEEs.

#### PLANO DE AÇÃO

- Planejar momentos de reuniões com a equipe na escola destino, responsável pela transição dos estudantes;
- Traçar estratégias com a equipe responsável pela transição de ambas as escolas para a transição dos estudantes;
- Repassar para os profissionais do CEF 11 as informações pertinentes dos alunos do 5º ano obtidas na secretaria;
- Otimizar reuniões com as famílias dos alunos do projeto, para saber as principais dúvidas das etapas de transição;
- Orientar os estudantes do 5º ano em relação a nova rotina de estudos;
- Promover visitas à escola sequencial pelos estudantes do 5º ano;
- Realizar entrega de diploma aos formandos em uma solenidade de colação de grau;
- Organizar momento de confraternização entre os estudantes.

#### CRONOGRAMA

Durante o segundo semestre.

#### AVALIAÇÃO

Por meio do desenvolvimento das atividades planejadas, Feedback dos alunos, dos familiares e da escola receptora, com finalidade de verificar se o projeto transição realizado no ano anterior contemplou as necessidades das estudantes.

<b>Unidade Escolar:</b>	Escola Classe 15 de Taguatinga
<b>Título do Projeto: Jogos Interclasses</b>	
<b>Coordenação Regional de Ensino (CRE):</b>	Taguatinga
<b>Responsável pelo projeto:</b>	Supervisão pedagógica, Coordenação, Professores de Educação Física
<b>Público-alvo:</b>	Todos os estudantes

<b>JUSTIFICATIVA</b>
<p>A atividade esportiva é de extrema importância para o desenvolvimento das capacidades sociais, emocionais, cognitivas e habilidades motoras dos alunos. De forma segura e com muita diversão, potencializaremos os diferentes recursos expressivos para o alcance da compreensão corporal como relevância para a própria vida dos educandos. Sendo assim, o principal objetivo dos jogos é oportunizar valores indispensáveis à formação humana e que são essenciais para a boa convivência em sociedade, como o respeito, amizade, cooperação, espírito de equipe e disciplina esportiva.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Despertar o espírito de equipe e companheirismo entre estudantes;</li> <li>- Estabelecer relações de respeito e cooperação;</li> </ul>
<b>PLANO DE AÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serão formadas equipes de acordo com os seus respectivos anos, turmas e turnos.</li> <li>- Cada turma definirá a cor da equipe, grito de guerra e confeccionará sua bandeira;</li> <li>- Os jogos terão início após a abertura oficial, com a hora cívica, o desfile das turmas para apresentação dos gritos de guerra e das bandeiras;</li> <li>- A competição é realizada com jogos esportivos (queimada e futsal), para os alunos dos 4º e 5º anos e com gincana e circuito para os alunos do 1º ao 3º ano;</li> <li>- O encerramento ocorrerá com a hora cívica, jogos entre os professores, premiação das turmas ganhadoras e dos alunos que se destacaram em cada modalidade.</li> </ul>
<b>CRONOGRAMA</b>
<p>Durante segundo semestre, com duração de uma semana.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>Por meio da observação da participação e do envolvimento dos alunos das atividades e de forma coletiva com os professores ao final do evento.</p>

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe 15 de Taguatinga.	
Título do Projeto: De Olho no SAEB	
Etapas: 2º ao 5º ano.	Total de estudantes envolvidos: 385
Áreas de conhecimento: Linguagens, Língua Portuguesa e Matemática.	
Justificativa	
<p>Ainda antes da pandemia da COVID-19, já se sabia sobre o grande esforço que as escolas enfrentavam, em busca de medidas que contribuíssem para a reversão dos baixos índices de aprendizagens, em função de uma diversidade de fatores relacionados aos aspectos históricos, políticos e sociais.</p> <p>Com a suspensão das aulas presenciais, imposta pela pandemia, as desigualdades existentes se acentuaram ainda mais, já que as escolas públicas e significativa parcela de sua clientela não tinham conectividade digital adequada à modalidade de ensino remoto. Os resultados desse impacto começaram a ser constatados, com mais precisão, a partir da reabertura das Unidades Escolares, ainda em 2021, por meio da realização de diversos tipos de avaliação interna e da aplicação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).</p> <p>Nesse contexto, a Escola Classe 15 de Taguatinga, empenhada em buscar meios e estratégias de resgate das aprendizagens não evidenciadas, desde o 2º ao 5º ano, bem como oferecer aos estudantes um contato direto com o modelo das provas aplicadas em larga escala, desenvolveu o Projeto “<b>De Olho no SAEB</b>”.</p> <p>Tendo em vista que tais provas são elaboradas de forma padronizada, em nível nacional, é esperado que o contexto e a realidade de boa parte dos educandos sejam desconsiderados. Nesta perspectiva, pretende-se que o projeto seja mais um recurso de aprendizagem, que prioriza uma relação dialógica, problematizadora, emancipatória e inclusiva, entre os sujeitos do conhecimento, e que auxilie o professor nas avaliações diagnósticas, na investigação dos porquês dos diversos resultados apresentados e que ajude a apontar as estratégias a serem traçadas e os caminhos a serem percorridos.</p> <p>Ressalta-se ainda que, por meio do desenvolvimento efetivo desse projeto, almeja-se também a nota da Escola Classe 15 de Taguatinga no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, uma vez ele funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade do ensino oferecida.</p>	

Por fim, levando em consideração que o IDEB é calculado a partir da taxa de rendimento escolar (índices de aprovação, obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente) e das médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, acredita-se que o Projeto “De Olho no SAEB” possa contribuir significativamente não só na promoção das aprendizagens e habilidades essenciais para a realização das avaliações de larga escala, mas também como estratégia de combate à reprovação nesta Unidade Escolar.

### Problematização

Levando em consideração a atual realidade da Escola Classe 15 de Taguatinga, que conta com turmas dotadas de características e níveis de aprendizagens heterogêneos, surge a necessidade de desenvolver estratégias que auxiliem os estudantes, dentro de suas particularidades, a desenvolverem as habilidades essenciais para realização das avaliações de larga escala. Sabendo-se que as provas do SAEB são padronizadas nacionalmente, sem considerar o contexto de cada escola ou turma, manifesta-se a relevância de um projeto que acolha tamanha diversidade e que possibilite verificar quais são os pré-requisitos para a obtenção do êxito e para, conseqüentemente, o aumento significativo da nota desta Unidade Escolar no IDEB.

### Objetivos

<b>Geral:</b>	Acompanhar o desempenho dos estudantes e identificar as habilidades e aprendizagens que precisam ser desenvolvidas para elevar a qualidade de ensino da Escola Classe 15 de Taguatinga.
<b>Específicos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprimorar o nível de aprendizagem e o desenvolvimento dos (as) estudantes nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.</li> <li>• Identificar áreas de fragilidade e implementar estratégias para melhorar o desempenho dos alunos.</li> <li>• Reduzir as lacunas de desempenho entre alunos de diferentes origens socioeconômicas, étnicas ou culturais.</li> <li>• Identificar se os planejamentos elaborados pelos educadores, em conjunto com a equipe pedagógica, estão alinhados com o Currículo em Movimento, com os padrões educacionais e com as habilidades necessárias para o sucesso acadêmico dos estudantes.</li> <li>• Demonstrar responsabilidade e empenho, perante a comunidade, para elevar o desempenho da escola e dos educadores em</li> </ul>

	<p>prol de uma educação de qualidade.          Envolver, neste projeto, educadores, administradores, pais e alunos para garantir que os objetivos sejam alcançados de maneira eficaz e inclusiva.</p>
<b>Conteúdos</b>	
<p>Almeja-se abordar os conteúdos previstos no Currículo em Movimento do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com ênfase nas habilidades e descritores cobrados nas avaliações do SAEB para 2º e 5º ano (inserir links), conforme as necessidades de resgate de aprendizagem evidenciadas em cada ano. Dentre eles estão:</p> <p><b>Língua Portuguesa:</b></p> <p><b>Sistema de Escrita Alfabética:</b> elementos sonoros das palavras com sua representação escrita; leitura e escrita de palavras e frases.</p> <p><b>Procedimentos de Leitura:</b> informações explícitas e implícitas em um texto; tema de um texto; distinção entre um fato da opinião relativa a esse fato.</p> <p><b>Implicações do Suporte, do Gênero e /ou do Enunciador na Compreensão do Texto:</b> interpretação de um texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.); finalidade de textos de diferentes gêneros.</p> <p><b>Relação entre Textos:</b> diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.</p> <p><b>Coerência e Coesão no Processamento do Texto:</b> relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto; identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa; relação causa /consequência entre partes e elementos do texto; relações lógico discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.</p> <p><b>Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido:</b> efeitos de ironia ou humor em textos variados; efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.</p>	

**Variação linguística:** marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

## **MATEMÁTICA:**

**Números naturais:** quantidade, ordem, medida ou código de identificação; problemas de adição ou de subtração, envolvendo números naturais com os significados de juntar, acrescentar, separar ou retirar; identificar a posição ordinal de um objeto ou termo em uma sequência (1º, 2º etc.); problemas de multiplicação ou de divisão, envolvendo números naturais, com os significados de formação de grupos iguais ou proporcionalidade (incluindo dobro, metade, triplo ou terça parte); números naturais em sua representação por algarismos ou em língua materna; registro numérico de números naturais e registro em língua materna; argumentações sobre a resolução de problemas de adição, subtração, multiplicação ou divisão envolvendo números naturais; comparação e ordenação de quantidades de objetos (até 2 ordens); comparação e ordenação de números naturais, com ou sem suporte da reta numérica; identificação da ordem ocupada por um algarismo ou seu valor posicional (ou valor relativo) em um número natural;

**Compreender e aplicar conceitos e procedimentos:** problemas e argumentação; algoritmo de adições ou subtrações; composição e decomposição de números naturais por meio de diferentes adições.

**Espaço e Forma:** localização /movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas; propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações; propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos; quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares); conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e /ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.

**Grandezas e Medidas:** medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não; resolução de problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml.; relações entre unidades de medida de tempo; relações entre o horário de início e término e /ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento; trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores, dentro de um problema; resolução de problemas envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas, e envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.

**Números e Operações /Álgebra e Funções:** reconhecimento e uso das características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional; identificação da localização de números naturais na reta numérica; decomposição de números naturais nas suas diversas ordens; composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial; escolha do cálculo e da busca ao resultado de uma adição ou subtração de números naturais.

<b>Avaliação</b>
A avaliação será contínua e sistematizada, ocorrendo por meio da análise dos resultados dos simulados, previstos para o final de cada bimestre e por meio das devolutivas apresentadas pelos docentes, nas coordenações pedagógicas e nos conselhos de classe, a partir de suas observações diárias realizadas, em relação ao desempenho e envolvimento dos estudantes nas atividades desenvolvidas ao longo do projeto.
<b>Recursos</b>
Atividades impressas, livro didático, vídeos, jogos, mídias diversas, etc.
<b>Referências</b>
Matrizes de referência de português e Matemática para o Saeb ( <a href="http://adonisdutra.com.br">adonisdutra.com.br</a> ) Blog do Prof. Warles: Descritores de Língua Portuguesa ( <a href="http://profwarles.blogspot.com">profwarles.blogspot.com</a> ) Matriz de referência de língua portuguesa e matemática do Saeb: 2º ano do ensino fundamental — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  Inep ( <a href="http://www.gov.br">www.gov.br</a> ) Prova Brasil: descritores de Matemática, 5º ano   Nova Escola

<b>Unidade Escolar:</b>	Escola Classe 15 de Taguatinga
<b>Título do Projeto: “FESTA CULTURAL JUNINA”</b>	
<b>Coordenação Regional de Ensino (CRE):</b>	Taguatinga
<b>Responsável pelo projeto:</b>	Equipe diretiva, Coordenação, Professores Regente e readaptados
<b>Público-alvo:</b>	Todos os estudantes

<b>JUSTIFICATIVA</b>
A Festa Junina é uma das maiores manifestações culturais do Brasil, rica em tradições, músicas, danças e culinária. Celebrá-la na escola proporciona aos alunos um contato direto com a cultura popular, fortalecendo sua identidade e valorizando a diversidade. Além disso, a festa estimula a interação social, a criatividade e o trabalho em equipe, promovendo um ambiente de aprendizado lúdico e significativo.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o conhecimento e a valorização da cultura popular brasileira.</li> <li>• Estimular a participação ativa dos alunos em atividades culturais, artísticas e recreativas.</li> <li>• Fortalecer os laços entre a escola, a família e a comunidade.</li> <li>• Identificar os elementos culturais presentes na festa, como músicas, danças, trajes típicos e comidas.</li> <li>• Desenvolver habilidades artísticas e criativas por meio dos figurinos, da confecção de enfeites para as decorações e apresentações.</li> <li>• Promover a integração entre os alunos de diferentes turmas e idades.</li> <li>• Estimular a participação da família e da comunidade na organização e realização da festa.</li> </ul>
<b>PLANO DE AÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolha do tema e elaboração do Regulamento da Gincana para definir as regras, cronograma, pontuação e premiações da gincana, incentivando o espírito de cooperação e diversão.</li> <li>• Realização de Atividades em Sala de Aula com o Tema.</li> <li>• Ensaios para as apresentações.</li> </ul>
<b>CRONOGRAMA</b>
Durante os meses de maio e junho, com a culminância da festa em um sábado letivo.
<b>AValiação</b>
Durante a execução do projeto e avaliação da participação dos alunos nas atividades propostas, observando a criatividade, colaboração, envolvimento e aprendizado.



## 12 PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação constitui uma operação indispensável em qualquer sistema escolar, assim como é exposto no Currículo em Movimento da Educação Básica do DF (2018), a avaliação é uma esfera complexa e necessária do trabalho docente que envolve questões espinhosas como o exercício do poder e a adoção de práticas inclusivas ou excludentes.

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (DISTRITO FEDERAL, 2014). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação.

No processo de ensino-aprendizagem, sempre há um caminho a seguir, entre um ponto de partida e um ponto de chegada, sendo natural e necessário verificar constantemente se o trajeto escolhido está direcionado à meta, se alguns pararam por não saber o caminho ou por terem enveredado por outro. É essa informação, sobre o progresso de grupos e de cada um dos seus membros, que a avaliação tenta recolher e que é necessária a professores e alunos.

No contexto de ensino-aprendizagem, não tem sentido falar de avaliação de resultados se não se fizer uma planificação de todo o processo. Por meio dessa operação de planejamento, é possível identificar o que se pretende atingir, conceber o processo de chegar lá e a maneira de saber se conseguiu ou não o pretendido.

Não é o aluno em si o objetivo da avaliação, mas sim os resultados da aprendizagem que se manifestam por meio dele e que representam em grande parte o produto do trabalho do professor. Por meio dos resultados obtidos, o educador, em conjunto com a equipe pedagógica da escola, tem a oportunidade de avaliar sua prática e também de traçar novas estratégias que possam contribuir para o desenvolvimento do estudante.

Fazer com que a prática educacional esteja conscientemente preocupada com a promoção da formação social e não com um ensino inconsciente e não refletido é primordial para a Escola Classe 15 de Taguatinga. Para isso, é preciso ter clareza de que as ações

educacionais refletem decisões cada vez mais explícitas do fazer pedagógico. Sendo assim, ressalta-se a afirmativa de que avaliar não pode ser um ato mecânico, a fim de que se possa contribuir para a construção de competências técnicas e sociopolítico- culturais. Nesse sentido, as instituições de ensino precisam investigar, indagar, avaliar a todo instante o trabalho realizado, a ação educativa praticada, sem se esquecer de que a avaliação é um processo que *“não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e, conseqüentemente, de educação, que possa ser traduzido em prática pedagógica.”* (Luckesi, 1996)

Não é possível gestar cidadania competente, sem manejo adequado do conhecimento, o que leva, de imediato, a valorizar didáticas reconstrutivas que privilegiam o saber pensar e o aprender a aprender. Não é viável dispensar a matemática, mesmo que a maioria a aprenda muito mal, porque sem ela não se dá conta de marcas centrais do mundo moderno, como, por exemplo, a inclusão na informática e nas instrumentações eletrônicas, em geral.

A avaliação aqui proposta será processual, pois pretende se realizar no acompanhamento de todo o processo desenvolvido na escola, mas será também participativa, ouvirá todos os segmentos que estão envolvidos com a escola. Para isso foram pensadas diversas estratégias que propiciam a análise e reflexão do cotidiano da escola: reuniões com os vários segmentos, avaliações realizadas no dia a dia, por meio das coordenações coletivas e pesquisas de satisfação junto à comunidade escolar. Essas ações serão fortalecidas pelo envolvimento do Conselho Escolar no processo de gestão compartilhada.

### **12.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação**

A avaliação acontecerá durante todo o ano letivo, tendo por base os seguintes parâmetros:

Sondagem inicial, tendo como base a psicogênese para as turmas do BIA e o Nivelamento Textual para as turmas de 4<sup>os</sup> e 5<sup>os</sup> Anos;

Avaliação Diagnóstica do Distrito Federal;

Sondagens Bimestrais: acontecerão ao final de cada bimestre com a aplicação do Teste da Psicogênese da Escrita; Nivelamento Textual; Avaliações Bimestrais com os objetivos propostos para o período;

Aplicação das Avaliações Institucionais;

Realização de Simulados com base nas avaliações externas;

Observação do desenvolvimento individual dos alunos;

Análise bimestral de gráficos com os resultados das avaliações/sondagens;

Todas as avaliações serão usadas como instrumentos para planejamento de estratégias de intervenções a serem adotadas, inclusive para o planejamento e execução do Projeto Interventivo / reagrupamento.

A escola também trabalha com metas mínimas de aprendizagem, como mais uma estratégia de avaliação das aprendizagens. Essas metas foram elaboradas pelos professores e equipe pedagógica, após estudos coletivos, utilizando os objetivos do Currículo em Movimento, sondagem da psicogênese da escrita, nivelamento textual e análise de testes diagnósticos. Segue quadro de Metas da Escola Classe 15 de Taguatinga.

### 1º ANO

<b>1º BIMESTRE</b>
Escrever o prenome sem apoio
Diferenciar letra e números
Diferenciar vogais e consoantes
Estar no nível pré-silábico
Reconhecer e fazer relação número e quantidade de 0 a 9

<b>2º BIMESTRE</b>
Escrever o prenome com apoio de ficha
Fazer correspondência letra/som da maioria das letras do alfabeto
Identificar e diferenciar vogais de consoantes
Estar no nível silábico
Escreve na linha do caderno, ainda sem obedecer às margens
Reconhece e faz relação número/quantidade até 19
Efetua cálculos de adição e subtração simples e resolve situações contextualizadas
Realiza relação de ordem entre os números (antec./suc., maior que/menor)

<b>3º BIMESTRE</b>
Escrever na linha do caderno, ainda sem obedecer às margens
Escrever o nome completo sem apoio de ficha
Fazer correspondência letra/som das letras do alfabeto
Estar no nível silábico-alfabético
Realizar leitura e escrita de palavras canônicas
Escrever na linha do caderno, ainda sem obedecer às margens
Reconhecer e faz relação número/quantidade até 50
Efetuar cálculos de adição e subtração simples e resolve situações contextualizadas
Realizar relação de ordem entre os números (antec./suc., maior que/menor que...)

**4º BIMESTRE**

Escrever o nome completo sem apoio de ficha
Escrever na linha do caderno, ainda sem obedecer às margens
Estar no nível alfabético ou alfabetizado 1
Realizar leitura e escrita de pequenos textos que podem ser compreendidos por qualquer leitor;
Escrever na linha do caderno, ainda sem obedecer às margens
Reconhecer e faz relação número/quantidade até 99
Efetuar cálculos de adição e subtração simples e resolve situações contextualizadas
Realizar relação de ordem entre os números (antec. /suc. maior que/menor que; agrupamento de 10; valor posicional do algarismo; composição e decomposição)

**2º ANO****1º BIMESTRE**

Escrever o nome completo
Estar alfabético
Escrever palavras CV
Escrever pequenas frases
Realizar leitura de textos simples
Identificar o valor posicional até 50
Efetuar cálculos com adição e subtração simples

**2º BIMESTRE**

Estar alfabetizado 1
Ler e interpretar pequenos textos e frases
Ampliar coletivamente, frases com uso de conectivos e sinais de pontuação
Escrever na linha do caderno
Identificar, faz correspondência e registra numerais até 100
Resolver operações de adição com agrupamento com mais de duas parcelas
Resolver situações-problema envolvendo adição e subtração simples

**3º BIMESTRE**

Escrever o nome completo com autonomia
Reconhecer a letra cursiva e compreender traçado
Estar alfabetizado 2
Ler e realizar interpretação objetiva de diferentes gêneros textuais
Produzir textos com fragmentos da narrativa e com sequência lógica, mas sem conectivos (nível 3)
Escrever na linha do caderno, já respeitando as margens
Identificar, faz correspondência e registra numerais até 500
Resolver situações-problema envolvendo adição e subtração
Resolver operações de subtração por desagrupamento

<b>4º BIMESTRE</b>
Escrever o nome completo com autonomia
Fazer uso de letra cursiva
Estar alfabetizado 3
Ler e realizar interpretação objetiva de diferentes gêneros textuais
Produzir textos com fragmentos da narrativa, com sequência lógica e uso de conectivos (nível 3.1)
Escrever na linha do caderno, já respeitando as margens
Identificar, faz correspondência e registra numerais até 999
Resolver operações de adição com agrupamento e subtração com desagrupamento - com três algarismos
Resolver situações-problema envolvendo adição com agrupamento e subtração com desagrupamento

## 3º ANO

<b>1º BIMESTRE</b>
Estar alfabetizado 2
Ler pequenos textos com autonomia
Realizar leitura e interpretação objetiva
Produzir textos legíveis, com narrativa e conectivos (nível 3.1)
Escrever respeitando as linhas, margens e translineação
Identificar o valor posicional, antecessor e sucessor até 999
Efetuar cálculos com adição e subtração simples

<b>2º BIMESTRE</b>
Está alfabetizado 3
Lê textos com: entonação, fluência e ritmo
Realiza leitura e interpretação objetiva e inferencial
Produz textos legíveis, e faz uso de conectivos (nível 4)
Escreve respeitando as linhas, margens e translineação
Identifica o valor posicional, antecessor e sucessor de numerais maiores que 999
Efetua cálculos de adição com agrupamento e subtração com desagrupamentos sucessivos

<b>3º BIMESTRE</b>
Estar alfabetizado 3 ou 4
Ler textos com: entonação, fluência e ritmo
Realizar leitura e interpretação: objetiva, inferencial e avaliativa
Produzir textos legíveis, faz uso de conectivos e no mínimo 2 parágrafos (nível 4.1)
Escrever respeitando as linhas, margens e translineação
Identificar o valor posicional, antecessor e sucessor de numerais maiores que 999
Efetuar cálculos de adição com agrupamento e subtração com desagrupamentos sucessivos
Realizar cálculos de multiplicação simples
Resolver situações-problema contextualizada

**4º BIMESTRE**

Estar alfabetizado 3 ou 4
Ler textos com: entonação, fluência e ritmo
Realizar leitura e interpretação: objetiva, inferencial e avaliativa
Produzir narrativas com todas as fases do enredo. Usa conectivos, pontuação e paragrafação (nível 5)
Escrever respeitando as linhas, margens e translineação
Produzir textos legíveis, escreve palavras com diferentes estruturas silábicas
Identificar o valor posicional, antecessor e sucessor de numerais maiores que 9.999
Efetuar cálculos de adição com agrupamento e subtração com desagrupamentos sucessivos
Realizar cálculos de divisão simples
Resolver situações-problema contextualizadas

**4º ANO****1º BIMESTRE**

Ler textos com: entonação, fluência e ritmo
Realizar leitura e interpretação: objetiva, inferencial e avaliativa
Produzir textos legíveis, fazer uso de conectivos e no mínimo 2 parágrafos (nível 4)
Dominar o uso da letra cursiva
Identificar o valor posicional, antecessor e sucessor de numerais maiores que a unidade de milhar
Efetuar cálculos de adição com agrupamento, subtração com desagrupamentos sucessivos
Resolver situações problema contextualizadas
Analisar e construir gráficos e tabelas simples
Usar o caderno com autonomia e organização

**2º BIMESTRE**

Ler textos com: entonação, fluência e ritmo
Realizar leitura e interpretação: objetiva, inferencial e avaliativa
Produzir textos legíveis, fazer uso de conectivos e no mínimo 2 parágrafos (nível 4.1)
Dominar o uso da letra cursiva
Fazer uso do caderno com autonomia e organização
Identificar o valor posicional, antecessor e sucessor de numerais até dezena de milhar
Efetuar cálculos de adição com agrupamento, subtração com desagrupamentos sucessivos e multiplicação com 1 algarismo
Resolver situações problema contextualizadas
Analisar e constrói gráficos e tabelas simples

**3º BIMESTRE**

Lê textos com: entonação, fluência e ritmo
Realiza leitura e interpretação: objetiva, inferencial e avaliativa
Em relação à escrita de textos estar no nível 5.1 (produzir textos legíveis, escrevendo palavras com diferentes estruturas silábicas, produzir narrativas com todas as fases do enredo, fazer uso de pontuação e paragrafação, iniciar o uso da pontuação do diálogo)
Domina o uso da letra cursiva
Faz uso do caderno com autonomia e organização
Identifica o valor posicional, antecessor e sucessor de numerais até dezena de milhar

Efetuar cálculos de adição com agrupamento, subtração com desagrupamentos sucessivos
Multiplicar com 2 algarismos no multiplicador e dividir com 1 algarismos no divisor
Resolver situações-problema contextualizadas
Analisa e constrói gráficos e tabelas simples

#### 4º BIMESTRE

Ler textos com: entonação, fluência e ritmo
Realizar leitura e interpretação: objetiva, inferencial e avaliativa
Em relação à escrita de textos estar no nível 5.1 (produzir textos legíveis, escrevendo palavras com diferentes estruturas silábicas, produzir narrativas com todas as fases do enredo, fazer uso de pontuação e paragrafação, iniciar o uso da pontuação do diálogo)
Dominar o uso da letra cursiva
Fazer o uso do caderno com autonomia e organização
Identificar o valor posicional, antecessor e sucessor de numerais até dezena de milhar
Efetuar cálculos de adição com agrupamento, subtração com desagrupamentos sucessivos
Multiplicar com 2 algarismos no multiplicador e dividir com 2 algarismos no divisor
Resolver situações-problema contextualizadas
Analisar e construir gráficos e tabelas simples
Apresentar noções de geometria

### 5º ANO

#### 1º BIMESTRE

Ler textos com: entonação, fluência e ritmo
Realizar leitura e interpretação: objetiva, inferencial e avaliativa
Produzir textos legíveis, com diferentes estruturas silábicas, narrativa, usar pontuação e paragrafação (Nível 5)
Identificar o valor posicional, antecessor e sucessor de números grandes
Efetuar cálculos de adição com agrupamento, subtração com desagrupamento, multiplicação com 2 algarismos no multiplicador e divisão simples
Resolver situações problema contextualizadas
Construir e analisar gráficos e tabelas
Uso do caderno com autonomia e organização

#### 2º BIMESTRE

Ler textos com: entonação, fluência e ritmo
Realizar leitura e interpretação: objetiva, inferencial e avaliativa
Produzir textos legíveis, com diferentes estruturas silábicas, narrativa, pontuação e paragrafação. Iniciar o uso de pontuação no diálogo (Nível 5.1)
Fazer uso do caderno com autonomia e organização
Identificar o valor posicional, antecessor e sucessor de números grandes
Efetuar cálculos de adição com agrupamento, subtração com desagrupamento, multiplicação com 2 algarismos no multiplicador
Resolver situações-problema contextualizadas
Construir e analisar gráficos e tabelas

<b>3º BIMESTRE</b>
Ler textos com: entonação, fluência e ritmo
Realizar leitura e interpretação: objetiva, inferencial e avaliativa
Produzir textos legíveis, com diferentes estruturas silábicas, narrativa, pontuação e paragrafação. Iniciar o uso de pontuação no diálogo (Nível 5.1)
Fazer uso do caderno com autonomia e organização
Identificar o valor posicional, antecessor e sucessor de números grandes
Efetuar cálculos de adição com agrupamento, subtração com desagrupamento, multiplicação com 2 algarismos no multiplicador e divisão com 2 algarismos no divisor
Resolver situações-problema contextualizadas
Construir e analisar gráficos e tabelas

<b>4º BIMESTRE</b>
Ler textos com: entonação, fluência e ritmo
Realizar leitura e interpretação: objetiva, inferencial e avaliativa
Produzir textos legíveis, com diferentes estruturas silábicas, narrativa, pontuação e paragrafação. Fazer uso de paragrafação do diálogo no texto inteiro. Realizar concordância verbal e nominal de maneira adequada. (Nível 6)
Fazer uso do caderno com autonomia e organização
Identificar o valor posicional, antecessor e sucessor de números grandes
Efetuar cálculos de adição com agrupamento, subtração com desagrupamentos sucessivos, multiplicação com 2 algarismos no multiplicador e divisão com 2 algarismos no divisor e decimais
Resolver situações-problema contextualizadas
Efetuar cálculos de operações com frações
Identificar o valor posicional, antecessor e sucessor de números grandes
Construir e analisar gráficos e tabelas

## **12.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP**

A avaliação deste Projeto dar-se-á durante todo ano letivo, visto que a Equipe Gestora, em conjunto com a Equipe Pedagógica da escola, se encontra sempre à disposição da comunidade escolar para discutir e para reavaliar as ações planejadas, seja de forma presencial ou por meio das demais formas de comunicação (e-mail, telefone, ouvidoria, agenda escolar, WhatsApp e Instagram oficiais da escola).

As Coordenações Pedagógicas também serão utilizadas como espaço de acompanhamento, discussão e avaliação do PPP, por se tratarem de momentos de reflexão e de compartilhamento das experiências que têm sido vividas pelos docentes, bem como por toda Equipe Pedagógica, em relação aos objetivos e metas traçadas para o melhor funcionamento da rotina da escola e para o desenvolvimento efetivo dos estudantes.

Outro instrumento avaliativo valioso é o Conselho de Classe bimestral que, por sua vez, tem em sua pauta um momento exclusivo para que todos os projetos e ações da Unidade Escolar



sejam discutidos, levando em consideração a realidade de cada turma. Além disso, também serão compartilhados, nessas reuniões, relatórios e gráficos representando o desenvolvimento dos estudantes, a fim de que, de forma conjunta, possam ser avaliadas as estratégias e práticas utilizadas, assim como sugeridos novos caminhos para que seja possível alcançar o fim desejado.

Serão realizadas também reuniões periódicas, com todos os envolvidos na comunidade escolar: direção, corpo docente e discente, pais de alunos, conselho escolar, e a comunidade local, com o objetivo de garantir que o PPP da Escola Classe 15 de Taguatinga seja um documento vivo, atual e que reflita a realidade em que se encontra inserida.

A avaliação institucional constitui-se como um processo sistemático de discussão permanente sobre as práticas vivenciadas na escola, que permite e reorganizar do trabalho educativo, com base na construção coletiva de uma avaliação democrática e participativa, com vistas a melhoria da qualidade da educação.

Logo, além da avaliação institucional, realizada conforme calendário SEEDF, a escola realiza autoavaliações ao longo do ano letivo, tendo como referência o nosso Projeto Político-Pedagógico, por meio de questionários, conversas informais, conselhos de classe e reuniões, envolvendo a participação das famílias, estudantes, equipe gestora, professores e demais profissionais da escola.

### **12.3 Avaliação em larga escala**

As avaliações em larga escala oferecem subsídios para a elaboração, para o monitoramento e para o aprimoramento de políticas educacionais. Elas permitem que as diversas esferas governamentais avaliem a qualidade da educação praticada no Brasil, a partir de evidências.

Por meio de testes e questionários, a avaliação reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelo conjunto de estudantes que participam. Esses níveis são descritos em escalas de proficiência para cada uma das áreas e etapas avaliadas.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal, em cumprimento ao Plano Distrital de Educação, em especial, à meta 7, referente à implementação do Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF), elaborou o Diagnóstico Inicial, que têm por finalidade verificar o desempenho dos estudantes da rede pública de ensino do DF nos

componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática, em habilidades que são consideradas fundamentais para a continuidade dos estudos.

Os dados dessas avaliações são discutidos nas reuniões coletivas para redirecionar a práticas pedagógicas com vistas à superação das fragilidades evidenciadas e assim traçar estratégias que vislumbrem o melhor desempenho possível dos estudantes.

#### **12.4 Conselho de Classe**

Os conselhos de classe são realizados bimestralmente e por segmento, com a participação dos Coordenadores, OE, Sala de Recursos, Supervisão Pedagógica e Vice direção. Durante os conselhos, buscamos refletir sobre os índices de desempenho, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula.

Os professores, previamente recebem uma ficha, na qual elencam os alunos que atingiram as metas previstas para o bimestre, aqueles que não atingiram e os que superaram as metas bimestrais. Ao iniciar o conselho, é apresentado um gráfico de desenvolvimento das turmas, com base nas metas pré-estabelecidas para o bimestre. Então, são propostas intervenções a serem feitas com as crianças que não atingiram a meta e os que estão acima do esperado. Também são realizados encaminhamentos que poderão auxiliar o melhor desenvolvimento das turmas. Todos os presentes no conselho podem participar dos encaminhamentos sugeridos.

As anotações do conselho são realizadas em drive e compartilhadas entre as equipes participantes, além da secretaria escolar, para as providências quantos aos encaminhamentos. Os professores também preenchem a ata que é entregue à secretaria escolar.

Os Conselhos de Classe, enquanto colegiados responsáveis pelo processo coletivo de acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem, organizar-se-ão de forma a:

- I - Possibilitar a inter-relação entre profissionais e alunos, entre turnos e entre classes e turmas;
- II - Propiciar o debate permanente sobre o processo de ensino e aprendizagem;
- III - Favorecer a integração e sequência dos conteúdos curriculares de cada ano escolar;
- IV - Orientar o processo de gestão do ensino.

Os Conselhos de Classe/Série, de natureza consultiva e deliberativa, têm as seguintes atribuições:

- I - Discutir, analisar e tomar decisões sobre assuntos pertinentes à avaliação, promoção, recuperação, reforço e retenção de alunos;
- II - Apresentar informações sobre os alunos, salientando aspectos que envolvam aproveitamento escolar, interesse de participação, frequência, condições socioeconômicas, hábitos e atitudes;
- III - Sugerir medidas que visem melhorar o aproveitamento e ajustamento do aluno em classe;
- IV - Avaliar o rendimento da classe e confrontar os resultados de aprendizagem, relativos aos vários componentes curriculares, analisando os casos de alunos de aproveitamento insuficiente e suas possíveis causas;
- V - Discutir a elaboração da programação de atividades de recuperação e reforço para os alunos com dificuldades de aprendizagem;
- VI - Avaliar o comportamento da classe e o relacionamento com os professores, identificando alunos de comportamento inadequado na classe, na escola, e propor medidas que visem a um melhor ajustamento;
- VII - Opinar sobre pedidos de reconsideração e recursos interpostos pelos alunos ou por seus responsáveis.

## **13 REDE DE APOIO**

### **13.1 Serviço de Orientação Educacional (OE)**

O Serviço de Orientação Educacional planeja, coordena, implementa e avalia o desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas para o estudante, professores, família, de forma a complementar a ação educativa e as relações humanas que os cercam. Atualmente, conta-se com uma orientadora educacional.

A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à PPP, visando aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. São atribuições do Pedagogo – Orientador Educacional, conforme Regimento Escolar da Rede pública de Ensino do Distrito Federal, art 128:

- Participar do processo de (re)elaboração da PPP da EC 15;

- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na Unidade Escolar de atuação;
- Participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico;
- Planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional;
- Realizar ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo;
- Discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante a realidade socioeconômica do estudante;
- Contribuir para as melhorias do processo de ensino e de aprendizagem na Unidade Escolar;
- Estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;
- Fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo em movimento do Distrito Federal, 2ª edição 2018;
- Contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;
- Supervisionar estágio na área de Orientação Educacional;
- Participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem;
- Apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho Escolar, bem como Associações de Pais e Mestres e outros, ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional;
- Articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF;
- Participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa;
- Elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional;
- Emitir parecer técnico sobre assuntos de sua competência;
- Participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;

Conforme ainda o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, artigo 129: “O Pedagogo-Orientador Educacional trabalhará, coletivamente, com a equipe gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção”.

### **13.2 Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)**

O SEAA é um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em psicologia e pedagogia. O Serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas com ênfase nas ações que visam qualificar os processos educativos ofertados com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes. A escola conta no momento com uma Pedagoga e uma Psicóloga.

### **13.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)**

O AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. No momento contamos uma professora especialista.

### **13.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros**

Atualmente, conta-se com o apoio de profissionais readaptados que auxiliam na execução dos projetos, atuando na biblioteca, sala de vídeo, informática, apoio à direção e portaria.

Consta-se também com quatro estagiários de ensino médio, contratada pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) que atua como apoio à direção.

A escola conta com o auxílio de 02 monitores e 10 Educadores Sociais Voluntários – ESV, que atuam nas turmas que têm ENEE. Entretanto, a necessidade atual da escola é de 03 monitores e 22 ESV.

Os educadores desenvolvem atividades, conforme a portaria que regulamenta sua atuação (Portaria nº 58, de 20 de janeiro de 2023).

Art. 5º O ESV, que for dar suporte ao Atendimento Educacional Especializado, receberá capacitação do (a) Profissional da Sala de Recursos da unidade escolar e, após, executará, sob orientação e supervisão desse profissional, atividades de acompanhamento, higiene pessoal e incentivo de estudantes, bem como de outras atividades voltadas para a área de Educação Especial, quais sejam:

- Auxiliar os (as) estudantes nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestirem e se calçarem, no momento do parque, em atividades no pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os (as) estudantes com deficiência realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;

- Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da baba e de postura do (a) estudante, como ajudá-lo (a) no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque;

- Acompanhar e auxiliar o (a) estudante cadeirante, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar;

- Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;

- Informar ao (à) professor (a), para registro, as observações relevantes relacionadas ao (à)estudante;

- Acompanhar e auxiliar o (a) estudante durante as atividades pedagógicas para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do (a) professor (a);

- Apoiar o (a) estudante que apresente momentos de descontrole comportamental, observando os sinais de angústia e ansiedade prévios, conhecendo as condições que, potencialmente, o desestruturam, buscando prevenir crises, intervir o quanto antes e acompanhar o (a) estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor, da equipe escolar e/ou dos serviços de apoio;

- Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do (a) estudante com seus (suas)colegas e demais pessoas;

- Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

### **13.5 Biblioteca Escolar**

A biblioteca da EC 15 de Taguatinga foi organizada para a realização de ações/projetos que contribuam para o desenvolvimento da competência da leitura de nossas crianças. O espaço foi pensado de tal forma que as crianças visitem um ambiente acolhedor e que instigue a curiosidade. Ao longo dos anos da instituição, foram adquiridos muitos exemplares literários infantis, quantidade essa que supre o rodízio de empréstimo pra casa. A sala é administrada por duas servidoras carreira magistério readaptadas, atendendo tanto turno matutino quanto vespertino, em uma carga de 40 horas semanais. A essas educadoras cabem estimular, coordenar e organizar o processo de leitura, para que, por meio dela, a criança aumente seus conhecimentos, sua capacidade crítica e reflexiva que lhe permitam atuar melhor na sociedade.

### **13.6 Conselho escolar**

Por entender que a gestão democrática e participativa pressupõe uma ação organizada em constante aprendizado para a formação da consciência cidadã e que ao constituir interações entreos membros que a compõem, organizados em Conselhos Escolares, contribui para transformar a dinâmica do cotidiano escolar e para o cumprimento da sua principal função social que é o acompanhamento responsável da prática educativa que se desenvolve na escola e com o propósito de constituir uma gestão democrática mais legítima e voltada à realidade, desejos e necessidades da escola é que se percebeu a necessidade da construção de um “Plano de Ação” que venha consolidare possibilitar a atuação de todos os segmentos da comunidade escolar de forma colaborativa, na perspectiva de efetivar o compartilhamento de responsabilidades sobre o conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento da educação, que venha estabelecer um ponto de partida para ações que mobilizem a comunidade escolar e local para trilhar um caminho em busca da melhoria contínua do processo educativo escolar.

É papel do gestor educacional dar unicidade aos esforços pela integração dos vários segmentos na busca de uma ótica comum para a concretização dos objetivos educacionais, diante da necessidade de mudar a realidade presente, falta de compromisso e de participação dos entes envolvidos no processo educacional, nos fez assumir o compromisso de criar um Plano de Ação capaz de efetivar uma maior participação de todos os interessados em torno das diversas ações, de forma que os pares venham assumir o desafio, por meio de uma efetiva participação e busquem caminhos para consolidar o novo Conselho Escolar, eleito no dia 25 de outubro de 2023, e assim concretizar os princípios de uma gestão verdadeiramente

democrática e participativa, contribuindo decisivamente para a construção de uma educação emancipadora.

#### OBJETIVOS GERAIS:

- Avançar na concretização dos princípios e diretrizes constitucionais da gestão democrática, no que diz respeito à participação da comunidade escolar e local, organizadas em Conselho Escolar, na construção de uma escola de qualidade e cidadã;
- Estabelecer um ponto de partida para ações que mobilizem a comunidade escolar e local para trilhar um caminho em busca da melhoria contínua do processo educativo escolar;
- Promover regularmente a integração entre os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar visando a uma concepção educacional comum e a unidade de propósitos e ações.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Consolidar um legítimo espaço de debate, negociação e encaminhamento de demandas educacionais, sob o ponto de vista de cada segmento representado;

Descentralizar os deveres e ações relativos à gestão escolar para fortalecer a própria escola e reforçar a ligação família-escola e escola comunidade;

Tornar o Conselho escolar atuante capaz de expressar comprometimento, iniciativa e efetiva colaboração na construção, no desenvolvimento, na avaliação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico.

### **13.7 Profissionais Readaptados**

Os servidores readaptados participam de todos os projetos pedagógicos da escola. Somente com a participação desses servidores é possível a realização dos projetos.

Atualmente a escola conta com a colaboração de 06 profissionais da educação readaptados.



## 14 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

### 14.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A Coordenação Pedagógica se constitui como um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada e aos coordenadores Pedagógicos, cabe a função de articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica, cumprindo as atribuições previstas nos documentos norteadores da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2019).

Na Escola Classe 15 de Taguatinga, os coordenadores estimulam, orientam e acompanham as atividades didático-pedagógicas, assim como o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF. Além disso, auxiliam na abertura e fechamento dos turnos e, quando necessário e/ou devido à ausência do professor regente, os coordenadores entram em sala de aula para dar continuidade às atividades planejadas para o dia.

### 14.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Ações	Objetivos	Estratégias	Cronograma	Responsável
- Orientar e coordenar a participação dos docentes em todas as ações e projetos previstos no PPP de modo a garantir o cumprimento das metas e objetivos; -Orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico.	- Contribuir com a elaboração, execução e avaliação do Projeto Político-Pedagógico da Instituição Escolar.	- Reuniões com cada segmento para o planejamento das ações e projetos previstos no Projeto Político- Pedagógico; -Acompanhamento do trabalho dos professores, frente as metas e objetivos propostos no PPP.	Ao longo do ano letivo	Coordenação e supervisão pedagógica

<ul style="list-style-type: none"> <li>-Realizar Coordenações para estudo, planejamento e das aulas;</li> <li>- Organizar os conteúdos a serem trabalhados quinzenalmente;</li> <li>-Orientar e acompanhar as ações pedagógicas durante as coordenações;</li> <li>- Realizar coordenações quinzenais para planejamento pedagógico;</li> <li>-Realizar o levantamento das necessidades e materiais a serem providenciados a cada planejamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhar, orientar a implementação do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenação com cada segmento para planejamento quinzenal e revisão das habilidades previstas para o período, fazendo articulação entre turnos;</li> <li>- Revisão e sugestão das atividades que serão aplicadas aos alunos antes de serem impressas;</li> <li>- Separação de materiais para execução do planejamento das atividades.</li> </ul>	Ao longo do ano letivo	Coordenação pedagógica
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizar e executar coordenações bimestrais conjuntas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a integração os docentes de cada turno;</li> <li>- Favorecer o desenvolvimento equilibrado das aprendizagens dos dois turnos no mesmo segmento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões para revisão das metas de aprendizagens para o bimestre;</li> <li>- Organização dos conteúdos e objetivos a serem trabalhados no bimestre;</li> <li>-Organização coletiva de estudos.</li> </ul>	Bimestralmente	Coordenação e supervisão pedagógica
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a participação dos professores em momentos de formação continuada no âmbito escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para o fortalecimento da Coordenação coletiva como espaço de formação continuada dos docentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Promoção de momentos de estudos com troca de experiências, palestras e debates.</li> </ul>	Ao longo do ano letivo	Coordenação e supervisão pedagógica
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação nos processos que antecedem e sucedem a aplicação das avaliações e diagnósticos de larga escala dentro da UE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientar e acompanhar a aplicação das avaliações externas;</li> <li>- Obter informações referentes aos conhecimentos de aprendizagem dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação na análise dos resultados e e elaboração do plano de que visa a superação das fragilidades evidenciadas;</li> <li>- Auxílio aos professores no planejamento de ações pedagógicas para elevação das aprendizagens dos estudantes.</li> </ul>	Conforme calendário da SEDF e MEC.	Coordenação e supervisão pedagógica
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Auxiliar os docentes na execução do Projeto Interventivo;</li> <li>- Organizar o reagrupamento interclasse.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o desenvolvimento individual do estudante com dificuldade de aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Auxílio aos professores no planejamento das atividades que irão subsidiar nas intervenções individuais;</li> </ul>	Ao longo do ano letivo	Coordenação pedagógica

		- Construir e fazer análise de gráficos do desenvolvimento escolar.		
- Orientar e auxiliar os professores no preenchimento dos diários e dos Registros de Avaliação – Rav; - Participar de todos os conselhos de classe.	- Acompanhar e orientar do replanejamento das ações interventivas que visem a superação das dificuldades de aprendizagem pelos estudantes; - Orientar os professores na descrição do processo de aprendizagem dos discentes.	- Entrega e recolhimento das atas do conselho realizadas pelos professores; - Acompanhamento e realização dos lançamentos no drive das informações coletas durante os conselhos de classe; - Auxílio nas estratégias de intervenções e encaminhamentos elencadas nos conselhos de classe; - Elaboração do escopo como modelo dos relatórios individuais dos alunos - RAVs. - Realização da leitura e revisão dos RAVs.	Bimestralmente	Coordenação pedagógica
- Participar de encontros quinzenais com a supervisão pedagógica para avaliação para alinhamento das ações propostas pela escola e organização do planejamento.	- Mapear das necessidades pedagógicas da escola - Assegurar o fluxo de informações entre a direção, docente e coordenação regional de ensino.	- Viabilizar a comunicação entre a equipe diretiva e os educadores; - Orientar o professor regente quanto à dinâmica do trabalho pedagógico, registro, cronogramas, rotina organizacional e administrativa da UE.	Ao longo do ano letivo	Coordenação pedagógica e gestão da escola
- Organizar, junto a supervisão pedagógica, momentos de enriquecimento das aprendizagens dos estudantes como passeios e eventos.	- Auxiliar na organização e eventos e passeios para o enriquecimento da aprendizagem dos discentes.	- Organização e participação em passeios e eventos escolares.	Ao longo do ano letivo	Coordenação pedagógica e gestão da escola

### **14.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação**

Considera-se que as práticas pedagógicas exercidas pelos profissionais da educação refletem suas concepções construídas ao longo da formação inicial, da formação continuada, das práticas profissionais nas ações cotidianas e das relações com seus pares (DISTRITO FEDERAL, 2015).

Nesse contexto, a escola incentiva a participação de todos os profissionais em formações continuadas, ofertadas pelo Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação - EAPE e outras instituições validadas por esse centro, além de promover espaços e tempos da formação continuada na própria instituição, durante as coordenações coletivas, visando agregar e aprimorar conhecimentos capazes de gerar reflexões, atualização e transformação das práticas pedagógicas, com temas como, Sondagem da Hipótese de Escrita, Nivelamento textual, Adequação Curricular, Avaliação Formativa, entre outros temas definidos ao longo do ano.

## **15 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

### **15.1 Redução do abandono, evasão e reprovação**

A EC 15 de Taguatinga trabalha de forma conjunta, articulando ações entre o OE, professores regentes, equipes de apoio e equipe pedagógica, visando oferecer, aos estudantes, oportunidades variadas de aprendizagem, bem como acompanhar a sua frequência às aulas.

O Acompanhamento da frequência dos alunos acontece diariamente, iniciando pelos registros do professor no Diário de Classe e, quando necessário, o OE convoca os responsáveis para poder conhecer as possíveis causas para as ausências e para auxiliar na busca por soluções que garantam a frequência e o êxito escolar do estudante. Por meio destas ações de busca ativa, é possível detectar qualquer sinal de evasão precocemente e tomar as devidas providências. Quando a Escola não consegue mediar tais situações, é acionado o Conselho Tutelar.

Visando garantir o sucesso escolar dos educandos, a partir de sondagens e do levantamento das fragilidades evidenciadas, são planejadas e realizadas intervenções com abordagens específicas, seja por meio de atendimentos individualizados ou em pequenos grupos, por meio de atividades direcionadas ou por meio de encaminhamento para os projetos

interventivos da escola, tudo isto com o intuito de facilitar a aquisição da aprendizagem, de forma dirigida e sistemática.

### **15.2 Recomposição das aprendizagens**

A UE realiza sondagens das aprendizagens dos alunos, buscando compreender quais são as lacunas a serem preenchidas por meio de formas alternativas de ensino. Assim, são realizadas intervenções junto aos estudantes que apresentam alguma dificuldade ou fragilidade na aprendizagem, por meio de atividades diversificadas e diferenciadas, por meio de atendimento individualizado, participação nos reagrupamentos intraclasse e extraclasse, no projeto interventivo, nos projetos de alfabetização e de matemática, nos projetos de leitura, bem como no programa SuperAção.

### **15.3 Plano de Convivência Escolar e Cultura de Paz**

O “Plano de Convivência” é um documento elaborado coletivamente, com o intuito de definir as estratégias sociais que guiarão as relações interpessoais, buscando uma convivência dialógica, respeitosa e justa. A construção democrática legitima a proposta, promove o protagonismo estudantil e oportuniza reflexões sobre o papel de todos (as).

Esse é um documento que visa superar uma lista de regras de conduta a ser obedecida. A proposta é que seja fruto do amadurecimento da reflexão de toda a comunidade escolar sobre: qual escola que queremos para conviver em paz?

Trata-se, portanto de uma ação propositiva que aborda quais serão os modos de lidar com todas as situações que desafiam a convivência. Para tanto, é necessário percorrer algumas etapas na construção do Plano como: análise coletiva da realidade; definição de objetivos comuns; cocriação da realidade; estabelecimento de compromissos compartilhados; monitoramento conjunto.

O Plano de Convivência, preferencialmente, deve ser iniciado em sua etapa reflexiva nas primeiras semanas de aula. Como parte do processo, é importante que todos conheçam e reflitam sobre o papel da escola, direitos e deveres bem como sobre o disposto no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF.

A participação de toda a comunidade escolar pode resultar em um pacto robusto e democrático capaz de promover uma boa convivência. Ao envolver todos os segmentos, é

possível delinear os direitos e responsabilidades de cada um. Por exemplo, é possível discutir o papel da família, do Grêmio Estudantil e do Batalhão Escolar como parte das estratégias de promoção de atitudes positivas estarem presentes nas relações.

O cumprimento de regras, sem a compreensão dos motivos da existência delas, pode configurar-se como uma postura impositiva, o que torna as medidas disciplinares aplicadas diante da transgressão dessas regras algo meramente autoritário e sem legitimidade. Desse modo, o Plano de Convivência é um recurso que amplia a percepção de responsabilidades e de convivência.

Na Escola Classe 15, o Projeto de Convivência Escolar e Cultura de Paz será realizado por meio de atividades desenvolvidas pela Orientação Educacional e pela Equipe Pedagógica. Serão realizadas atividades para professores, estudantes, famílias e toda a comunidade escolar. Conta-se também com o apoio do Conselho Tutelar de Vicente Pires e do Batalhão Escolar.

#### **15.4 Qualificação da transição escolar**

A transição que ocorre no Ensino Fundamental - anos iniciais para os anos finais, são momentos marcantes para os alunos, principalmente pelas diversas mudanças de rotina, atividades, professores, materiais e escola, o que podem ocasionar insegurança e conflitos entre os estudantes.

Desse modo, a EC 15 de Taguatinga desenvolve o Projeto Transição que busca promover atividades de adaptação dos alunos que estão passando por esta fase, garantindo avanços na aprendizagem, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal. O projeto busca os seguintes objetivos:

- Contribuir para que os alunos tenham uma transição tranquila em relação a tempos, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliações;
- Promover ações que visem a diminuição do impacto e a insegurança dos alunos na mudança de etapa educacional;
- Sensibilizar os professores sobre as características dos estudantes para que possam definir ações que favoreçam a ambientação dos mesmos;
- Garantir a continuidade das estratégias pedagógicas aos alunos ANEEs.

Este projeto acontece no decorrer do segundo semestre e tem por finalidade, por meio do desenvolvimento das atividades planejadas, Feedback dos alunos, dos familiares e da escola

receptora, verificar se o projeto transição realizado no ano anterior contemplou as necessidades das estudantes.

## 16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

### 16.1 Avaliação Coletiva

A avaliação deste Projeto dar-se-á durante todo ano letivo, visto que a Equipe Gestora, em conjunto com a Equipe Pedagógica da escola, se encontra sempre à disposição da comunidade escolar para discutir e para reavaliar as ações planejadas, seja de forma presencial ou por meio das demais formas de comunicação (e-mail, telefone, ouvidoria, agenda escolar, WhatsApp e Instagram oficiais da escola).

### 16.2 Periodicidade

ATIVIDADES	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Organizar calendário de reuniões bimestrais e do Conselho Escolar	X	X					X				
Reformulação do Projeto Político Pedagógico	X	X	X				X				
Avaliação Institucional					X						X
Acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Gestão financeira – prestação de contas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Melhoria nas relações interpessoais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Formação continuada dos professores	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Envolvimento no trabalho pedagógico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Melhoria das condições do trabalho pedagógico	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Acompanhamento e avaliação da escola		X	X		X			X		X	
Coleta de informações sobre os alunos e o seu meio social		X			X				X		

Reuniões de pais		X		X			X		X		X
Conscientização da comunidade sobre o processo de inclusão		X			X			X			X
Ações para valorização do ensino fundamental séries iniciais	X				X				X		X
Conservação e manutenção do espaço físico da escola	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Divulgação das políticas públicas PDDE, PDAF	X		X	X	X		X		X	X	
Prestação de contas da APM	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Recebimento de sugestões e reclamações da comunidade escolar		X	X	X	X		X	X	X	X	X
Confraternizações e datas comemorativas do calendário escolar					X				X		X

### 16.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

As Coordenações Pedagógicas serão utilizadas como espaço de acompanhamento, discussão e avaliação do PPP, por se tratarem de momentos de reflexão e de compartilhamento das experiências que têm sido vividas pelos docentes, bem como por toda Equipe Pedagógica, em relação aos objetivos e metas traçadas para o melhor funcionamento da rotina da escola e para o desenvolvimento efetivo dos estudantes.

Outro instrumento avaliativo valioso é o Conselho de Classe bimestral que, por sua vez, tem em sua pauta um momento exclusivo para que todos os projetos e ações da Unidade Escolar sejam discutidos, levando em consideração a realidade de cada turma. Além disso, também serão compartilhados, nessas reuniões, relatórios e gráficos representando o desenvolvimento dos estudantes, a fim de que, de forma conjunta, possam ser avaliadas as estratégias e práticas utilizadas, assim como sugeridos novos caminhos para que seja possível alcançar o fim desejado.

Serão realizadas também reuniões periódicas, com todos os envolvidos na comunidade escolar: direção, corpo docente e discente, pais de alunos, conselho escolar, e a comunidade local, com o objetivo de garantir que o PPP da Escola Classe 15 de Taguatinga seja um documento vivo, atual e que reflita a realidade em que se encontra inserida.



## **17 PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE**

### **17.1 Plano de Ação EEAA**

UE: Escola Classe 15 de Taguatinga Telefone: 39016731

Diretor(a): Janaina Gonçalves Gomes Vice-diretor(a): Mariana Caruccio Hoewell Marra

Quantitativo de estudantes: 469 N° de turmas: 26

Etapas/modalidades: Ensino Fundamental I – Educação Especial

Serviços de Apoio: Sala de Recursos ( X ) Orientação Educacional ( X ) Sala de Apoio à Aprendizagem ( ) Outro: \_\_\_\_\_

EEAA: Pedagoga(o): Natalianne Lemos do Prado Psicóloga(o): Alessandra Siqueira Araújo

### **Introdução**

O Plano de Ação é um prospecto do que pretendemos desenvolver no decorrer do ano letivo, proporcionando um direcionamento claro para toda a comunidade escolar, de forma organizada poderemos definir metas, objetivos e atividades a serem desenvolvidas pela Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem da Escola Classe 15 de Taguatinga para que possa garantir os melhores resultados. A Portaria nº 1273, de 13 de dezembro de 2023 dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, onde os profissionais do SEAA realizarão uma atividade de caráter multidisciplinar e institucional. A EEAA atuará em articulação com os profissionais da Orientação Educacional e do AEE/Sala de Recursos Generalista, favorecendo os processos de desenvolvimento e aprendizagem dos indivíduos nos tempos e espaços coletivos, conforme garante a portaria supracitada e a Orientação Pedagógica da SEAA.

Esse planejamento permite aos profissionais da EEAA reunirem-se ao longo do ano para rever as ações propostas e, frente aos acontecimentos imprevistos, realizar os ajustes e adequações necessárias.

## Objetivo Geral

Acolher, orientar e promover ações nos diferentes ambientes da escola e nos diversos níveis de intervenção (escola, professores, família e estudantes), preferencialmente de maneira coletiva, e excepcionalmente, de maneira individual, promovendo a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, numa perspectiva institucional e preventiva.

## Eixos Norteadores:

<b>Eixo: Coordenação Coletiva</b>					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nas coordenações coletivas	<p>Contribuir, em parceria com os demais profissionais da Unidade de Ensino, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da escola, de modo a provocar a revisão e/ou a atualização de suas atuações.</p> <p>Participar da elaboração do Projeto Pedagógico da escola.</p> <p>Observar as fragilidades e potencialidades dos profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.</p>	<p>Parceria com os profissionais da OE e Sala de Recurso, coordenadores, gestores e professores para o sucesso escolar e melhoria da qualidade de ensino e sucesso escolar.</p> <p>Contribuição ao grupo de professores com material informativo, onde auxilie o entendimento das dificuldades escolares e das intervenções possíveis a serem feitas coletivamente ou individualmente.</p> <p>Gerenciamento de discussões acerca do processo de ensino e aprendizagem da escola e dos fazeres pedagógicos.</p>	No decorrer do ano letivo, às quartas-feiras.	EEAA, SRG, OE, Gestores, Supervisora Pedagógica, Coordenadores e professores.	No dia a dia das coordenações pedagógicas coletivas.

<b>Eixo: Observação do Contexto Escolar</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
<p>Observação do contexto escolar, conforme a realidade de ensino aprendizagem da escola e de cada profissional.</p> <p>Mapeamento Institucional.</p> <p>Assessoria ao trabalho coletivo.</p> <p>Atendimento individual ou coletivo aos estudantes com acolhimento, escuta, orientações, intervenção e mediação.</p>	<p>Conhecer e compreender o contexto escolar.</p> <p>Refletir sobre a realidade institucional.</p> <p>Observar e identificar características particulares que interferem no processo de ensino aprendizagem.</p> <p>Conhecer os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar.</p> <p>Realizar procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares.</p>	<p>Um olhar cuidadoso e reflexivo.</p> <p>Escuta sensível.</p> <p>Captação de informações.</p> <p>Planejamento e desenvolvimento compartilhado de ações que visem a promoção de reflexões e possíveis transformações das concepções orientadoras das práticas pedagógicas.</p> <p>Discussão e reflexão no espaço da equipe e na coordenação coletiva.</p> <p>Processo de Avaliação e Intervenção da Queixa Escolar – PAIQUE.</p>	<p>Diariamente, no decorrer do ano letivo.</p>	<p>EEAA, SRG, OE, Gestores, Supervisora Pedagógica, Coordenadoras, Professores, Estudantes e todos os profissionais envolvidos com o processo de ensino aprendizagem.</p>	<p>As ações são repensadas sempre que necessárias.</p> <p>Auto avaliação.</p>

### Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Observação do contexto de sala de aula (organização espacial, participação dos estudantes, interações, metodologia...)</p> <p>Assessoria ao trabalho coletivo.</p> <p>Mapeamento Institucional.</p> <p>Observação individual ou coletivo dos estudantes.</p>	<p>Observar o contexto da sala de aula.</p> <p>Conhecer a metodologia de trabalho do professor e os recursos utilizados.</p> <p>Refletir os motivos dos encaminhamentos.</p> <p>Verificar como se desenvolvem as interações entre professor e conteúdos.</p> <p>Valorizar o espaço da sala de aula.</p> <p>Conhecer os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar.</p> <p>Realizar procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares.</p>	<p>Combinados com o regente de melhor dia e horário para observação do contexto de sala de aula.</p> <p>Respeito ao espaço da sala de aula.</p> <p>Um olhar cuidadoso e reflexivo.</p> <p>Registro das observações.</p> <p>Diálogo para uma intervenção junto a turma, ao professor, à família, ao estudante da melhor maneira possível.</p> <p>Escuta ativa e sensível frente às demandas.</p> <p>Análise de todas as interações e observações para possíveis assessoramentos.</p> <p>Processo de Avaliação e Intervenção da Queixa Escolar – PAIQUE.</p>	<p>Sempre que surgir demanda, no decorrer do ano letivo.</p>	<p>Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA Professor(a) Estudante</p>	<p>Ao final de cada ação desempenhada.</p>

### Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Acolhimento às famílias que necessitem de intervenção.</p> <p>Mediação entre família e escola.</p> <p>Orientação às famílias sobre o processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>Acolher e conhecer às famílias.</p> <p>Fortalecer os modos de interação e cooperação família e escola.</p> <p>Favorecer o desempenho escolar dos estudantes.</p> <p>Realizar ações junto aos professores, às famílias e aos estudantes para estreitar os laços de parceria, com vistas ao sucesso escolar.</p>	<p>Acolhimento do professor e outros atores diante da demanda apresentada.</p> <p>Acolhimento da família, criando um processo de colaboração.</p> <p>Sensibilização das famílias.</p> <p>Criação de espaços dialógicos com reuniões, escuta sensível e rodas de conversas.</p> <p>Mediação junto aos professores e famílias.</p> <p>Escuta ativa e sensível frente às demandas.</p> <p>Instrumentalização das famílias na condução das questões de aprendizagem e desenvolvimento do estudante.</p> <p>Processo de Avaliação e Intervenção da Queixa Escolar.</p>	<p>No decorrer do ano letivo.</p>	<p>EEAA, OE, SRG, Gestores, Supervisora Pedagógica coordenadoras, professores e família.</p>	<p>É um momento de ação processual, constante e sempre que necessário.</p>

Eixo: Formação continuadas de professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Estudos e reflexões acerca da prática pedagógica.</p> <p>Assessoria ao trabalho pedagógico.</p>	<p>Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca do fazer pedagógico, respeitando a identidade de cada um.</p>	<p>Realização de algumas oficinas de acordo com a demanda da instituição educacional contribuindo com a formação continuada do corpo docente.</p> <p>Discussão sobre as concepções de ensino e de aprendizagem dos professores e seus impactos no planejamento das atividades escolares.</p> <p>Construção de estratégias de ensino com base na reflexão sobre a prática e documentos norteadores.</p>	<p>Quartas-feiras, quando necessário.</p>	<p>EEAA, SRG,OE Gestores, Supervisora Pedagógica, Coordenadora s e professores.</p>	<p>Ao final de cada ação, durante o processo</p>

### Eixo: Reunião EEAA – Encontro de Articulação Pedagógica

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Coordenação pedagógica semanal com a CRE/ coordenadoras intermediárias, conforme portaria nº 1273, de 13 de dezembro de 2023.</p>	<p>Compartilhar ações que visem a promoção de reflexões e possíveis transformações das concepções orientadoras das práticas pedagógicas, segundo a Orientação Pedagógica do SEAA.</p> <p>Participar do Encontro de Articulação Pedagógica do SEAA.</p>	<p>Participação semanal nos encontros de articulação pedagógica.</p> <p>Reflexões sobre o nosso papel diante do ensino e aprendizagem.</p> <p>Estudo e aprofundamento.</p>	<p>Sextas-feiras</p>	<p>Profissionais do SEAA</p>	<p>No decorrer do processo e no dia a dia de cada encontro.</p>

<b>Eixo: Planejamento EEAA</b>					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Planejamento e reflexões no espaço da EEAA.</p> <p>Análise de documentos.</p> <p>Preparação de materiais.</p> <p>Mapeamento Institucional.</p> <p>Assessoria ao trabalho coletivo.</p>	<p>Planejar e desenvolver ações que visem a promoção de reflexões e possíveis transformações das concepções orientadoras das práticas pedagógicas, de acordo com os documentos norteadores.</p> <p>Analisar e elaborar documentos.</p> <p>Produzir materiais.</p> <p>Refletir a respeito do papel de cada integrante da EEAA e das ações a serem desenvolvidas.</p> <p>Realizar procedimentos de intervenção e avaliação às queixas escolares.</p>	<p>Participação em cursos de formação continuada.</p> <p>Organização de documentos.</p> <p>Elaboração de documentos.</p> <p>Execução da agenda semanal.</p> <p>Construção de subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual, valorizando os saberes, práticas e experiências de cada ator da comunidade escolar.</p> <p>Formação de turmas, de acordo com a estratégia de matrículas da SEEDF, juntamente com a equipe gestora, secretaria e professores.</p> <p>Elaboração de Roda de Conversas com os estudantes, familiares e professores.</p> <p>Pesquisa e estudo frente às demandas apresentadas.</p> <p>Produção de materiais.</p> <p>Processo de Avaliação e Intervenção da Queixa Escolar – PAIQUE.</p>	<p>Semanalmente, às segundas-feiras pela manhã.</p>	<p>Pedagoga e Psicóloga da EEAA</p>	<p>Retomadas frequentes de nossas ações, um processo contínuo e formativo.</p>



<b>Eixo: Eventos</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
<p>Passeios</p> <p>Festa Junina</p> <p>Projeto Transição</p>	<p>Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, estimulando a internalização dos conteúdos em outros ambientes.</p>	<p>Participação nos eventos escolares, sempre que possível e necessário, contribuindo com a aprendizagem dos estudantes nos momentos culturais, sociais e esportivos.</p> <p>Assessoria ao trabalho coletivo com espaço de escuta e reflexão.</p> <p>Realização de algumas oficinas de acordo com a demanda da instituição educacional.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>EEAA, SRG,OE Gestores, Coordenadoras, Supervisora professores e comunidade escolar.</p>	<p>Ao final de cada ação desempenhada.</p>

<b>Eixo: Reunião com a Gestão Escolar</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Diálogo, reflexão e planejamento diante das demandas da Unidade Escolar.	<p>Promover um espaço de diálogo contínuo.</p> <p>Apresentar o desenvolvimento do trabalho da EEAA.</p> <p>Criar subsídios para o conhecimento e compreensão da realidade institucional.</p>	<p>Espaço de escuta sensível.</p> <p>Momentos que permitam a compreensão da organização da escola promovendo condições efetivas para garantir o avanço do sucesso escolar num processo de colaboração mútua.</p>	Quando houver necessidade.	EEAA, SRG,OE Gestores, Coordenadora s e Supervisora Pedagógica.	A cada encontro.

<b>Eixo: Estudos de caso</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Estudo de caso	<p>Observar o contexto dessa nova realidade educacional.</p> <p>Identificar os possíveis processos avaliativos do ano de 2024.</p> <p>Participar da elaboração do documento específico para estudo de caso.</p>	<p>Conversa, diálogo, reflexões e decisões junto com família, professor, coordenadoras, gestão, professor da SRG, Orientadora Educacional e secretária escolar sobre o acompanhamento e procedimentos a serem realizados frente a demanda apresentada, de acordo com os documentos norteadores da SEE/DF.</p> <p>Processo de Avaliação e Intervenção da Queixa Escolar – PAIQUE.</p> <p>Contribuição crítica e reflexiva na elaboração do documento específico para o estudo de caso.</p>	No 3º e 4º bimestre do ano letivo.	EEAA e toda a comunidade escolar.	Reflexiva, formativa e interventiva

<b>Eixo: Conselho de Classe</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Conselho de Classe	<p>Observar o contexto da realidade educacional e de cada turma.</p> <p>Refletir sobre a prática pedagógica e as ações desempenhadas.</p>	<p>Conversa, diálogo e reflexões sobre o acompanhamento e procedimentos realizados e a serem realizados frente a demanda apresentada por cada turma, professor e ou estudante.</p> <p>Escuta ativa e sensível.</p> <p>Assessoria ao trabalho coletivo acerca dos processos de desenvolvimento e de ensino-aprendizagem.</p>	Ao final de cada bimestre.	EEAA, SRG,OE Gestores, Coordenadoras, Supervisora Pedagógica e Professores.	Reflexiva e processual

## 17.2 Plano de Ação Conselho Escolar

<b>Ação</b>	<b>Responsável</b>	<b>Envolvidos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Produto/Instrumento/Evidência</b>
1-Eleição e composição do Conselho Escolar	Presidente do Conselho Escolar	Conselho Escolar, candidatos e todos os segmentos da comunidade escolar.	A cada 3 anos.	Lista de eleitores votantes, cédula de votação, Ata de votação, boletim de apuração e Ata de Apuração.
2- Convocação para a primeira reunião e posse do Conselho Escolar.	Gestor Escolar	Equipe gestora, membros eleitos e todos os segmentos da comunidade escolar.	Logo após a apuração dos votos.	Ata de posse do novo Conselho Escolar.
3- Primeira reunião extraordinária, eleição de presidente e vice-presidente e elaboração do calendário de reuniões ordinárias	Gestor Escolar e Presidente do Conselho	Gestor Escolar e membros do Conselho Eleito.	Uma semana após a eleição do novo Conselho Escolar.	Registro e assinaturas em Ata informando o nome dos escolhidos como Presidente e vice- presidente e calendário das reuniões ordinárias.
4- Capacitação de Conselheiros	Gestor e Presidente do Conselho	Gestor e membros do Conselho Escolar.	No decorrer do mandato.	Cartilhas, relatórios e registros e assinaturas em Atas.
5- Divulgação das Atas do Conselho Escolar.	Gestor e Presidente do Conselho	Gestor e membros do Conselho Escolar.	Sempre após as reuniões do Conselho e aprovação de atas.	Afixando as atas e relatórios na entrada da escola e nasala de professores.
6- Reuniões extraordinárias e eleição do membro da Comunidade local	Gestor e Presidente do Conselho	Gestor e membros do Conselho Escolar.	No decorrer da gestão, Sempre que houver necessidade.	Registro e assinaturas em Atas e relatórios.
7- Participação efetiva em eventos programados pela Instituição Educacional.	Gestor e Presidente do Conselho	Gestor e membros do Conselho e comunidade escolar.	No decorrer da gestão, sempre que houver necessidade.	Registro em Atas e assinaturas em lista de presença, relatórios outros.
8 – Planejamento da aplicação dos recursos e prestação de contas dos recursos públicos.	Gestor, Presidente do Conselho Escolar	Gestor e membros do Conselho e comunidade escolar.	Semestralmente	Registro em Atas e assinaturas em lista de presença, relatórios outros.
9 – Planejamento e organização de estratégias de gestão de materiais, da estrutura física, do patrimônio e atividades festivas.	Gestor, Presidente do Conselho Escolar	Gestor e membros do Conselho e comunidade escolar.	Semestralmente	Registro em Atas e assinaturas em lista de presença, relatórios outros.

### 17.3 Plano de Ação dos Servidores Readaptados

Os servidores readaptados participam de todos os projetos pedagógicos da escola. Somente com a participação desses servidores é possível a realização dos projetos. Atualmente a escola conta com a colaboração de 09 profissionais readaptados.

<b>AÇÕES</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
Apoio e implementação dos Projetos da Biblioteca	- Estimular o gosto pela literatura e desenvolver a criatividade.	- Atendimento ao aluno com registro e empréstimos de livros; - Contação de histórias.	Durante o ano letivo.	Professoras readaptadas: Andréa Passos Palaci Renata Patrícia Borges Caldas
Participação no Projeto Interventivo - PI	- Oferecer atendimento aos estudantes no momento em que os professores regentes realizam o PI com os alunos com dificuldades de aprendizagem.	- Atendimento dos alunos na sala de informática no horário de aula.	Durante o ano letivo.	Professora readaptada: Jesilane Chrisostomo dos S. Gomes
Participação no SOS alfabetização	- Oferecer atendimento complementar aos estudantes com dificuldades pontuais de aprendizagem em Língua Portuguesa favorecendo o avanço na leitura e escrita.	- Atendimento individualizado no horário de aula; - Utilização de materiais concretos, lúdicos e interativos; - Aplicação de atividades diversificadas, de acordo com a dificuldade de cada estudante.	Durante o ano letivo.	Professoras readaptadas: Carla Jeane Rodrigues dos Santos e Olair Camargo
Apoio pedagógico e multimeios didáticos	Contribuir para melhor organização do trabalho pedagógico.	- Organizar e impressão dos materiais pedagógicos que serão utilizados na escola; - Elaboração de cronogramas de aulas; - Confecção de bilhetes e formulários	Durante o ano letivo.	Professora readaptada: Lígia Elaine de Bittencourt Pereira
Participação no apoio a direção	Atender os professores, pais e os responsáveis dos alunos, sempre que necessário.	- Recepção aos pais que procuraram a escola; - Auxiliando na busca ativa dos alunos faltosos;	Durante o ano letivo.	Professor readaptado: Alcides Pereira Filho (carreira assistência)
Participação no apoio à portaria	Ajudar no controle de entrada e saída de alunos, pais e demais pessoas.	- Recepção de pessoas na portaria	Durante o ano letivo.	Professores readaptados: Donizete de Carvalho e Evani Maria do Nascimento
Participação em eventos culturais e festivos.	- Interagir com os projetos e atividades desenvolvidas na escola.	- Auxiliando na organização.	Durante o ano letivo.	Todos os readaptados

## 17.4 Plano de Ação da Biblioteca

AÇÕES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL
<p>- Contribuição para o desenvolvimento dos projetos de leitura.</p>	<p>- Despertar nos alunos o gosto pela leitura; - Promover momentos de interação entre os alunos e as famílias por meio da leitura.</p>	<p>- Contação de história para os alunos de acordo com os projetos trabalhados em cada bimestre; - Empréstimos de livros para a sala literária.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>Professoras readaptadas</p>
<p>- Empréstimo de livros literários aos estudantes.</p>	<p>- Oportunizar a escolha de livros para ler e apreciar.</p>	<p>- Separação dos livros de literatura infantil de acordo com a faixa etária dos alunos.</p>		
<p>- Atendimento e apoio ao trabalho do professor, por meio de acesso ao acervo literário.</p>	<p>- Contribuir para o enriquecimento pedagógico, didático e literário das aulas.</p>	<p>- Registro e organização de empréstimos e acervos; - Recebimento, separação e -Distribuição dos Livros Didáticos.</p>		

## 17.5 Plano de Ação Anual da Orientação Educacional

Coordenação Regional de Ensino: Taguatinga

Pedagogo(a) - Orientadora Educacional: Monica Cristina Rodrigues Romanow Gabriel

Unidade Escolar: Escola Classe 15

Matrícula: 212277-4

Turno: diurno

### METAS

- Promover ações para a promoção do bem-estar e pertencimento aos estudantes e familiares na Unidade Escolar;
- Contribuir para que os estudantes se sensibilizem quanto a inclusão dos Alunos com Necessidades Especiais Educacionais e respeitem as diferenças;
- Possibilitar aos estudantes o exercício de práticas democráticas por meio do processo de escolha dos Representantes de Turma;
- Incentivar a mudança de atitude do (a) estudante perante a rotina de estudo;
- Contribuir para a construção da autoestima do (a) estudante;
- Promover ações que contribuam para a convivência escolar harmoniosa e a cultura da paz;
- Contribuir para o vínculo e parceria entre família x escola;
- Sensibilizar e orientar pais e/ou responsáveis da importância do acompanhamento escolar diário do (a) estudante;
- Promover ações junto aos estudantes, apresentando a rotina que vem pela frente na mudança de modalidade de ensino;
- Promover e participar das ações de acolhimento e adaptação aos estudantes, bem como da transição para a próxima etapa de ensino;

### INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- Conselho de Classe;
- Devolutiva da equipe escolar e pais e/ou responsáveis;
- Autoavaliação;
- Participação e interesse dos envolvidos nas ações;
- Resultados apresentados após a realização das ações.



TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Acolhimento	<p>Acolher e facilitar o processo de adaptação dos estudantes, em especial os recém chegados; os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais e seus responsáveis;</p> <p>Despertar o sentimento de pertencimento e bem-estar aos envolvidos no processo escolar.</p>	<p>Acolhimento a todos os estudantes e responsáveis, especialmente aos alunos e responsáveis dos 1º anos, tendo em vista o processo de adaptação destes à nova etapa;</p> <p>Acolhimento aos responsáveis de estudantes ANEE's com café da manhã e roda de conversa.</p>	Educação para a diversidade	<p>PEI 6. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (OE)</p> <p>6.2. PESSOAS OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho.</p>	<p>Orientadora Educacional</p> <p>Estudantes</p> <p>Equipe Especializada de apoio Aprendizagem</p> <p>Sala de Recurso</p> <p>Pais e/ou Responsáveis</p>	março
Inclusão da diversidade	Sensibilizar e educar para a Promoção da Educação	Encontro com os estudantes de todas as turmas da escola para acolhimento,	Educação para a diversidade;	PDE - Meta 4 Estratégia 4.18 – Apoiar ações de	Orientadora Educacional Estudantes	março

	<p>Inclusiva e o respeito a diversidade.</p>	<p>apresentação da Equipe de Apoio;</p> <p>Momento de sensibilização dos alunos para a promoção da Educação Inclusiva e ao respeito a diversidade;</p> <p>Roda de conversa e reflexão do Vídeo: “Somos todos extraordinários”;</p> <p>Cada professor (a) produzirá com seus estudantes um cartaz que represente o preceito sorteado e retirado do livro “365 dias Extraordinários”. O cartaz será exposto no mural para apreciação da</p>		<p>enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.</p>	<p>Equipe Especializada de apoio Aprendizagem</p> <p>Sala de Recurso</p>	
--	--	---	--	---	--	--

		comunidade escolar.				
Cidadania	<p>Trabalhar a expressão e participação democrática do estudante dentro do grupo, refletindo sobre as escolhas e responsabilidades frente ao movimento de eleição dos representantes de turma;</p> <p>Preparar o aluno para desenvolver o espírito de liderança, desempenhando com satisfação as funções a ele concedidas.</p>	<p>Projeto: <b>Representante de turma, pense coletivo.</b></p> <p>Sensibilização junto aos professores, e estudantes sobre o processo democrático de eleição para Representantes de Turma e escolha de candidatos;</p> <p>A sensibilização será realizada por meio de vídeos, slides e roda de conversa ressaltando os tópicos: democracia, perfil e funções do representante de turmas;</p>	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	<p>PEI - 3 3.1. MISSÃO</p> <p>Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.</p>	<p>Orientadora educacional</p> <p>Professores regentes dos 5ºs anos</p> <p>Estudantes dos 5ºs anos A, B e C</p>	Abril e maio

		<p>Organização do local e da equipe para acompanhar o processo eleitoral;</p> <p>Eleição para representantes de turma com os estudantes dos 5ºs anos;</p> <p>Organização e condução de ações para a formação dos eleitos para o cargo de Representantes de Turma;</p>				
Ensino / aprendizagem		<p>Encontro com os estudantes individualmente quando necessário, mas com foco no trabalho coletivo, para que o aluno(a) possa desenvolver a autonomia no estudo,</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>PEI - 6.9. APRENDIZAGEM</p> <p>OE09 - Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar</p>	<p>Orientadora educacional</p> <p>Estudantes</p>	<p>Durante o 1º e 2º semestres</p>

		<p>organização e aproveitamento escolar;</p> <p>-Realizar encontros coletivos, de incentivo e técnicas adequadas e ferramentas de suporte para os estudos;</p> <p>Confecção de materiais para organização da rotina de estudo.</p>		regular dos estudantes.	Estudantes dos 4 <sup>os</sup> anos e 5 <sup>os</sup> anos	
Cultura de Paz	<p>Desenvolver atitudes de respeito, empatia, solidariedade, amor e paz, para convivência saudável no ambiente escolar;</p> <p>Estimular a prática de valores</p>	<p>Escuta ativa e reflexões por meio do diálogo e da mediação dos conflitos;</p> <p>Desenvolver atividades coletivas preventivas e/ou interventivas que abordam temáticas</p>	<p>Educação para a diversidade;</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>PEI - 6.13. EDUCAÇÃO</p> <p>OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação</p>	<p>Orientadora Educacional</p> <p>Professores</p> <p>Estudantes</p> <p>Equipe Especializada de Apoio aprendizagem</p>	Durante o 1 <sup>o</sup> e 2 <sup>o</sup> semestres

	e o combate ao bullying.	<p>relacionada a Cultura de Paz e que contribuam para a convivência escolar harmoniosa, sempre que solicitado e em parceria com os professores (as);</p> <p>Os temas serão desenvolvidos por meio de literaturas Infantis, palestras, músicas, construção de murais e outras produções individuais e/ou coletivas que se fizerem necessárias.</p>		<p>cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p>		
Integração Família/escola	Promover ações que favoreçam a parceria e o diálogo entre escola/família;	Encontro de Pais e/ou Responsáveis abordando temáticas pertinentes à	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;	<p>PEI - 6.6. COMUNICAÇÃO</p> <p>OE06: Aprimorar a comunicação interna, fortalecer</p>	Orientação Educacional em parceria com a direção, coordenação, professores, Equipe	agosto e outubro

	Sensibilizar os pais e/ou responsáveis do seu papel perante o processo educativo dos estudantes.	relação pais e filhos.  Encontro com os pais e/ou responsáveis por ano/turma para orientações de acompanhamento escolar e rotina de estudo, essenciais para o desenvolvimento pedagógico do aluno.	Educação para a Sustentabilidade.	os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional.	Especializada de Apoio Aprendizagem e Sala de Recurso;  Pais e/ou responsáveis.	Durante o 1º e 2º semestres
Transição	Colaborar para que o processo de transição ocorra com tranquilidade e equilíbrio para não exceder ou faltar confiança no aluno no novo ambiente escolar;	<b>Projeto Transição</b> – Colaborar com os demais profissionais da escola na articulação com as escolas sequenciais para planejamento e execução das ações de acolhimento dos alunos oriundos da Educação Infantil e do envio dos	Educação para a Diversidade;  Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;  Educação para a Sustentabilidade.	Meta 2 - PDE  Estratégia 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da	Orientação Educacional em parceria com a direção, coordenação, professores, Equipe Especializada de Apoio Aprendizagem, Sala de Recurso;  Profissionais envolvidos com o Projeto Transição	Segundo Semestre

	<p>estudantes dos 5ºs anos para o 6º ano no Centro de Educação Fundamental 11;</p> <p>Acolher e orientar às famílias quanto a Transição Escolar, por meio de folder informativo e atendimentos individuais e/ou coletivos;</p> <p>Organização e condução de encontros coletivos com os estudantes dos 5º anos abordando temáticas como: identidade, autoestima, autoconhecimento, e autonomia/rotina de estudo;</p>		<p>educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<p>das Escolas Sequenciais;</p> <p>Estudantes e professores dos 1ºs anos;</p> <p>Pais e/ou responsáveis;</p> <p>Estudantes e professores regentes dos 5º anos.</p>	
	<p>Preparar o estudante para o ingresso e permanência no 6º ano do Ensino fundamental, anos finais.</p>				



## REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm). Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm)

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm). Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: [www.abntcatalogo.com.br](http://www.abntcatalogo.com.br). Acesso em: 27 jan. 2017.

DECRETO nº 42.059, de 03 de maio de 2021 - Altera o Decreto nº 41.913, de 19 de março de 2021, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19 (Sars-Cov-2), e dá outras providências;

PARECER CNE/CP nº 6/2021, aprovado em 6 de julho de 2021 - Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar;

ORIENTAÇÕES PARA A RETOMADA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS/HÍBRIDAS NAS UNIDADES ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL, 2º/2021;

DECRETO Nº 42.253, DE 30 DE JUNHO DE 2021(\*) Altera o Decreto nº 41.913, de 19 de março de 2021; o Decreto nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021, e dá outras providências;

Nota Técnica N.º 36/2021 - SES/SVS/DIVISA/GESES Brasília-DF, 28 de julho de 2021. Atualização da Nota Técnica N.º 31/2021 - SES/SVS/DIVISA/GESES de 15 de julho de 2021;

Circular n.º 6/2021 - SEE/GAB Brasília-DF, 05 de agosto de 2021, ÀS SUBSECRETARIAS, Encaminhamos, para conhecimento, o texto da Circular nº 4/2021 - SEE/GAB (66942239), objeto do processo 00080-00128915/2021-23 que foi enviado às Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal acerca das Recomendações para o retorno às atividades escolares presenciais;

Parâmetros para a Retomada das Atividades Presenciais nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal no Ano Letivo 2º/2021;